

1. PROGRAMA

1.1 Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa. (Incluir na descrição os objetivos e a missão do programa) – 40000 caracteres

Localizado na área *core* do Cerrado Brasileiro, o município de Jataí representa hoje um dos principais polos de produção agropecuária do país, ocupando posição geográfica estratégica em relação a outras importantes cidades do Cerrado como Rio Verde, Goiânia, Brasília, Cuiabá, Rondonópolis, Barra do Garças, Uberlândia e Palmas, além de outros centros regionais do Centro-Oeste, Norte e Sudeste com grande demanda por formação de profissionais qualificados e desenvolvimento de pesquisas centradas nas potencialidades e fragilidades do segundo maior bioma em território nacional. Fundamentado no importante papel e posição geográfica de Jataí, o Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) da Universidade Federal de Jataí apresenta como área de concentração a “Organização do espaço nos domínios do Cerrado Brasileiro”, sendo estruturado em duas linhas de pesquisa: 1) Análise Ambiental do Cerrado Brasileiro; e 2) Organização e gestão do espaço urbano e rural do Cerrado Brasileiro.

No quadriênio 2017-2020, o PPGGeo vivenciou um momento único de transição institucional. Em 20 de março de 2018 foi criada a Universidade Federal de Jataí (Lei 13.635) por desmembramento da Universidade Federal de Goiás, onde era nomeada como Regional Jataí. Em dezembro de 2019 foi implementada a Reitoria Pro Tempore da nova instituição, que entra em seu período de transição sob tutela da Universidade Federal de Goiás. Por este motivo neste relatório consta a menção às duas instituições, visto que no sistema da CAPES o PPGGeo ainda encontra-se vinculado à PRPG como Campus Jataí.

O PPGGeo apresenta como missões/objetivos gerais: 1) a capacitação de pesquisadores para atuarem na formulação de políticas públicas que foquem na mitigação de impactos ambientais nas áreas do Cerrado, com ênfase na qualidade dos solos, água e recuperação de áreas degradadas e no ordenamento urbano e rural; 2) a formação de docentes para atuarem nos diferentes níveis de ensino, com foco na qualidade do ensino, no desenvolvimento de materiais bibliográficos, nas atualizações metodológicas e especialmente na atualização dos conteúdos da ciência geográfica, procurando mostrar a sua importância para a compreensão da realidade atual e suas perspectivas futuras.

Para tanto, busca-se como objetivos específicos: a) intercambiar as contribuições teórico-metodológicas, nacionais e internacionais, que contribuam para apreensão da realidade das áreas do Cerrado; b) aprofundar as investigações em temáticas locais/regionais nas perspectivas geográficas; c) produzir conhecimento teórico/prático para a disseminação dos saberes espaciais; d) perscrutar demandas locais/regionais no campo do planejamento que possam contribuir com as ações das políticas públicas na mitigação dos impactos nas áreas dos Cerrados; e) capacitar recursos humanos para a docência, contribuindo com a formação de professores para o ensino superior e para a educação básica; f) articular o planejamento estratégico do programa aos planos institucionais de desenvolvimento da pós-graduação, bem como desenvolver atividades e buscar parcerias que ampliem a inserção regional, nacional e internacional do programa e promovam atividades e programas de inovação científica.

Como visão, para o quadriênio 2021-2024, pretende-se conduzir o PPGGeo/UFJ no sentido de integrá-lo às principais redes de formação de pesquisadores e docentes com ênfase na produção e disseminação do conhecimento sobre o Cerrado na perspectiva da ciência geográfica. Pretende-se avançar no intercâmbio com centros de excelência que possam contribuir com uma sólida formação teórica e metódica de massa crítica inovadora, tornando os profissionais capazes de intervir nas formulações de políticas públicas e contribuírem com técnicas inovadoras nos setores produtivos que são desenvolvidos no Cerrado, focando sempre nos processos que possam contribuir para um uso socialmente justo e ambientalmente equilibrado.

Visando um processo formativo amplo e universal e, ao mesmo tempo, adaptando este processo à nova realidade da pós-graduação no Brasil, no ano de 2019 o regulamento interno do PPGGeo foi revisado conforme necessidades observadas a partir da avaliação dos 10 anos de criação do curso de mestrado e dos primeiros 04 anos de funcionamento do curso de doutorado. A partir de 2020, passa a vigorar a resolução CEPEC 1656 (https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/180/o/Resolucao_CEPEC_2019_1656_-_novo_regulamento_PPGGEO.pdf) no lugar da resolução 1452 (https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/180/o/Regulamento_Especifico_Geografia.pdf), válida para as turmas ingressantes até o ano de 2019. A matriz curricular do Programa de Pós-Graduação foi pensada para atender as duas linhas de pesquisa, sendo algumas comuns para ambas, como as disciplinas obrigatórias, e a maioria das optativas com especificidades de cada linha, sempre abordando temas pertinentes ao Cerrado Brasileiro em suas ementas. Associados a esta matriz, que permite o cumprimento dos objetivos do programa, estão os projetos de pesquisa cadastrados por cada docente permanente e colaborador, nos quais os discentes obtêm um importante complemento para sua formação, além de desenvolver pesquisas que darão origem às dissertações e teses. No anexo 1 deste relatório é possível visualizar um quadro em que constam a distribuição de docentes, disciplinas e projetos por linha de pesquisa do programa.

De acordo com a Resolução CEPEC 1452 de 30 de janeiro de 2017, os limites mínimos do número de créditos em disciplinas e atividades complementares necessários à integralização do curso de mestrado são 20 créditos (16 créditos em disciplinas, sendo 08 créditos em disciplinas obrigatórias e 08 em optativas, e 04 créditos em atividades complementares) e do curso de doutorado são 30 créditos (24 créditos em disciplinas, sendo 12 créditos em obrigatórias e 12 em optativas, e 06 créditos em atividades complementares). Cada crédito em disciplina equivale a 16 horas/aula, enquanto cada crédito em atividades complementares equivale a 48 horas de atividades.

Com a mudança do regulamento interno em 2020 (Resolução CEPEC 1656), a estrutura de créditos é mantida, porém altera-se a distribuição entre disciplinas obrigatórias e optativas, conferindo uma maior liberdade ao pós-graduando para cursar disciplinas específicas em sua linha de formação. A partir de 2020, as disciplinas que compõem a matriz curricular do PPGGeo são organizadas nas categorias obrigatórias e optativas, tanto para mestrado quanto para o doutorado, sendo os créditos organizados da seguinte forma: a) Os créditos obtidos na categoria obrigatória representam 40% do total de créditos para a integralização do curso de mestrado; b) Para o curso de doutorado os créditos obrigatórios representam 30% do total para alunos não-geógrafos e 20% para geógrafos; c) Para o curso de doutorado é permitido o aproveitamento de até 50% de créditos a partir de disciplinas cursadas no mestrado (somente em optativas), desde que não ultrapassem 5 anos de sua conclusão; d) É permitido o aproveitamento de até 25%

dos créditos em disciplinas cursadas em outros programas de pós-graduação durante o período do mestrado ou do doutorado (somente em optativas).

Considera-se como atividades complementares aquelas realizadas e comprovadas no período em que o estudante estiver regularmente matriculado no PPGGeo, incluindo participação em eventos da área de Geografia e áreas afins, publicação de resumos e trabalhos completos em anais de eventos, artigos em periódicos, capítulos de livros e livros completos. Em 2017, a comissão interna para elaboração e revisão de normas e regulamentos trabalhou em uma normativa específica para regulamentar a equivalência de créditos de atividades complementares, que pode ser visualizada neste link: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/180/o/Resolu%C3%A7%C3%A3o_atividades_complementares_final_23-10.pdf

A integração com a graduação prevista na estrutura curricular do PPGGeo é centrada na realização do estágio docência, atividade obrigatória para todos os discentes dos cursos de mestrado e doutorado, mas que não gera créditos como disciplinas e atividades complementares. Em 2017, a comissão interna para elaboração e revisão de normas e regulamentos trabalhou em uma normativa específica para regulamentar as atividades de estágio docência e adequá-las às normativas da UFG, estabelecendo a carga horária de 32h de estágio para o curso de mestrado, com a realização em um único semestre. Para o curso de doutorado, a carga horária de estágio é de 64h, sendo dividida em dois semestres de 32h. Como estágio docência são considerados: participação em aulas da graduação como ouvintes, monitoria/tutoria a discentes com baixo rendimento e participação em projetos de ensino e ações de extensão voltados para a graduação e para a educação básica. Ainda, para os discentes de doutorado, é permitida a oferta de disciplinas na graduação em conjunto com um docente da unidade acadêmica, desde que a carga horária não seja igual a 100% da carga horária da disciplina. A norma interna para realização de estágio docência pode ser acessada em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/180/o/Resolu%C3%A7%C3%A3o_interna_estagio_docencia_final.pdf

Com relação às disciplinas, existe um alinhamento para que todas abordem temas relacionados ao Cerrado Brasileiro, seguindo a área de concentração do programa e as diretrizes das duas linhas de pesquisa. Mesmo aquelas que não apresentem o termo Cerrado em seus títulos, devem apresentar questões relacionadas a este domínio nas ementas e referências. De forma geral, várias disciplinas passaram por adequações e atualizações nestes 10 anos de existência do programa, principalmente pelas mudanças no corpo docente e pelas necessidades apresentadas pela própria área como a inserção de tecnologias da informação no processo de ensino-aprendizagem e na pesquisa geográfica. Abaixo, estão listadas as disciplinas que compõem atualmente a matriz curricular do PPGGeo, **cujo detalhamento consta no Anexo 2 deste relatório.**

OBRIGATÓRIAS: 1) Formação do Pensamento Geográfico (4 créditos) – obrigatória para todos os discentes de mestrado e para os de doutorado sem formação em Geografia. Para os demais discentes de doutorado é optativa, mas recomenda-se que todos cursem a disciplina. Ofertada sempre no primeiro semestre de curso para discussão das bases teóricas e metodológicas do Pensamento Geográfico; 2) Seminário de Mestrado (2 créditos) – obrigatória para todos os discentes de mestrado e ofertada no segundo semestre de curso. Nesta disciplina os discentes realizam a defesa do projeto de pesquisa para uma banca com avaliadores externos em um evento aberto ao público; 3) Seminário de Doutorado 1 (2 créditos) – obrigatória para todos os discentes de doutorado e ofertada no

segundo semestre de curso. Nesta disciplina os discentes realizam a defesa do projeto de pesquisa para uma banca com avaliadores externos em um evento aberto ao público, integrado à turma de mestrado; 4) Seminário de Doutorado 2 (2 créditos) – obrigatória para todos os discentes de doutorado e ofertada sempre no quarto semestre de curso com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento das teses. Nesta disciplina, os discentes têm contato com pesquisadores de outras instituições, cujas discussões centram-se nos métodos de pesquisa.

OPTATIVAS: A linguagem cartográfica e sua aplicação na pesquisa geográfica; Análise da paisagem utilizando Open Data Kit (ODK) e KoboToolbox; Cidade, segregação urbana e planejamento; Descrição e análise da vegetação do Cerrado; Desenvolvimento e planejamento regional no Cerrado: interfaces teóricas e práticas; Epistemologia da Geografia contemporânea; Estado e políticas públicas para o campo; Estatística aplicada à análise geográfica; Fundamentos da formação e do trabalho docente em Geografia; Geografia(s) do Cerrado; Geotecnologias aplicadas à modelagem e análise geográfica; Gestão e monitoramento do ambiente aquático e terrestre; Impactos ambientais no Cerrado: efeitos e avaliação; Métodos e técnicas de monitoramento ambiental; Normas técnicas de redação e organização de trabalhos acadêmicos; Organização espacial/territorial: abordagens teóricas e metodológicas; Relação campo-cidade: por uma abordagem territorial; Restauração ecológica; Sensoriamento remoto aplicado em pesquisas no Cerrado brasileiro; Tópicos especiais em Geografia (disciplina destinada a temas transversais e utilizada para receber contribuições de professores/pesquisadores convidados).

O elenco de disciplinas optativas ainda é muito extenso considerando que o programa apresenta apenas duas linhas de pesquisa. Para o quadriênio 2021-2024 pretende-se construir o Projeto Pedagógico do Programa e, assim como nos cursos de graduação, estruturar melhor a oferta de disciplinas, condensando algumas optativas por áreas temáticas/projetos e não por professores responsáveis. Assim, pretende-se corrigir também oscilações na oferta de disciplinas provocadas por alterações no corpo docente.

No ano de 2020, a suspensão de atividades presenciais exigiu novas adequações na estrutura curricular, impossibilitando a oferta de disciplinas com carga horária prática em campo e laboratório e levando a adequações nas ementas e planos de ensino de outras disciplinas. Foram ofertadas as seguintes disciplinas, todas na modalidade de ensino remoto: a) Formação do Pensamento Geográfico; b) Seminário de Mestrado; c) Seminário de Doutorado 1; d) Seminário de Doutorado 2; e) Metodologia da Pesquisa em Geografia; f) Normas técnicas de redação e organização de trabalhos acadêmicos; g) Análise da paisagem utilizando Open Data Kit (ODK) e KoboToolbox; h) Estado e políticas públicas para o campo; i) Fundamentos da formação e do trabalho docente em Geografia; j) Gestão e monitoramento do ambiente aquático e terrestre; k) Tópicos especiais em Geografia: Geografia da Saúde.

Quanto aos projetos de pesquisa, cada docente permanente ou colaborador do PPGGeo apresenta pelo menos um projeto geral cadastrado, ao qual vinculam-se seus orientandos de mestrado e doutorado, bem como egressos e participantes externos. No ano de 2020 haviam 40 projetos em andamento, apresentados em grupos de “Projetos Gerais”, com participação de vários professores e discentes do programa, além de pesquisadores externos e egressos, e de “Projetos específicos”, com um grupo mais restrito de pesquisadores. A relação de projetos por docente coordenador e disciplinas vinculadas encontra-se detalhada no Anexo 1 deste relatório.

Por “projetos gerais” entende-se aqueles capazes de abranger um maior número de pesquisadores e discentes de ambas as linhas de pesquisa do programa e com foco no Cerrado Brasileiro. Cabe destacar aqui dois projetos contemplados em diferentes editais PROCAD/CAPES (Casadinho) nos períodos de 2013-2016 e 2015-2020 e que permanecem em vigência mesmo após a finalização do fomento: 1) Reconfiguração do Cerrado: usos, conflitos e impactos ambientais no Sudoeste de Goiás. Desenvolvido em parceria com a UFRJ, permitiu o intercâmbio de discentes e pesquisadores entre as duas instituições e incentivou a formação de grupos de pesquisa e gerou publicações importantes nas duas instituições, em periódicos e livros. Atualmente, 09 discentes de mestrado e doutorado ainda encontram-se vinculados a este projeto, dando continuidade às discussões nas temáticas de uso/ocupação do Cerrado, espaços produtivos (com destaque à bioenergia) e urbanização do Cerrado; 2) Análise integrada em bacias hidrográficas: estudos comparativos com distintos usos e ocupação do solo. Desenvolvido em parceria com a USP (Geografia Física) e a UFSM, permitiu a qualificação de docentes das três instituições em estágio pós-doutoral e o intercâmbio de discentes de mestrado e doutorado, além de pesquisadores entre as três instituições, incentivando a formação/fortalecimento de grupos de pesquisa e gerando importantes publicações em livros e periódicos. Atualmente, 06 discentes de mestrado e doutorado ainda encontram-se vinculados a este projeto na UFJ, além de discentes e pesquisadores das instituições parceiras.

Outros projetos considerados como gerais que têm grande importância para grupos de pesquisa do programa são: 1) Inventários e ecologia da biota em formações savânicas e florestais do oeste e sul goiano: novas áreas para conservação e manejo de ecossistemas, contemplado em edital PELD (Pesquisa Ecológica de Longa Duração) do CNPq em 2013. Este projeto foi o responsável pela formação de diversos mestres e doutores graduados nas áreas de Geografia, Ciências Biológicas e Engenharia Florestal durante 07 anos, gerando uma rica e extensa produção bibliográfica, além de trabalhos de destaque sobre a Ecologia e Florística do Cerrado brasileiro, dinâmica e conservação de remanescentes florestais e criação de unidades de conservação; 2) Centro integrado de agroecologia para treinamento, experimentação, validação e disponibilização participativa de tecnologias apropriadas à agricultura familiar, projeto financiado pelo CNPq (Programa de Ciência e Tecnologia para o Agronegócio), sendo um dos pioneiros na região ao desenvolver estudos sobre agroecologia e permitir o desenvolvimento de diversas ações de extensão universitária.

Alguns projetos são importantes ao PPGGeo por permitirem a inserção de discentes de diferentes linhas de pesquisa, funcionando como guarda-chuva para propostas mais específicas, sendo eles: 1) Diagnóstico socioambiental da microrregião Sudoeste de Goiás; 2) REGGEO - Registro Geográfico; 3) Desenvolvimento territorial e sociobiodiversidade: perspectivas para o mundo do Cerrado (Financiamento AUXPE/CAPES 2016); 4) Ciência geográfica na escola: formação do pensamento geográfico para a atuação cidadã (Financiamento CNPq – Ciência na Escola);

Finalizando a explanação dos projetos gerais, destaca-se o projeto de extensão intitulado “10 anos do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFJ: percursos, percepções e perspectivas da construção do conhecimento sobre o cerrado”, criado em comemoração aos 10 anos do PPGGeo para promover um melhor acompanhamento e integração dos egressos ao programa, realizar atividades de auto-avaliação e criar ferramentas de divulgação das pesquisas desenvolvidas no programa em diferentes mídias sociais. Todos

os docentes e bolsistas de mestrado e doutorado do programa encontram-se vinculados a este projeto.

Entre os projetos específicos, vinculados a um determinado laboratório ou grupo de pesquisa do programa, destacam-se: 1) Formação/Atuação de professores de Geografia, conhecimentos profissionais e o pensamento geográfico: práticas docentes com conteúdos escolares para a vida urbana cidadã (Financiamento CNPq – Bolsa PQ 1D); 2) Estudo de viabilidade do uso de *drones* para levantamentos aerofotogramétricos: aplicações em planejamento urbano, regularização fundiária e monitoramento ambiental (Financiamento CNPq – Edital Universal 2018); 3) Desenvolvimento de instrumentos especiais para monitoramento e estudos ambientais (Financiamento CNPq – Bolsa DT2); 4) Cartografia das paisagens turísticas das savanas brasileiras e moçambicanas (Financiamento CNPq – Edital Universal 2016); 5) Avaliação quali-quantitativa das águas, solos e sedimentos na área de influência direta de empreendimentos hidrelétricos na bacia do Rio Corrente – Goiás (Financiamento CNPq – Edital Universal 2018); 6) O programa “Produtores de Água” no contexto do desenvolvimento rural do município de Rio Verde-GO (Financiamento CNPq – Edital Universal 2016); 7) Ação extensionista e transformações socioespaciais no Sudoeste Goiano: experiências, potencialidades e desafios para a construção de agriculturas de base ecológica (Financiamento - Edital FAPEG 08/2018); 8) Professores de Geografia em formação: diretrizes curriculares nacionais; 9) Análise da atuação das organizações coletivas (associativismo e cooperativismo) dos agricultores familiares na promoção do desenvolvimento rural na microrregião do Sudoeste de goiás; 10) Análise da matriz de mudança do uso e cobertura da terra na mesorregião noroeste goiano: Identificação de áreas potenciais para a agricultura e avaliação da fragmentação da vegetação utilizando Geotecnologias; 11) Análise quali/quantitativa e conservação das águas, sedimentos e solos da bacia hidrográfica do córrego Bom Sucesso, Jataí-GO; 12) Boletim do Trabalho no Sudoeste de Goiás; 13) Construção de materiais didáticos e o ensino de solos pela Geografia: da produção acadêmica as ações de extensão na educação básica; 14) Educação no/do Campo: a contribuição do ensino de Geografia para a formação de sujeitos; 15) Geociências na Escola: tecnologia, ambiente e desenvolvimento sustentável.

Estes projetos, assim como seus coordenadores, vinculam-se a 15 grupos de pesquisa cadastrados e certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, dos quais 05 encontram-se cadastrados na Universidade Federal de Jataí e os demais em instituições parcerias como UFG, UNESP, USP, UFRJ e INPE. Os grupos encontram-se detalhados no anexo 4 desta proposta, onde observa-se que todos os docentes permanentes e colaboradores do PPGGeo vinculam-se a pelo menos um grupo de pesquisa. Foi realizado um esforço no PPGGeo no quadriênio 2017-2020 para que os grupos de estudos e pesquisas dos quais os professores do programa participam fossem registrados na plataforma do CNPq, ação que recebeu apoio das Pró-Reitorias de Pesquisa e Inovação e de Pós-Graduação da UFJ. Para o quadriênio 2021-2024, pretende-se realizar uma maior integração destes grupos a redes de pesquisa nacionais e internacionais, potencializando a inserção do PPGGeo em outras regiões e instituições.

Com relação à infraestrutura para ensino, pesquisa e extensão, atualmente o Programa de Pós-Graduação em Geografia apresenta parcerias de ensino, pesquisa e extensão com 11 laboratórios da Regional Jataí e 01 da Regional Goiânia, além de utilizar esporadicamente a estrutura de outros laboratórios de pesquisa da UFG e de instituições parcerias como a USP, UFSM, UDESC, UEG, UFRJ, UFMS, UFMT e UFU. Em junho de 2019 foi entregue o prédio de laboratórios de pesquisa multiusuário, construído a partir de recursos

FINEP e que abriga 05 laboratórios ligados ao PPGGeo: Laboratório de Pedologia e Erosão de Solos; Laboratório de Geociências Aplicadas; Laboratório de Geoinformação; Laboratório de Climatologia e Recursos Hídricos (incluindo a gestão da estação meteorológica do INMET instalada no Campus) e Laboratório e Núcleo de Estudos em Agroecologia e Agricultura Familiar. **A descrição detalhada dos laboratórios, constando infraestrutura e equipamentos consta no anexo 3 deste relatório.**

Laboratório de Geoinformação: Atualmente é coordenado pelo Prof. Dr. Pedro França Júnior, contando com os professores Dr. Alécio Perini Martins, Dra. Raquel Maria de Oliveira e Dr. Ivanilton José de Oliveira na equipe, além da Geógrafa Dra. Cristina Silva de Oliveira (técnica federal). É frequentado por 02 estudantes de mestrado, 06 de doutorado e 09 de graduação (estágio, iniciação científica e tecnológica e Empresa Júnior). Nele são desenvolvidos projetos nas áreas de Análise e Gestão Ambiental, Geomorfologia e Climatologia Geográfica, empregando geotecnologias como Sensoriamento Remoto, Geoprocessamento e aerolevantamentos com uso de drones. Até o final de 2020 contava com 05 projetos em execução, sendo um financiado pelo CNPq, e parceria com projetos dos demais professores do PPGGeo. Em 2019, passou a abrigar a Empresa Júnior do curso de Geografia, abrindo possibilidades de pesquisa em parceria com o setor privado. O laboratório atende a comunidade externa por meio da oferta de cursos de capacitação/treinamento em geoprocessamento, cursos de formação continuada na área de cartografia para professores da rede básica de ensino e oferece suporte a órgãos públicos na área de geotecnologias e produção de cartografias de base e de síntese.

Laboratório de Geociências Aplicadas: Coordenado pelo Prof. Dr. João Batista Pereira Cabral, atua como suporte às linhas de pesquisa dos cursos de Graduação em Geografia, Biologia, Química, Agronomia e Pós-Graduação em Geografia com o objetivo de agregar professores/pesquisadores que desenvolvam atividades nas áreas de diagnóstico ambiental e geociências aplicadas. As pesquisas desenvolvidas concentram-se em duas vertentes. A primeira está associada ao estudo de medidas mitigadoras em relação aos processos hidrogeomorfológicos e análise da qualidade da água em áreas de influência direta e indireta de lagos de usinas hidrelétricas ou de abastecimento de água. A segunda está associada à aplicação de técnicas de geoprocessamento e sensoriamento remoto em análise ambiental. Atualmente, a equipe conta com 02 pesquisadores, 1 pós-doutorando, 06 discentes de doutorado, 02 de mestrado e 02 de iniciação científica vinculados a projetos de pesquisas financiado pela Capes (Edital-PROCAD) e CNPq (Edital-Universal). O laboratório atende a comunidade externa por meio de oferta de cursos de capacitação para professores da rede básica na área de ensino de Geociências, produção de material didático para aulas sobre minerais e rochas, e assistência a órgãos públicos na área de qualidade da água e conservação do geopatrimônio.

Laboratório de Climatologia Geográfica e Estação Meteorológica de Jataí: Encontra-se sob a coordenação da Profa. Dra. Regina Maria Lopes (credenciada ao PPGGeo a partir de 2021) e funciona em parceria com os demais laboratórios do programa. Atualmente, a equipe conta com 02 discentes de doutorado, 01 de mestrado e 02 de iniciação científica vinculados ao projeto PROCAD – USP/UFSM/UFG-Jataí, além de diversos alunos de graduação que desenvolvem pesquisas e utilizam o espaço para aulas práticas. A Estação Meteorológica de Jataí é um convênio com o Instituto Nacional de Meteorologia, junto ao 10º Distrito Meteorológico de Goiás- INMET/DISME. Os dados coletados são utilizados em aulas didáticas nos cursos de agronomia, zootecnia e Geografia, para pesquisas dos professores e alunos dos cursos de graduação e pós-graduação (agronomia e geografia). É um dos laboratórios com maior inserção social do programa, estando

constantemente nos canais de comunicação com boletins sobre o tempo atmosférico e em entrevistas sobre temas ligados ao clima. Oferece cursos de capacitação para professores da rede básica e possui projeto de extensão para recepção de estudantes na estação meteorológica e construção de material didático para estudo do tempo e do clima.

Laboratório de Pedologia e Erosão dos Solos: Coordenado pela Profa. Dra. Márcia Cristina da Cunha, conta com uma equipe de 04 estudantes de pós-graduação (03 mestrandos e 01 doutorando) e 07 alunos de Graduação. Tem como objetivo geral fornecer ferramentas de auxílio e suporte a pesquisa em solos para os cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geografia, assim como buscar parcerias junto a órgãos públicos e empresas privadas mediante convênios de cooperação. Além deste laboratório, a UFJ conta com um completo laboratório de Solos, certificado junto à Embrapa, e sob coordenação do curso de Agronomia, o qual é utilizado esporadicamente para realizar análises físicas e químicas do solo. Entre os projetos em andamento destacam-se: Análise quali/quantitativa e conservação das águas, sedimentos e solos da bacia hidrográfica do Córrego Bom Sucesso – GO (pesquisa); Construção de materiais didáticos e o ensino de solos pela Geografia: da produção acadêmica as ações de extensão na educação básica (extensão). Apresenta ações em conjunto com a comunidade externa, incluindo projetos de extensão sobre ensino de solos e conservação de recursos naturais, além de atuar em projetos junto a ONG's e ao poder público municipal sobre conservação de nascentes, estradas rurais e recuperação de áreas degradadas.

Laboratório e Núcleo de Estudos em Agroecologia e Agricultura Familiar: é coordenado pelo Prof. Dr. Hildeu Ferreira da Assunção e possui caráter multidisciplinar, envolvendo docentes das áreas de Geografia, Agronomia, Zootecnia, Engenharia Florestal e Educação, além de receber docentes e estudantes de diversos cursos em suas ações de extensão e disciplinas de núcleo livre. Apresenta um Centro Vocacional Tecnológico Integrado de Agroecologia de aproximadamente 5ha, onde são desenvolvidos experimentos e ofertados cursos/oficinas de extensão pautados na Agroecologia para a comunidade da região, sendo o maior centro de inserção social e difusão de conhecimentos vinculado ao PPGGeo. Conta atualmente com 04 estudantes de doutorado do PPGGeo, além de estudantes de pós-graduação em Agronomia, visto que o espaço apresenta gestão compartilhada entre os dois programas. Desde 2008, o núcleo aprovou 9 projetos entre pesquisa e extensão via editais do CNPq, com financiamento de diversos Ministérios. A partir de 2015 o núcleo passou a prestar assessoria de gestão social ao Colegiado do Território Rural de Identidade Parque das Emas, localizado no Sudoeste de Goiás, o qual é composto por 9 municípios. A partir dos frutos desta assessoria, as ações de extensão do núcleo passaram a ser demandas e executadas em parceria direta com a comunidade camponesa e suas entidades representativas.

Laboratório de Geografia Urbana e da Saúde: Coordenado pelo Prof. Dr. Márcio Rodrigues Silva em parceria com a Profa. Dra. Maria José Rodrigues, tem como objetivo geral realizar estudos e pesquisas na área de Geografia Urbana e Geografia da Saúde, com destaque para projetos ligados à violência urbana (acidentes de trânsito, homicídios, etc.) e à estruturação da atenção básica de saúde municipal. Atualmente, conta com 03 estudantes de mestrado e 03 de doutorado, além de 05 estudantes de graduação. Atua junto à comunidade acadêmica e externa por meio da oferta de cursos de capacitação em tecnologias para estudos urbanos, além de oferecer informações/suporte em discussões sobre políticas de desenvolvimento urbano e políticas públicas para promoção da saúde.

Laboratório de Investigações das Dinâmicas Espaciais: Coordenado pelo Prof. Dr. Dimas Moraes Peixinho, em parceria com os professores Dr. William Ferreira da Silva, Dr. Ariovaldo Umbelino de Oliveira e Dr. Evandro César Clemente, o laboratório abrigou, até o ano de 2019, quatro pesquisadores com os seus respectivos orientados de pós (doze) e graduação (seis). Por ocasião da reestruturação de espaços físicos da Unidade Acadêmica Especial de Estudos Geográficos (UAEEGEO) ocorrida no ano de 2019, por meio da qual quatro laboratórios sediados no Campus Riachuelo foram realocados no Prédio de Laboratórios Multiusuário, ocorre o desmembramento do Laboratório de Investigações das Dinâmicas Espaciais, dando origem ao Laboratório de Estudos Regionais e ao Laboratório de Geografia e Estudos Territoriais, coordenados respectivamente pelos professores Dimas Moraes Peixinho e Evandro César Clemente. O Laboratório de Investigações das Dinâmicas Espaciais mantém projeto de Extensão acerca do mercado de trabalho formal na Microrregião Sudoeste de Goiás com vistas a monitorar seu comportamento e publicar mensalmente um Boletim informativo. O Laboratório, atualmente coordenado pelo professor William Ferreira da Silva, abriga 04 discentes de graduação e 03 de pós-graduação que desenvolvem pesquisas com enfoque nas questões espaciais, com especial interesse nas temáticas de produção de energias renováveis por biomassa e Geografia do Trabalho.

Laboratório de Estudos Regionais: É coordenado pelo Prof. Dr. Dimas Moraes Peixinho com participação do Prof. Dr. Ariovaldo Umbelino de Oliveira. Conta atualmente com 09 discentes de pós-graduação, sendo 05 doutorandos e 04 mestrands, além de discentes de graduação e professores externos ligados ao Instituto Federal de Goiás, Universidade Federal de Goiás, Universidade Estadual de Goiás e membros do grupo REAGRI. Mantém um grupo de estudos que reúne semanalmente professores e estudantes de pós e graduação para discutirem temas teórico-metodológicos da geografia. O laboratório possui uma programação anual com a participação de pesquisadores, conferencistas e personalidades locais, buscando uma interação como a comunidade local e com os pesquisadores que trabalhem com as temáticas do laboratório, especialmente produção de energias renováveis por biomassa (etanol, biodiesel e silvicultura), cadeia carnes-grãos, mobilidades demográficas, logísticas e de mão de obra intra e inter-regional.

Laboratório de Geografia e Dinâmicas Territoriais (LAGET): Coordenado pelo Professor Dr. Evandro César Clemente foi criado em março de 2017, com espaço físico liberado no ano de 2019. Este laboratório está vinculado à Rede de Estudos DATALUTA - Banco de dados sobre a luta pela terra, coordenado em nível nacional pelo Professor Bernardo Mançano Fernandes. O Laboratório abriga 1 pós doutorando (Bolsa FAPEG), 4 discentes em nível de doutoramento, 1 mestrando e 1 Bolsista de Iniciação Científica. O laboratório reúne os pesquisadores mensalmente para debates acerca de temas como: luta pela terra, reforma agrária, questão agrária e ensino, ação extensionista, dinâmicas e conflitos territoriais, movimentos socioterritoriais, Estado e políticas públicas, soberania alimentar, sustentabilidade e transição para padrões produtivos menos predatórios do ambiente.

Laboratório de Ensino de Geografia: Coordenado pela Profa. Dra. Suzana Ribeiro Lima de Oliveira, com participação das professoras Dra. Lana de Souza Cavalcanti e Dra. Rosana Alves Ribas Moragas, o LEGE tem como objetivo geral proporcionar um espaço de discussão, estudo, pesquisa e atividades relacionadas à área de ensino e aprendizagem em Geografia. Destina-se ao público interessado na temática, tanto da comunidade acadêmica, como os professores da educação básica. Com grande inserção social, o LEGE conta atualmente com 03 pesquisadoras, 04 pós-graduandos (02 mestrands e 02 doutorandos) e 07 alunos de graduação, atuando nas seguintes linhas de pesquisa: Ensino

e Aprendizagem em Geografia; Formação docente em Geografia; Construção da(s) identidade(s) docente(s) geográfica(s). O laboratório apresenta uma importante inserção junto à comunidade externa por ser um centro de formação continuada para professores da rede básica de ensino, além de abrigar e orientar os discentes do curso de licenciatura em atividades de estágio supervisionado, promovendo uma maior integração entre universidade, pós-graduação e educação básica.

Herbário Jataiense e Laboratório de Ecologia Vegetal: Vinculado à Unidade Acadêmica Especial de Ciências Biológicas, o herbário conta com uma equipe de professores dos cursos de Ciências Biológicas e Engenharia Florestal, entre eles o Prof. Dr. Frederico Augusto Guimarães Guilherme, membro permanente do PPGGeo. Vários discentes atuam no Herbário, auxiliando na manutenção do acervo, saídas para trabalhos de campo e identificação de plantas. Frederico Guilherme têm experiência em levantamentos florísticos e fitossociológicos, e dinâmica de vegetação em Mata Atlântica e Cerrado, coordenando o projeto “Inventários e ecologia da biota em formações savânicas e florestais do oeste e sul goiano: novas áreas para conservação e manejo de ecossistemas” desde o ano de 2013 com financiamento da FAPEG pelo Programa de Pesquisa Ecológica de Longa Duração (PELD). Tanto o espaço físico quanto a equipe do Herbário são fundamentais para diversas pesquisas desenvolvidas no programa com foco no Cerrado, sobretudo no Estado de Goiás. O Laboratório de Ecologia Vegetal encontra-se em fase de instalação. Terá estrutura de apoio para estudos acadêmicos e reuniões entre professores e alunos (graduação e pós-graduação).

Laboratório de Estudos e Pesquisas em Dinâmicas Territoriais: Criado em 10 de outubro de 2008, em substituição do laboratório de Geografia Humana. Coordenado pelo Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro, o Laboratório tem como objetivos: Proporcionar aos alunos e professores dos cursos de graduação e pós-graduação do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais (IESA) e UFJ, condições para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma integrada com a grade curricular da graduação e da pós-graduação em Geografia. Embora esteja ligado ao curso de Geografia da UFG/Goiânia, o laboratório abriga importantes grupos de pesquisa como o “Dona Alzira”, do qual fazem parte discentes de mestrado e doutorado vinculados ao PPGGeo/Jataí, sendo hoje uma das mais sólidas parcerias de pesquisa entre Jataí e Goiânia.

Além dos espaços listados, o PPGGeo possui uma sala de coordenação alocada em um prédio exclusivo para os programas de pós-graduação no Campus Jatobá da UFJ, com espaço de trabalho para o coordenador e para secretária.

Com relação aos recursos de informática, no campus Riachuelo, onde ocorrem as aulas dos cursos de graduação e pós-graduação em Geografia, existe um laboratório de informática com 25 máquinas (desktop) de médio desempenho, onde estão instaladas licenças do software ArcGIS 10.6.1, adquiridas pela Unidade Acadêmica Especial de Estudos Geográficos e outros softwares de Geoprocessamento e Estatística. Nele são ofertados cursos de capacitação e treinamento para os alunos do PPGGeo, além de disciplinas diversas que utilizam Sistemas de Informação Geográfica em suas atividades. De forma acessória, o espaço do Laboratório de Geoinformação também é utilizado para estas atividades quando as turmas apresentam menos de 15 alunos.

Na Cidade Universitária (Campus Jatobá) existe um espaço de estudos para estudantes de pós-graduação equipado com estações de trabalho e pontos de acesso à internet localizado na biblioteca central Flor do Cerrado, onde os alunos do PPGGeo podem utilizar o espaço

de forma compartilhada com alunos de outros programas. Além destes laboratórios, as bibliotecas de ambos os campi possuem laboratórios de informática a disposição dos discentes e os laboratórios vinculados ao programa encontram-se equipados com computadores e acesso à internet.

Com relação às bibliotecas, os alunos do PPGGeo ainda têm acesso ao sistema de bibliotecas da UFG (Sibi), que conta com mais de 360.000 exemplares entre livros, CD de música, CD-ROM, fitas em VHS e em DVD, teses e dissertações. Também oferece acervos virtuais, que podem ser acessados pelo site do Sibi/UFG, em www.bc.ufg.br. As bibliotecas da UFJ (Campi Riachuelo e Jatobá) possuem um acervo de aproximadamente 46.000 livros, sendo aproximadamente 1.500 obras do curso de Geografia (compartilhados entre Graduação e Pós-Graduação), mais de 2.500 livros de áreas afins, exemplares de periódicos em uma espaço físico de 500m². O Sibi/UFG também é responsável pelo Portal de Periódicos da UFG, pela Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFG (BDTD/UFG) da instituição e pelo Repositório Institucional. Nas bibliotecas da UFG o aluno tem acesso ao portal de periódicos da CAPES e da UFG que é um projeto da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação que visa o desenvolvimento, a democratização ao acesso a pesquisa científica e a qualificação dos periódicos da UFG. O portal utiliza o sistema eletrônico de editoração de revistas (SEER). A UFJ possui duas bibliotecas que disponibilizam espaços adequados para estudo e pesquisa. A Biblioteca Binômio da Costa Lima – Campus Riachuelo, possui cerca de 500m² e oferece espaço coletivo para estudos e Laboratório de Informática. A Biblioteca Flor-do-Cerrado, localizada no Campus Jatobá, foi inaugurada em 02 de abril de 2018. Com dois pavimentos, a biblioteca oferece espaços adequados para estudo coletivo, individual, laboratório de informática, refeitório, espaço de descanso, sala de reuniões com capacidade para 20 pessoas e espaços destinados a realização de atividades e eventos culturais e acadêmicos. No total são oferecidos 122 assentos em mesas de estudo coletivo, 64 assentos em mesas de estudo individual, 24 computadores com acesso à Internet, além do acesso à rede de Internet sem fio (Eduroam) e 60 assentos para realização de atividades acadêmicas e culturais no espaço multiuso.

1.2. Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.

Embora o corpo docente do PPGGeo tenha passado por modificações significativas desde sua criação em 2009, no último quadriênio (2017-2020) observa-se relativa estabilidade, com algumas alterações de professores colaboradores para permanentes. Até dezembro de 2020 o programa contou com 19 docentes, dos quais 15 são permanentes (79%) e 04 colaboradores (21%), dentro dos limites recomendados na ficha de avaliação da área de Geografia. O curso de Mestrado em Geografia conta com 12 professores permanentes e 04 colaboradores, enquanto o curso de Doutorado em Geografia conta com 13 permanentes e 01 colaborador. Estes quantitativos também encontram-se dentro dos limites recomendados na ficha de avaliação. Quando consideradas as linhas de pesquisa do programa, nota-se um equilíbrio excelente de distribuição docente, sendo que 09 atuam na linha 01 “Análise Ambiental do Cerrado Brasileiro” e 10 atuam na linha 02 “Organização e Gestão do Espaço Urbano e Rural do Cerrado Brasileiro”.

Em outubro de 2020 foram lançadas duas chamadas públicas visando atualizar o corpo docente do programa, sendo uma interna para credenciamento e uma geral para credenciamento no programa. A partir deste processo, o PPGGeo passa a contar no quadriênio 2021-2024 com 15 professores permanentes e 03 colaboradores no mestrado e 12 permanentes e 02 colaboradores no doutorado. Espera-se que até março de 2022 três docentes permanentes do mestrado atinjam as condições necessárias para atuar também no curso de doutorado (mínimo de duas orientações de mestrado concluídas). O Programa possui um regulamento interno para credenciamento e credenciamento (https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/180/o/Credenciamento_e_Recredenciamento_1.pdf) que será atualizado no ano de 2021 para contemplar o novo modelo de avaliação da CAPES.

Com relação à formação acadêmica do corpo docente, dos 19 professores apenas 03 não possuem graduação em Geografia (Agronomia, Ciências Biológicas e Física), mas apresentam atuação e experiência comprovada em áreas afins ao programa como Geociências e Ecologia. O percentual de docentes com formação em outras áreas é de apenas 15%. Quando analisadas as formações em nível de doutorado, predominam as áreas de Geografia e Geociências, sendo que os projetos de pesquisa, grupos de pesquisa e disciplinas ofertadas pelos docentes estão inteiramente alinhadas às suas linhas de pesquisa no programa, conforme visualizado no quadro do anexo 1 deste relatório.

Dos 19 docentes vinculados ao programa até dezembro de 2020, 14 já realizaram ao menos um estágio pós-doutoral (74% dos docentes), sendo que os professores Hildeu Ferreira da Assunção, Raquel Maria de Oliveira, Ivanilton José de Oliveira e Lana de Souza Cavalcanti realizaram seus estágios no exterior. Na Unidade Acadêmica de Estudos Geográficos da Universidade Federal de Jataí, à qual o PPGGeo está vinculado, existe um planejamento anual de pós-doutoramento para os docentes considerando uma licença por ano e usando como critério o ano de ingresso no serviço público. Acreditamos que, em poucos anos, todos os docentes do programa terão a chance de realizar estágio pós-doutoral.

Com exceção do Prof. Dr. Ariovaldo Umbelino de Oliveira, aposentado da Universidade de São Paulo e professor Visitante no PPGGeo até 2018 e colaborador até 2020, todos os docentes vinculados ao PPGGeo (permanentemente e colaboradores) atuam também em cursos de graduação com uma média de 04 disciplinas por ano (aproximadamente 256 horas aula por ano) e na pós-graduação com pelo menos 01 disciplina ao ano. Dos 19 docentes, 13 (68%) são vinculados à Regional Jataí da Universidade Federal de Goiás (com transição funcional para Universidade Federal de Jataí no final de 2020) e 06 são vinculados a outras instituições da região como Universidade Federal de Goiás (Goiânia) e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (Três Lagoas), além da Universidade de São Paulo (professor visitante/colaborador). Esta colaboração de docentes vinculados a outras instituições tem sido fundamental à consolidação do programa, sobretudo após a abertura do curso de doutorado. Outra característica importante é que atualmente 03 docentes do programa são egressos dos cursos de graduação e pós-graduação em Geografia de Jataí, sinalizando que a instituição está atingindo sua autonomia.

Quando analisado o grau de liderança do corpo docente do programa, verifica-se que 05 dos 19 docentes possuem bolsa de produtividade em pesquisa ou desenvolvimento tecnológico do CNPq (26%), que chegou a ser de 06 professores até 2018 (32%). Como bolsistas de produtividade ou desenvolvimento tecnológico, estes docentes atuam em importantes conselhos editoriais e em comissões de avaliação de programas institucionais

de iniciação científica vinculados ao CNPq, FAPEG e CAPES. Embora seja um percentual ainda baixo se comparado a outros programas de pós-graduação em Geografia, acredita-se que seja um bom número considerando um programa conceito 04, localizado no interior do Estado de Goiás, em campus fora de sede e que ainda não completou 10 anos da primeira titulação. Os docentes estão se inscrevendo nos editais de bolsa produtividade, melhorando sua produção qualificada e trabalhando para que este percentual ultrapasse os 30% no quadriênio 2021-2024, apesar dos sucessivos cortes de recursos para Ciência e Tecnologia no Brasil.

Dos 40 projetos coordenados por docentes vinculados ao PPGGeo no quadriênio 2017-2020, todos apresentaram algum tipo de financiamento, seja em editais específicos de pesquisa/extensão, seja na disponibilização de bolsas de mestrado e doutorado por parte do programa ou apoio financeiro da instituição (disponibilização de transporte/diárias para campo, etc). 16 projetos (40%) apresentam ou apresentaram financiamentos específicos em editais de agências como CNPq, CAPES e FAPEG. Este percentual de projetos com algum tipo de financiamento reforça o grau de liderança do corpo docente que, apesar das adversidades, tenta se firmar entre os principais grupos de pesquisa do Centro-Oeste brasileiro.

Todos os docentes vinculados ao programa atuam como membros de conselhos editoriais/científicos de pelo menos um periódico científico bem qualificado, sendo que alguns atuam em vários veículos de divulgação científica conforme detalhado mais adiante. Entre os periódicos nos quais os docentes atuam como membros de conselho científico ou revisores de periódico, destacam-se: Geoambiente online (periódico vinculado ao PPGGeo), Revista Brasileira de Climatologia, Revista do Departamento de Geografia da USP, Revista Caminhos de Geografia (UFU), Revista Estudos Geográficos (UNESP), Caderno de Geografia (PUC), Revista Sociedade & Natureza (UFU), Boletim Goiano de Geografia (UFG), Campo-Território: Revista de Geografia Agrária (UFU), Revista Transporte y Territorio, Ateliê Geográfico (UFG), Geoaraguaia (UFMT), Mirante (UEG), Revista Nera (UNESP), Caderno Prudentino de Geografia (UNESP), Revista Brasileira de Botânica, Journal of Tropical Forest Science, Acta Amazonica, Plant Ecology, Bioscience Journal (UFU), CheckList (UNESP), Irriga (Botucatu), Revista Brasileira de Agrometeorologia, Pesquisa Agropecuária Brasileira, Geografia, Ensino & Pesquisa (UFSM), Revista Brasileira de Educação em Geografia, Educação em revista (UFMG), Geousp (USP), Mercator, Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, Boletim de Geografia (UEM), Ra'ega (UFPR), Revista Brasileira de Geografia Física, Terra Livre, Revista da Anpege, Revista Sociedade e Território, Signos Geográficos, entre outros.

A seguir, encontram-se descritos os principais indicadores de cada docente vinculado ao PPGGeo referentes ao quadriênio 2017-2020, separados por linha de pesquisa do programa.

Linha de pesquisa 01 – Análise Ambiental do Cerrado Brasileiro

Docente: Alécio Perini Martins

Instituição de vínculo: UFJ

Formação: Bacharel, Licenciado, Mestre e Doutor em Geografia pela UFU. Pós-Doutor em Ciências (Geografia Física) pela USP.

Ingresso no PPGGeo: 2016 (mestrado), 2018 (doutorado)

Disciplinas ministradas na graduação: Cartografia básica, Cartografia temática, Geoprocessamento, Sensoriamento Remoto, SIG Aplicado, Processamento Digital de Imagens, Georreferenciamento.

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Geotecnologias aplicadas à análise geográfica, Metodologia da Pesquisa em Geografia; Organização espacial: abordagens teóricas e metodológicas; Seminários de Doutorado 1 e 2.

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 05 mestrado e 04 doutorado.

Síntese da produção científica: 23 artigos publicados em periódicos; 02 livros organizados; 15 capítulos de livro; 10 trabalhos completos publicados em eventos.

Projetos coordenados: a) Estudo de viabilidade do uso de drones para levantamentos aerofotogramétricos: aplicações em planejamento urbano, regularização fundiária e monitoramento ambiental (Financiamento CNPq – Edital Universal 2018); b) Análise da matriz de mudança do uso e cobertura da terra na mesorregião Noroeste Goiano: identificação de áreas potenciais para a agricultura e avaliação da fragmentação da vegetação utilizando geotecnologias; c) Geociências na escola: Tecnologia, ambiente e desenvolvimento sustentável; d) 10 anos do programa de pós-graduação em geografia da UFJ: percursos, percepções e perspectivas da construção do conhecimento sobre o cerrado.

Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq: Monitoramento e modelagem ambiental por geoprocessamento (líder); Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Agricultura Familiar Camponesa- NEAAF (membro).

Docente: Frederico Augusto Guimarães Guilherme

Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2 até o ano de 2018.

Instituição de vínculo: UFJ

Formação: Graduado em Ciências Biológicas (UFU), Mestre em Engenharia Florestal (UFLA), doutor em Ciências Biológicas (UNESP) e Pós-Doutor em Ciências Biológicas (UFRJ).

Ingresso no PPGGeo: 2009 (mestrado), 2016 (doutorado).

Disciplinas ministradas na graduação: Morfologia vegetal, Sistemática de criptógamas e fungos, Identificação de plantas do Cerrado, Biologia reprodutiva de plantas, Morfologia e taxonomia vegetal.

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Descrição e análise da vegetação do Cerrado, Restauração ecológica.

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 04 mestrado e 04 doutorado. 01 supervisão de pós-doutorado.

Síntese da produção científica: 27 artigos publicados em periódicos; 05 capítulos de livro; 04 trabalhos completos publicados em eventos.

Projetos coordenados: a) Fragmentação florestal e conservação da biodiversidade do Cerrado no Sudoeste Goiano; b) Inventários e ecologia da biota em formações savânicas e florestais do oeste e sul goiano: novas áreas para conservação e manejo de ecossistemas (Financiamento CNPq/2013 - Pesquisa Ecológica de Longa Duração – PELD).

Grupo de pesquisa cadastrado no CNPq: Macroecologia e Mudanças Globais (membro).

Docente: Hildeu Ferreira da Assunção

Bolsista de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora nível 2.

Instituição de vínculo: UFJ

Formação: Graduado em Agronomia (UFLA), Mestrado em Agrometeorologia (ESALQ), Doutorado em Agronomia (UNESP). Pós-doutor em Ciências Agrárias pela Washington State University (EUA).

Ingresso no PPGGeo: 2009 (mestrado), 2016 (doutorado). Atua apenas no doutorado.

Disciplinas ministradas na graduação: Introdução à climatologia, Climatologia Dinâmica, Fundamentos de Astronomia, Estatística Aplicada, Metodologia de Pesquisa.

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Metodologia da Pesquisa em Organização Espacial, Métodos e Técnicas de Monitoramento Ambiental.

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 04 doutorado. 01 supervisão de pós-doutorado.

Síntese da produção científica: 21 artigos publicados em periódicos; 05 capítulos de livro; 09 trabalhos completos publicados em eventos.

Projetos coordenados: a) Centro integrado de agroecologia para treinamento, experimentação, validação e disponibilização participativa de tecnologias apropriadas à agricultura familiar (Financiamento CNPq - Programa de Ciência e Tecnologia para o Agronegócio); b) Desenvolvimento de instrumentos especiais para monitoramento e estudos ambientais (Bolsa DT/CNPq).

Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq: Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Agricultura Familiar Camponesa- NEAAF (líder); Monitoramento e modelagem ambiental por geoprocessamento (membro); Grupo de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Agrárias do Cerrado (membro).

Docente: Ivanilton José de Oliveira

Instituição de vínculo: UFG

Formação: Licenciado e Bacharel em Geografia (UFG), Mestre e Doutor em Geografia Humana (USP). Pós-doutor em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidad de Santiago de Compostela (Espanha).

Ingresso no PPGGeo: 2016 (doutorado). Atua apenas no doutorado.

Disciplinas ministradas na graduação: Cartografia Básica, Cartografia Temática, Cartografia aplicada ao ensino de Geografia, Planejamento Territorial, Estágio de Bacharelado em Geografia.

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Organização espacial: abordagens teóricas e metodológicas; Seminários de Doutorado 2.

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 03 doutorado.

Síntese da produção científica: 18 artigos publicados em periódicos; 02 livros organizados; 05 capítulos de livro; 07 trabalhos completos publicados em eventos.

Projeto coordenado: a) Cartografia das paisagens turísticas das savanas brasileiras e moçambicanas (Financiamento Edital Universal CNPq 2016).

Grupo de pesquisa cadastrado no CNPq: Grupo de Estudos e Pesquisas em Cartografia para Escolares (membro).

Docente: João Batista Pereira Cabral

Bolsista de Produtividade em Pesquisa nível 2.

Instituição de vínculo: UFJ

Formação: Graduado em Geografia (FIC), Mestre em Geociências e Meio Ambiente (UNESP) e Doutor em Geologia (UFPR). Pós-Doutor em Geografia pela UFSM.

Ingresso no PPGGeo: 2009 (mestrado), 2016 (doutorado).

Disciplinas ministradas na graduação: Geologia Geral, Geomorfologia, Geologia e Recursos Minerais, Planejamento Ambiental, Trabalho de Campo Aplicado à Análise Ambiental, Gestão e monitoramento de bacias hidrográficas.

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Gestão e monitoramento em ambiente aquático e terrestre, Seminário de Mestrado, Seminários de Doutorado 1, 2 e 3.

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 05 mestrado e 07 doutorado. 01 supervisão de pós-doutorado.

Síntese da produção científica: 20 artigos publicados em periódicos; 04 livros organizados; 28 capítulos de livro; 15 trabalhos completos publicados em eventos.

Projetos coordenados: a) Análise integrada em bacias hidrográficas: estudos comparativos com distintos uso e ocupação do solo (Financiamento CAPES/PROCAD); b) Avaliação quali-quantitativa das águas, solos e sedimentos na área de influência direta de empreendimentos hidrelétricos na bacia do Rio Corrente – Goiás (Financiamento CNPq – Edital Universal 2018).

Grupo de pesquisa cadastrado no CNPq: Monitoramento e modelagem ambiental por geoprocessamento (membro).

Docente: Márcia Cristina da Cunha

Instituição de vínculo: UFJ

Formação: Graduação em Geografia (FECILCAM), Mestrado em Geografia (UNICENTRO) e Doutorado em Geografia (UFPR).

Ingresso no PPGGeo: 2018 (mestrado).

Disciplinas ministradas na graduação: Cartografia Básica, Cartografia Temática, Estatística, Pedologia, Trabalho de campo aplicado à análise ambiental.

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Seminários de mestrado, Estatística aplicada à análise geográfica.

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 03 mestrado.

Síntese da produção científica: 03 artigos publicados em periódicos; 09 capítulos de livro; 03 trabalhos completos publicados em eventos.

Projetos coordenados: a) Análise quali/quantitativa e conservação das águas, sedimentos e solos da bacia hidrográfica do Córrego Bom Sucesso, Jataí-GO; b) Construção de materiais didáticos e o ensino de solos pela Geografia: da produção acadêmica às ações de extensão na educação básica;

Grupo de pesquisa cadastrado no CNPq: Monitoramento e modelagem ambiental por geoprocessamento (vice-líder).

Docente: Maurício José Alves Bolzam

Bolsista de Produtividade em Pesquisa nível 2.

Instituição de vínculo: UFJ

Formação: Graduação em Física (UFSCAR), Mestrado em Meteorologia (INPE) e Doutorado em Meteorologia (INPE). Pós-doutor em Física (UNIVAP).

Ingresso no PPGGeo: 2017 (mestrado).

Disciplinas ministradas na graduação: Evolução da Física I, Evolução da Física II, Física do Meio Ambiente, Física II, Laboratório de Física I, Laboratório de Física II, Mecânica Clássica

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Estatística aplicada à análise geográfica.

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 02 mestrado.

Síntese da produção científica: 15 artigos publicados em periódicos; 01 capítulo de livro.

Projeto coordenado: a) Caracterização de Estatísticas Universais em Séries Geofísicas.

Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq: Física Espacial (líder); Pesquisa e Desenvolvimento em Geomagnetismo para Clima Espacial (membro).

Docente: Pedro França Júnior

Instituição de vínculo: UFJ

Formação: Graduação em Geografia (UNESPAR), Mestrado em Geografia (UEM) e Doutorado em Geografia (UNESP). Pós-doutor em Geografia (UNICENTRO).

Ingresso no PPGGeo: 2019 (mestrado).

Disciplinas ministradas na graduação: Geologia e recursos minerais, Avaliação de impactos ambientais, Impactos ambientais do uso da terra, Trabalho de campo aplicado à análise geográfica, SIG Aplicado.

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Normas técnicas de redação e organização de trabalhos acadêmicos, Metodologia da Pesquisa em Geografia.

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 01 mestrado.

Síntese da produção científica: 03 artigos publicados em periódicos; 01 livro organizado; 16 capítulos de livro; 01 trabalho completo publicado em evento.

Projeto coordenado: a) Impactos das mudanças no uso da terra e processos tecnogênicos em ambientes urbanos e rurais na região Sudoeste de Goiás.

Grupo de pesquisa cadastrado no CNPq: Monitoramento e modelagem ambiental por geoprocessamento (membro).

Docente: Raquel Maria de Oliveira

Instituição de vínculo: UFG

Formação: Graduação em Geografia (UFG), Mestrado e Doutorado em Geociências e Meio Ambiente (UNESP). Pós-doutora em Geociências pela Universidade de Évora (Portugal).

Ingresso no PPGGeo: 2013 (mestrado), 2017 (doutorado).

Disciplinas ministradas na graduação: Cartografia básica, Cartografia Geoambiental, Geologia Geral, Geologia e Recursos Minerais, Geoprocessamento, Geomorfologia tropical.

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Impactos ambientais no Cerrado: efeitos e avaliação.

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 02 mestrado, 02 doutorado.

Síntese da produção científica: 03 artigos publicados em periódicos; 04 livros organizados; 05 capítulos de livro; 01 trabalho completo publicado em evento.

Projeto coordenado: a) Diagnóstico socioambiental da microrregião Sudoeste de Goiás.

Grupo de pesquisa cadastrado no CNPq: Monitoramento e modelagem ambiental por geoprocessamento (membro).

Considerações gerais sobre a linha e encaminhamentos para o quadriênio 2021-2024: De forma geral, a linha de pesquisa sofreu um forte impacto com a aposentadoria do Professor Dr. Iraci Scopel em 2017, professor titular com forte atuação em desenvolvimento científico, e com o falecimento da Professora Dra. Zilda de Fátima Mariano em 2018, uma das docentes com produção mais consistente no programa. No decorrer do quadriênio aconteceram 02 credenciamentos na linha (professores Márcia Cunha e Pedro França Júnior, que substituíram os professores Iraci Scopel e Zilda Mariano, e no final de 2020 foram credenciados dois novos professores na linha. Estes credenciamentos, bem como as ações previstas no planejamento estratégico para equilibrar a produção científica, o número de orientações e o desenvolvimento de projetos na linha devem solucionar os problemas enfrentados no atual quadriênio.

Linha de pesquisa 02 – Organização e Gestão do Espaço Urbano e Rural do Cerrado Brasileiro

Docente: Ariovaldo Umbelino de Oliveira

Bolsista de Produtividade em pesquisa nível 1A

Instituição de vínculo: USP

Formação: Graduação em Geografia (USP), Doutorado e Livre Docência em Geografia Humana (USP).

Ingresso no PPGGeo: 2016 (mestrado e doutorado). Professor visitante até dezembro de 2018. Atualmente professor colaborador.

Disciplinas ministradas na graduação: Não atua na graduação.

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Formação do Pensamento Geográfico, Organização espacial: abordagens teóricas e metodológicas, Seminários de Doutorado 2 e 3.

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 01 doutorado.

Síntese da produção científica: 02 livros organizados; 05 capítulos de livro. Atuação mais significativa como palestrante.

Projeto coordenado a) Mundialização do capital e propriedade privada da terra: metamorfoses do monopólio do território em territorialização do monopólio no Brasil.

Grupo de pesquisa cadastrado no CNPq: Geografia Agrária – USP (líder).

Docente: Dimas Moraes Peixinho

Instituição de vínculo: UFJ

Formação: Graduação em Geografia (UFMT), Mestrado em Geografia Humana (USP) e Doutorado em Geografia (UFRJ). Pós-doutor em Geografia pela UFRJ.

Ingresso no PPGGeo: 2009 (mestrado); 2016 (doutorado)

Disciplinas ministradas na graduação: Epistemologia da Geografia, Geografia de Goiás, Geografia da Indústria, Geografia Política e Geopolítica.

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Organização espacial: abordagens teóricas e metodológicas, Urbanização do Cerrado, Seminários de Doutorado 1, 2 e 3.

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 04 mestrado e 05 doutorado. 01 supervisão de pós-doutorado.

Síntese da produção científica: 05 artigos publicados em periódicos; 02 livros organizados; 12 capítulos de livro; 10 trabalhos completos publicados em eventos.

Projetos coordenados a) O avanço da agroindústria sucroenergética no Cerrado: os impactos da expansão canaveira na dinâmica socioespacial do Sudoeste de Goiás; b) Reconfiguração do Cerrado: usos, conflitos e impactos ambientais no Sudoeste de Goiás.

Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq: Grupo de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Agrárias do Cerrado (membro); NUCLAMB - Núcleo de Estudos Geoambientais (membro); REAGRI - Rede de Pesquisas sobre Regiões Agrícolas (membro).

Docente: Eguimar Felício Chaveiro

Instituição de vínculo: UFG

Formação: Graduação em Geografia (PUC/GO), Mestrado em Educação (UFG) e Doutorado em Geografia Humana (USP). Pós-doutor em Ciências da Saúde pela FIOCRUZ.

Ingresso no PPGGeo: 2009 (mestrado); 2016 (doutorado)

Disciplinas ministradas na graduação: Geografia da população, Teoria e metodologia da Geografia Contemporânea, Geografia Regional.

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Organização espacial: abordagens teóricas e metodológicas, Urbanização do Cerrado, Seminários de Doutorado 2.

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 03 mestrado e 04 doutorado.

Síntese da produção científica: 32 artigos publicados em periódicos; 04 livros organizados; 11 capítulos de livro; 05 trabalhos completos publicados em eventos.

Projetos coordenados a) Desenvolvimento territorial e sociobiodiversidade: perspectivas para o mundo do Cerrado; b) Ponte ao mundo: trabalho e inserções espaciais das pessoas com deficiência em Goiânia – GO.

Grupo de pesquisa cadastrado no CNPq: Espaço, sujeito e existência (líder).

Docente: Evandro César Clemente

Instituição de vínculo: UFJ

Formação: Graduação, Mestrado e Doutorado em Geografia (UNESP). Pós-doutor em Geografia pela UFU.

Ingresso no PPGGeo: 2012 (mestrado); 2016 (doutorado)

Disciplinas ministradas na graduação: Geografia Agrária, Didática para o Ensino de Geografia, Geografia e movimentos sociais no campo, Elaboração de Projeto de Pesquisa, Trabalho Final de Curso.

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Estado e Políticas Públicas para o Campo; Seminários de Doutorado 1.

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 04 mestrado e 06 doutorado. 01 supervisão de pós-doutorado.

Síntese da produção científica: 12 artigos publicados em periódicos; 01 livro organizado; 04 capítulos de livro; 13 trabalhos completos publicados em eventos.

Projetos coordenados a) Ação extensionista e transformações socioespaciais no Sudoeste Goiano: experiências, potencialidades e desafios para a construção de agriculturas de base ecológica (Financiamento FAPEG Edital 08/2018); b) Análise da atuação das organizações coletivas (associativismo e cooperativismo) dos agricultores familiares na promoção do desenvolvimento rural na microrregião do Sudoeste de Goiás (Financiamento FAPEG Universal 2016); c) Educação no/do campo: a contribuição do ensino de Geografia para a formação de sujeitos; d) O associativismo rural: potencialidades e fragilidades na promoção do desenvolvimento rural em assentamentos rurais da microrregião Rondonópolis-MT; e) O programa “Produtores de Água” no contexto do desenvolvimento rural do município de Rio Verde-GO (Financiamento CNPq – Edital Universal 2016).

Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq: Grupo de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Agrárias do Cerrado (líder); Rede DATALUTA (membro); Trabalho, Território e Políticas Públicas (membro).

Docente: Lana de Souza Cavalcanti

Bolsista de Produtividade em pesquisa nível 1D

Instituição de vínculo: UFG

Formação: Graduação em Geografia (UFG), Mestrado em Educação (UFG) e Doutorado em Geografia Humana (USP). Pós-doutora em Geografia pela Universidad de Buenos Aires (Argentina).

Ingresso no PPGGeo: 2009 (mestrado); 2016 (doutorado)

Disciplinas ministradas na graduação: Teoria e método da Geografia, Didática para o ensino de Geografia, Estágio supervisionado em Geografia I, II e III.

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Fundamentos da formação e do trabalho docente em Geografia.

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 03 mestrado e 02 doutorado.

Síntese da produção científica: 15 artigos publicados em periódicos; 03 livros organizados; 17 capítulos de livro; 02 trabalhos completos publicados em eventos.

Projetos coordenados a) Formação/Atuação de professores de Geografia, conhecimentos profissionais e o pensamento geográfico: práticas docentes com conteúdos escolares para a vida urbana cidadã (Financiamento CNPq – Bolsa PQ); b) Ciência geográfica na escola: formação do pensamento geográfico para a atuação cidadã (Financiamento CNPq – Edital Ciência na Escola).

Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq: Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (líder); Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação e Cidade (líder).

Docente: Márcio Rodrigues Silva

Instituição de vínculo: UFJ

Formação: Graduação, Mestrado e Doutorado em Geografia (UFG).

Ingresso no PPGGeo: 2010 (mestrado); 2016 (doutorado)

Disciplinas ministradas na graduação: Geografia Urbana, Cartografia Temática, Normas técnicas em redação científica e metodologia de pesquisa, Cidade, Segregação Urbana e Planejamento, Territórios e Redes.

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Análise da paisagem utilizando Open Data Kit (ODK) e KoboToolBox

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 02 mestrado e 02 doutorado.

Síntese da produção científica: 05 artigos publicados em periódicos; 01 livro organizado; 02 capítulos de livro; 03 trabalhos completos publicados em eventos.

Projeto coordenado a) REGGEO - Registro Geográfico.

Grupo de pesquisa cadastrado no CNPq: Monitoramento e modelagem ambiental por geoprocessamento (membro).

Docente: Maria José Rodrigues

Instituição de vínculo: UFJ

Formação: Graduação, Mestrado e Doutorado em Geografia (UFU).

Ingresso no PPGGeo: 2014 (mestrado); 2017 (doutorado)

Disciplinas ministradas na graduação: Geografia Urbana, Formação Socioespacial, Geografia da População, Elaboração de Projeto de Pesquisa, Trabalho Final de Curso, Planejamento Territorial, Estágio Supervisionado (Bacharelado).

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Tópicos especiais em Geografia: Geografia da Saúde, Metodologia da Pesquisa em Organização Espacial.

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 03 mestrado e 02 doutorado.

Síntese da produção científica: 04 artigos publicados em periódicos; 01 livro organizado; 09 capítulos de livro; 06 trabalhos completos publicados em eventos.

Projeto coordenado a) O lugar e a identidade dos sujeitos: uma análise do setor central de Jataí (GO).

Grupo de pesquisa cadastrado no CNPq: Monitoramento e modelagem ambiental por geoprocessamento (membro).

Docente: Sedeval Nardoque

Instituição de vínculo: UFMS

Formação: Graduação em Geografia (UNIJALES), Mestrado e Doutorado em Geografia (UNESP). Pós-doutor em Geografia (UFRN).

Ingresso no PPGGeo: 2016 (doutorado). Atua somente no curso de doutorado.

Disciplinas ministradas na graduação: Prática de Ensino em Geografia II, IV e V.

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Território, questão agrária e políticas públicas no Brasil, Organização espacial: abordagens teóricas e metodológicas

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 03 doutorado.

Síntese da produção científica: 13 artigos publicados em periódicos; 01 capítulo de livro; 10 trabalhos completos publicados em eventos.

Projeto coordenado a) Território rural do Bolsão/MS: implementação, viabilidades e contradições.

Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq: Grupo de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Agrárias do Cerrado (membro); Rede DATALUTA (membro).

Docente: Suzana Ribeiro Lima Oliveira

Instituição de vínculo: UFJ

Formação: Graduação, Mestrado e Doutorado em Geografia (UFG).

Ingresso no PPGGeo: 2017 (mestrado).

Disciplinas ministradas na graduação: Estágio Supervisionado em Geografia (Licenciatura) 1, 2, 3 e 4. Didática e formação de professores de Geografia.

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Metodologia da Pesquisa em Geografia, Fundamentos da formação e do trabalho docente em Geografia.

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 02 mestrado.

Síntese da produção científica: 03 artigos publicados em periódicos; 01 livro organizado; 11 capítulos de livro; 08 trabalhos completos publicados em eventos.

Projetos coordenados a) A construção do conceito de escala geográfica na formação inicial de professores de Geografia: A análise do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí; b) Professores de Geografia em formação: diretrizes curriculares nacionais; c) Um novo olhar sobre o mundo.

Grupo de pesquisa cadastrado no CNPq: Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (membro).

Docente: William Ferreira da Silva

Instituição de vínculo: UFJ

Formação: Graduação, Mestrado e Doutorado em Geografia (UFG).

Ingresso no PPGGeo: 2017 (mestrado).

Disciplinas ministradas na graduação: Formação socioespacial, Geografia e Sociedade, Teoria e metodologia da Geografia Contemporânea, Geografia política e geopolítica.

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Formação do pensamento geográfico.

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 04 mestrado.

Síntese da produção científica: 03 artigos publicados em periódicos; 01 livro organizado; 08 capítulos de livro.

Projetos coordenados a) Boletim do trabalho no Sudoeste de Goiás; b) Efeitos econômicos do setor sucroalcooleiro no município de Jataí – GO; c) O processo de terceirização das forças de trabalho na agroindústria canavieira na microrregião Sudoeste de Goiás;

Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq: Monitoramento e modelagem ambiental por geoprocessamento (membro); Grupo de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Agrárias do Cerrado (membro); REAGRI - Rede de Pesquisas sobre Regiões Agrícolas (membro).

Considerações gerais sobre a linha e encaminhamentos para o quadriênio 2021-2024: Esta linha de pesquisa é a que apresenta um maior número de professores externos, com importante colaboração para oferta de disciplinas e orientações de mestrado e doutorado. Passou por um processo interno de estruturação no decorrer do quadriênio e, para o período de 2021-2024, busca-se a consolidação da linha de pesquisa por meio da criação de grupos de pesquisa, proposição de projetos de pesquisa em parceria com outras instituições, além de melhorias no quantitativo e no equilíbrio de produções científicas entre os docentes. É necessário, ainda, estimular a produção qualificada dos discentes em parceria com orientadores.

1.3. Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica ou artística.

O exercício do planejamento estratégico, definido como o processo de elaboração de estratégias de organização e definição de metas para alcançar os objetivos, é fundamental para que o programa, aqui considerando o conjunto formado por instituição, coordenação/colegiado, docentes, discentes e egressos, seja capaz de reconhecer seus pontos fortes, assim como suas fragilidades. E, além de reconhecer suas fragilidades, ser capaz de pensar de forma conjunta em maneiras de solucionar os problemas. Com esse pensamento e a partir dos resultados da avaliação quadrienal 2013-2016, o colegiado do PPGGeo identificou a necessidade de criação de mecanismos de autoavaliação e de planejamento mais concretos. Para este processo, optou-se por usar a matriz SWOT identificando potencialidades e fraquezas (ou pontos fortes e pontos fracos, que indicam fatores internos e, portanto, gerenciáveis), bem como oportunidades e ameaças (fatores externos ao programa, que não podem ser manipulados diretamente), possibilitando a delimitação de ações e estratégias para melhorar qualitativamente.

A Universidade Federal de Goiás, instituição à qual o PPGGeo encontra-se vinculado até o encerramento deste quadriênio, lançou em 2018 o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período 2018-2022, que pode ser visualizado neste link: https://secplan.ufg.br/up/1094/o/PDI-UFG_Plano_de_desenvolvimento_institucional.pdf?1540505477. Com base neste plano, foram estruturadas as políticas institucionais para a Pós-Graduação, nas quais o PPGGeo se fundamentou para o planejamento do período 2018-2020. Conforme o PDI da UFG, a pós-graduação stricto sensu tem por objetivo a formação de recursos humanos para atuar no ensino, na pesquisa, na inovação e em atividades profissionais de interesse da sociedade, ampliando a produção do conhecimento e a sua difusão por meio de redes de colaboração científica em diferentes áreas do conhecimento, envolvendo instituições do Brasil e do exterior.

O PDI institucional considera como marco regulador o Plano Nacional de Pós-Graduação (2010-2020), destacando a necessidade de investimento em internacionalização, em pesquisas interdisciplinares e em ações interinstitucionais, além do envolvimento da pós-graduação na resolução de problemas da educação básica conforme o Plano Nacional da Educação (2014-2024). Entre as orientações da política institucional para a pós-graduação que podem impactar diretamente o PPGGeo destacam-se: a) consolidação dos Programas de Pós-Graduação da UFG; b) acompanhamento e avaliação dos Programas de Pós-Graduação stricto-sensu da UFG fomentando a publicação e a internacionalização, visando à melhora dos conceitos CAPES; c) acompanhamento da aplicabilidade da Resolução CONSUNI 007/2015, que trata das ações afirmativas na Pós-Graduação da UFG, visando ao aumento da inclusão na Pós-Graduação; d) otimização da alocação dos PPGs na estrutura da UFG, suas fontes de financiamento e gestão, bem como benefícios e responsabilidades das unidades acadêmicas envolvidas, visando otimizar as condições estruturais para o funcionamento dos Programas; e) acompanhamento e avaliação das atividades regulamentadas na Resolução de Integração, cujo objetivo é, dentre outros, aproximar Graduação e Pós-Graduação, visando ao atendimento do proposto no Plano Nacional de Educação (PNE), Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) e demais documentos da CAPES/MEC.

Em 20 de março de 2018 é criada a Universidade Federal de Jataí (UFJ) pela Lei 13.635, mas somente em dezembro de 2019 foi implantada efetivamente após a nomeação do Reitor e dos Pró-Reitores Pro Tempore. Nos sistemas da CAPES o PPGGeo ainda é vinculado à UFG como Campus Jataí, permanecendo assim até o encerramento deste quadriênio, motivo pelo qual o presente relatório é fundamentado no PDI da UFG.

A ficha de avaliação quadrienal 2013-2016 trouxe um alerta ao PPGGeo ao avaliar a maioria dos quesitos como “bom” e alguns como “regular”, além da ocorrência de um conceito “fraco” e um “muito bom”. Isso indica que o programa estava “na média”, mas com poucas perspectivas de ascensão. Inicialmente, identificou-se que boa parte dos problemas devem-se a erros de preenchimento da plataforma e de relato de atividades, mas a avaliação externa foi extremamente importante para conduzir o programa no processo de autoavaliação e na elaboração do planejamento estratégico quadrienal.

Na ficha de avaliação quadrienal 2013-2016 o PPGGeo obteve um único conceito “fraco”, relacionado à produção intelectual, sobretudo pelo baixo número de publicações conjuntas entre discentes e/ou egressos e seus respectivos orientadores. Assim, este foi identificado como o principal ponto de urgência a ser considerado no quadriênio 2017-2020, para o qual foram discutidas estratégias de incentivo à publicação e acompanhamento por parte da comissão de acompanhamento discente. Entre as estratégias estão a destinação de parte dos recursos PROAP como auxílio a discentes para participação em eventos e publicação de artigos, a elaboração de livros em formato de coletânea e o incentivo à publicação em periódicos qualificados. Com as medidas implementadas no ano de 2017, notou-se em 2018 uma melhora significativa nos números de produção discente e de egressos em conjunto com os orientadores, sendo que as publicações em periódicos passaram de 12 em 2017 para 24 em 2018, 15 em 2019 e 15 em 2020. A publicação de capítulos de livro aumentou de 05 em 2017 para 18 em 2018, 27 em 2019 e 29 em 2020. As publicações em eventos científicos foram de 32 em 2017, 21 em 2018, 20 em 2019 e 05 em 2020 (eventos cancelados em decorrência da pandemia).

Os conceitos “regulares” também foram elencados e colocados em discussão para que o grupo criasse estratégias de melhoria no decorrer do quadriênio. Entre os pontos nos quais

o programa precisava melhorar no quadriênio 2017-2020, além da produção qualificada de discentes e/ou egressos em conjunto com os orientadores, destaca-se a morosidade dos processos de análise e aprovação de projetos no comitê de ética em pesquisa da instituição, bem como o tempo de avaliação de manuscritos em determinados periódicos que ultrapassa 24 meses. Estas questões impactam diretamente a produção qualificada, sendo necessário a criação de estratégias para resolvê-las. Outro ponto em que o programa precisa melhorar, também relacionado à produção acadêmica e científica, consiste na assimetria de produção entre as duas linhas de pesquisa do programa, em grande parte justificada pela morosidade do comitê de ética em pesquisa da instituição e dos processos de avaliação por parte de alguns periódicos. Além disso, a natureza das pesquisas desenvolvidas nas duas linhas são diferentes, sendo que algumas pesquisas precisam de um amadurecimento teórico maior para atingirem condições de publicação em periódicos bem qualificados. No ano de 2018, com a criação do Comitê de Ética em Pesquisa em Jataí, houve uma redução no tempo de aprovação dos projetos, o que reduziu o tempo de espera para publicação de artigos.

Uma das maiores dificuldades e o maior desafio do PPGGeo nos últimos anos é, sem dúvidas, a internacionalização. Enquanto regional da UFG, e por possuir apenas programas com conceitos 3 e 4, Jataí fica em segundo plano nas políticas institucionais de internacionalização. A ausência de um aeroporto em Jataí, assim como na região, também é um fator que torna os deslocamentos demasiadamente onerosos. Esta ameaça tem reforçado uma potencialidade do programa, que é o investimento na inserção regional e o estabelecimento de parcerias com outras instituições situadas no Cerrado, mas acreditamos que a internacionalização é fundamental para que o programa melhore sua avaliação.

Administrativamente, o retorno da secretaria do PPGGeo e a implantação de sistemas como o SEI melhoraram significativamente as rotinas e processos, que estão mais ágeis e eficientes. No ano de 2020 foram realizados cursos, palestras e workshops sobre avaliação na pós-graduação, ações diretamente relacionadas ao PDI institucional e ao planejamento estratégico do programa, que melhorou o entendimento dos processos de avaliação da pós-graduação e de preenchimento dos relatórios.

Ainda cumprindo o Plano de Desenvolvimento Institucional para a Pós-Graduação, no ano de 2019 foi entregue o prédio de laboratórios multiusuário construído com recursos FINEP, contando com 05 modernos laboratórios vinculados ao PPGGeo (Geoinformação, Geociências Aplicadas, Climatologia Geográfica, Pedologia e erosão de solos e Núcleo de Estudos em Agroecologia e Agricultura Familiar), permitindo ainda a liberação de espaços no Campus Riachuelo a criação dos laboratórios de Estudos Regionais, de Geografia e Dinâmicas Territoriais e de Planejamento e Educação Ambiental. Com estas adequações, todas as áreas do conhecimento vinculadas ao programa contam com pelo menos um laboratório de pesquisa de suporte. Além da estrutura física, o programa apresenta corpo docente qualificado e diverso (conforme apontado como ponto positivo na ficha de avaliação do quadriênio 2013-2016), atuante em diversas áreas do conhecimento dentro da Geografia e de áreas afins, desenvolvendo pesquisas que se alinham à área de concentração do programa e imprimem a ele um caráter interdisciplinar.

Destaca-se, ainda, como melhoria a partir do planejamento estratégico do quadriênio, uma maior integração com a graduação e a educação básica, considerando a grande proximidade entre discentes de graduação e pós-graduação permitida pela existência de uma unidade acadêmica única (Estudos Geográficos) que garante todo o processo de

formação vertical na área de Geografia, da graduação ao doutorado. Existe um contato muito próximo entre diferentes níveis quando considerada a atuação em projetos e pesquisa e as atividades de estágio docência e, além disso, grande parte dos discentes do PPGGeo atuam como professores na educação básica, promovendo a aproximação entre escola e universidade. Esta aproximação parte de uma normativa institucional (Resolução Conjunta CONSUNI/CEPEC 01/2017, que pode ser visualizada em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/85/o/Resolu%C3%A7%C3%A3o_conjunta_01-2017_CONSUNI-CEPEC.pdf), que dispõe sobre a integração entre os diferentes níveis de formação – ensino médio, graduação e pós-graduação – no âmbito das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na Universidade Federal de Goiás. Esta resolução atende a metas do PDI institucional de integração entre níveis de ensino e permite, por exemplo, que discentes de graduação se inscrevam como alunos especiais na pós-graduação (e vice-versa) e que disciplinas com ementas comuns à graduação e à pós-graduação sejam ministradas de forma conjugada, respeitando as especificidades de cada nível de formação. No PPGGeo, esta integração é regulamentada pela Resolução Normativa 001/2018 (https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/180/o/Resolu%C3%A7%C3%A3o_interna_estagi_o_docencia_final.pdf), que estabelece normas para o Estágio Docência.

Após sua emancipação, a Universidade Federal de Jataí ainda não possui um Plano de Desenvolvimento Institucional, documento no qual deve constar a oferta de cursos e programas de mestrado e doutorado, bem como a descrição de ações e recursos para consolidação e implantação de novos programas. Entre novembro de 2020 e 2021, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFJ criou uma comissão com a finalidade de estabelecer as políticas iniciais de pós-graduação da instituição, da qual participaram pró-reitores, coordenadores e representantes de todos os PPGs da instituição. Esta comissão realizou um diagnóstico com o objetivo de nortear o “Plano Estratégico da Pós-Graduação da UFJ” para o período de 2021 a 2024, que pode ser visualizado neste link: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/462/o/diretrizes_planejamento_p%C3%B3s_UFJ.pdf. Este documento estabelece diretrizes para o novo quadriênio, sendo de grande importância para alinhar as políticas de desenvolvimento institucional para a pós-graduação, contendo os itens de: Linhas de pesquisa e componentes curriculares; Infraestrutura; Corpo técnico/docente; Discentes; Egressos; Impacto econômico, social e cultural; Produção intelectual; Visibilidade; Solidariedade; Internacionalização; Planejamento e autoavaliação.

Em 2019 o PPGGeo completou 10 anos de existência e, a partir deste momento, inicia-se um processo de transição institucional quando teremos a oportunidade de participar efetivamente na construção do Estatuto e do Regimento Geral, do Plano de Desenvolvimento Institucional e das diversas políticas para a nova instituição, com destaque para as políticas de pesquisa e pós-graduação. Com a emancipação da UFJ, o PPGGeo destaca-se entre os 07 PPGs existentes na nova instituição por ser o único a ofertar um curso de doutorado. A seguir, detalhamos o planejamento estratégico do programa para o quadriênio 2021/2024, construído com base no Plano Estratégico da Pós-Graduação da UFJ e que posteriormente será adequado ao PDI institucional, ainda em construção.

1. Diagnóstico e avaliação

a) Missão do PPGGeo: Capacitar pesquisadores para atuarem: a) nas formulações de políticas públicas que foquem na mitigação de impactos ambientais nas áreas do Cerrado, com ênfase na qualidade dos solos, água, recuperação de áreas de vegetação urbana e rural, no ordenamento urbano e rural; b) na capacitação de docentes para atuarem nos diferentes níveis de ensino, com foco na qualidade do ensino, desenvolvimento de materiais bibliográficos, nas atualizações metodológicas e especialmente na atualização dos conteúdos da ciência geográfica, procurando mostrar a sua importância para a compreensão da realidade atual e suas perspectivas futuras. Para tanto, busca-se: a) intercambiar as contribuições teórico-metodológicas, nacionais e internacionais, que colaboram com a apreensão da realidade das áreas do Cerrado; b) aprofundar as investigações em temáticas locais/regionais nas perspectivas geográficas; c) produzir conhecimento teórico/prático para a disseminação dos saberes espaciais; d) perscrutar demandas locais/regionais no campo do planejamento que possam contribuir com as ações das políticas públicas na mitigação dos impactos nas áreas dos Cerrados; e) capacitar recursos humanos para a docência, contribuindo com a formação de professores para o ensino superior e para a educação básica; f) articular o planejamento estratégico do programa aos planos institucionais de desenvolvimento da pós-graduação, bem como desenvolver atividades e buscar parcerias que ampliem a inserção regional, nacional e internacional do programa e promovam atividades e programas de inovação científica.

b) Visão do PPGGeo: Para o quadriênio 2021-2024, pretende-se conduzir o PPGGeo/UFJ no sentido de integrá-lo às principais redes de formação de pesquisadores e docentes com ênfase na produção e disseminação do conhecimento sobre o Cerrado na perspectiva da ciência geográfica. Pretende-se avançar no intercâmbio com centros de excelência nacionais e internacionais que possam contribuir com uma sólida formação teórica e metodológica de massa crítica inovadora, tornando-os profissionais capazes de intervir nas formulações de políticas públicas e contribuir com técnicas inovadoras nos setores produtivos que são desenvolvidos no Cerrado, focando sempre nos processos que possam contribuir para um uso socialmente justo e ambientalmente equilibrado.

c) Potencialidades e Fragilidades: Tanto as potencialidades quanto as fragilidades (ou pontos fracos) do programa indicam fatores internos e, portanto, gerenciáveis. O Cerrado brasileiro figura-se como a principal região produtora de commodities em escala nacional e internacional. Essa condição trouxe para as áreas do Cerrado grandes transformações no ordenamento do território, tanto no rural como no urbano. As políticas que direcionaram esse processo de apropriação da natureza dos Cerrados no último meio século, induziram uma ocupação com profundos impactos na natureza e na organização social. Muitos dos processos inovadores das décadas de 1970/80 se esgotaram e novas ondas de inovações se puseram em marcha (agricultura 4.0 e a integração lavoura-pecuária), contribuindo para aumentar a produtividade e a expansão das áreas no Cerrado. Entretanto, o futuro que se avizinha requer transformações profundas na forma de apropriação da natureza e na organização social, por isso o desafio é contribuir para uma inflexão nessa forma de apropriação, pois na mesma medida que produziu riquezas, aprofundou as desigualdades socioespaciais. Entre as novas perspectivas cabe potencializar as práticas agrícolas que incluam as condições naturais, ao invés de substituí-la. As potencialidades do PPGGeo estão, de forma geral, em traduzir a realidade atual, articulando as pesquisas formativas (mestrado e doutorado), no conjunto das

pesquisas lideradas pelos pesquisadores da pós-graduação e suas redes de pesquisa, no sentido de fazer as críticas necessárias e apontar as possibilidades para uma construção socioespacial inclusiva. Nessa perspectiva aponta-se como pontos fortes do programa: a) o PPGGeo apresenta potencial para qualificação de pesquisadores em uma região ainda carente em programas de pós-graduação. Com a emancipação da Universidade Federal de Jataí, e a distância geográfica de Goiânia, Uberlândia, Brasília, e Dourados, o PPGGeo consolida-se como o único programa que oferece cursos de Mestrado e Doutorado com potencial interdisciplinar em um raio de 350 km; b) a posição geográfica do programa é um grande ponto positivo, pois consegue atrair profissionais em busca de qualificação de diversas áreas do interior das regiões norte e centro-oeste e até mesmo de capitais, onde o acesso a cursos de pós-graduação é mais restrito a candidatos com ampla produção técnica e científica. Nesse sentido, o programa oportuniza a qualificação de profissionais que estão atuando principalmente na rede de educação básica e na educação superior em instituições privadas, estaduais e institutos federais, além de técnicos que atuam nas mais diferentes áreas do conhecimento; c) a infraestrutura de laboratórios, visto que todas as áreas do conhecimento vinculadas ao programa possuem pelo menos um laboratório de pesquisa de suporte, mesmo ainda necessitando de melhorias; d) o corpo docente qualificado e diverso, atuante em diversas áreas do conhecimento dentro da geografia e áreas afins, imprimindo um caráter interdisciplinar ao PPGGeo; e) a possibilidade de integração com a graduação e com as redes municipal e estadual e particular de educação básica, considerando que existe grande proximidade entre os discentes da pós-graduação e graduação, seja na atuação em projetos, seja na realização do estágio docência. Além disso, muitos discentes do PPGGeo atuam como docentes na rede básica de ensino, aproximando escola e universidade.

Entre as fragilidades, o PPGGeo apresenta desafios que são passíveis de correção para o quadriênio 2021/2024, dos quais destacam-se: a) Baixa produção qualificada dos discentes em conjunto com os orientadores: apesar de sucessivas melhoras nos últimos anos, a produção discente ainda é baixa considerando o tempo gasto com trâmites burocráticos no Comitê de Ética em Pesquisa da instituição e o tempo entre a submissão de artigos em periódicos bem qualificados e sua publicação, que tem demorado entre 18 e 24 meses em média; b) Assimetria na produção científica entre as duas linhas pesquisa, sendo que a linha organização do espaço rural e urbano do Cerrado tem encontrado dificuldade para publicar os seus trabalhos justamente em decorrência da demora de aprovação dos projetos no Comitê de Ética em Pesquisa e na avaliação dos artigos em periódicos bem qualificados. Além disso, a natureza das pesquisas desenvolvidas nas duas linhas são diferentes, sendo que algumas pesquisas precisam de um amadurecimento teórico maior para atingirem condições de publicação em periódicos bem qualificados; c) Os intercâmbios que estão sendo construídos com outros programas de pós-graduação e centros de pesquisas precisam ser intensificados. Estabelecer uma estratégia para atrair mais alunos egressos de cursos de Geografia de outros centros formadores fora do Centro-Oeste brasileiro e a ampliação no quadro de professores com formação em Geografia, são condições fundamentais para a consolidação do Programa; d) Sobrecarga docente: O fato dos professores terem uma sobrecarga de trabalho na graduação e em atividades administrativas, em função do número reduzido de docentes nas unidades de origem dos docentes, repercute no processo produtivo do Programa.

d) Oportunidades e Ameaças: Já quando o assunto são as oportunidades e ameaças, apresentam-se fatores externos ao programa, os quais não podem ser controlados

diretamente. Entre as oportunidades, destacam-se elementos que relacionam-se às potencialidades do programa e que precisam ser melhor aproveitados, sobretudo a partir de políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento da pós-graduação: a) Aumentar a inserção regional do programa, atraindo profissionais em busca de qualificação de diversos locais das regiões norte e centro-oeste; b) O programa apresenta como área de concentração a “Organização do Espaço nos domínios do Cerrado Brasileiro” e tem um vasto campo de pesquisas a ser explorado buscando o desenvolvimento sustentável em um dos domínios mais ameaçados do país. Neste sentido é preciso buscar parcerias público-privadas e com outras instituições públicas para obter recursos para o desenvolvimento destas pesquisas; c) Os itens listados anteriormente permitem a proposição de projetos interdisciplinares que tenham como objeto de estudo o Cerrado, permitindo aproveitar editais existentes para atração e fixação de pesquisadores doutores na região, trazendo novas contribuições ao PPGGeo, tanto em disciplinas quanto em orientação e coorientação de pesquisas de mestrado e doutorado.

Quando se fala em ameaças, a principal é sem dúvidas os sucessivos cortes de recursos públicos para a pós-graduação brasileira. Isto envolve corte/redução de bolsas de estudos, de financiamento de pesquisa, de disponibilização de recursos para o funcionamento básico dos programas como realização de bancas e trabalhos de campo, entre outros. Por exemplo, o deslocamento de pesquisadores externos para participar de eventos e bancas de defesa em Jataí é um reflexo das reduções significativas nos recursos PROAP ocorridas nos últimos três anos. A universidade tem restringido muito a compra de passagens e pagamento de hotéis e diárias, o que tem obrigado o programa a realizar atividades por webconferência e bancas com pesquisadores da região em um raio de até 400km, com transporte terrestre da instituição. A redução do orçamento da educação superior, bem como a diminuição do número de editais de apoio a pós-graduação tem colocado em risco a sobrevivência e a qualidade dos programas.

Uma das maiores dificuldades e o maior desafio do PPGGeo nos últimos anos é, sem dúvidas, a internacionalização. Enquanto regional da UFG, Jataí acabava ficando em segundo plano nas políticas institucionais de internacionalização e, a partir de sua emancipação, ainda está construindo uma política de pós-graduação consistente. A ausência de um aeroporto em Jataí, assim como na região, também é um fator que torna os deslocamentos demasiadamente onerosos. Esta ameaça tem reforçado uma potencialidade do programa, que é o investimento na inserção regional e o estabelecimento de parcerias com outras instituições situadas no Cerrado, mas acreditamos que a internacionalização é fundamental para que o programa melhore sua avaliação.

2. Definição de objetivos estratégicos, metas, indicadores e ações.

Os objetivos estratégicos, bem como a definição de metas, indicadores e ações foram construídos com base na matriz de planejamento SMART, fundamentados no diagnóstico desenvolvido a partir da matriz SWOT. Foram definidos 6 objetivos estratégicos para o quadriênio 2021-2024 a partir da auto avaliação do programa e considerando as críticas recebidas na avaliação 2013-2016. Estes objetivos deverão ser ajustados quando o programa receber o resultado da avaliação quadrienal 2017-2020.

a) Objetivo estratégico 1: Atualização e construção de políticas e planos de desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do programa, adequando às políticas institucionais e ao novo documento de área da Geografia.

Metas: Específico e Temporal – janeiro a dezembro de 2021

Indicadores: Reestruturação interna do programa; Funcionamento e cumprimento das normativas do programa.

Ações: 1) Construção do Projeto Pedagógico do Programa e das políticas de autoavaliação, inserção social, solidariedade e internacionalização; 2) Atualização das políticas/regulamentos de credenciamento e recredenciamento, interação com a graduação e com a educação básica (estágio docência) e acompanhamento da produção intelectual discente (atividades complementares); 3) Inserção de políticas de incentivo à inovação e impacto intelectual nos planos de desenvolvimento do programa; 4) Alinhamento das políticas do programa aos planos de desenvolvimento da Universidade Federal de Jataí, ainda em construção.

b) Objetivo estratégico 2: Adequar a infraestrutura física (laboratórios, salas de aula, bibliotecas e espaços de estudo) às linhas de pesquisa do programa e aos projetos desenvolvidos pelos docentes.

Metas: Mensurável e temporal – de janeiro de 2021 a dezembro de 2022.

Indicadores: Melhoria na estrutura física e nas condições de trabalho e estudo.

Ações: 1) Reivindicar junto à Reitoria da UFJ melhorias nos espaços físicos dos laboratórios vinculados ao programa, como rede elétrica e de internet mais estáveis, climatização e iluminação adequadas e aquisição de mobiliário; 2) Construir regulamentos internos e políticas de uso e integração entre laboratórios didáticos e de pesquisa; 3) Incentivar o uso coletivo pelos discentes dos espaços de estudo e salas de informática nas bibliotecas da instituição, bem como reivindicar aumento e atualização do acervo bibliográfico considerando as ementas das disciplinas do programa.

c) Objetivo estratégico 3: Desenvolver projetos interdisciplinares que permitam a integração entre docentes e discentes das duas linhas de pesquisa do programa, pesquisadores externos, discentes da graduação e professores da rede básica de ensino.

Metas: Relevante e Temporal – de janeiro de 2021 a dezembro de 2024.

Indicadores: Aumento na produção científica e tecnológica qualificada de docentes e discentes; Aprovação de projetos de pesquisa em editais de fomento.

Ações: 1) Criar comissão interna de avaliação de projetos, identificando áreas comuns e pontos convergentes entre as pesquisas desenvolvidas no programa para a construção de projetos interdisciplinares; 2) Elaborar um grande projeto de pesquisa com foco no Cerrado Brasileiro, atendendo pesquisadores e discentes das duas linhas de pesquisa do programa e com possibilidade de submissão a editais de fomento; 3) Estreitar relações

com docentes e discentes da educação básica, viabilizando a participação destes em atividades de ensino, pesquisa e extensão do programa.

d) Objetivo estratégico 4: Estabelecimento de parcerias de ensino, pesquisa e extensão com setores da administração pública, instituições de ensino superior, institutos de pesquisa, agências de fomento, empresas e organizações não governamentais que atuem no Cerrado Brasileiro.

Metas: Específico e Relevante – de janeiro de 2021 a dezembro de 2022.

Indicadores: Estabelecimento de convênios; Ampliação e criação de grupos de pesquisa.

Ações: 1) Aproveitar a comissão interna de avaliação e acompanhamento de projetos criada no objetivo estratégico 3 para orientar docentes e discentes na submissão de projetos de pesquisa em editais de fomento; 2) Estreitar parcerias com instituições de ensino superior e de pesquisa dos Estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e do Distrito Federal, fortalecendo redes de colaboração de pesquisa sobre o Cerrado na região Centro-Oeste centradas em Jataí; 3) Estabelecer convênios com setores da administração pública e empresas buscando alternativas de sobrevivência financeira e viabilização de pesquisas de mestrado e doutorado considerando o atual cenário de cortes de investimentos; 4) Consolidar-se como polo regional de formação de mestres e doutores em Geografia desenvolvendo pesquisas com foco no Cerrado Brasileiro.

e) Objetivo estratégico 5: Reduzir as assimetrias entre a produção científica dos docentes e entre as linhas de pesquisa do programa e aumentar a produção qualificada dos discentes em conjunto com orientadores e pesquisadores externos.

Metas: Específico e atingível – de janeiro de 2021 a dezembro de 2024.

Indicadores: Aumento na produção científica e tecnológica qualificada; Redução de assimetrias.

Ações: 1) Destinar sempre que possível uma parcela dos recursos PROAP para auxílio pesquisador, viabilizando a tradução de artigos científicos e incentivando a publicação em língua estrangeira em periódicos nacionais e internacionais de alto impacto; 2) Criação de grupos de pesquisa e colaboração a partir das ações dos objetivos estratégicos 3 e 4, incentivando a publicação interdisciplinar; 3) Adequação das funções da Comissão Interna de Acompanhamento Discente para que esta atue mais diretamente no incentivo e regulação da publicação qualificada de discentes e egressos; 4) Incentivar que os egressos continuem participando das atividades do programa.

f) Objetivo estratégico 6: Definição de estratégias institucionais para a redução da sobrecarga de trabalho docente e melhor distribuição de funções dentro do programa.

Metas: Específico e Alcançável – de janeiro de 2021 a dezembro de 2021.

Indicadores: Melhor distribuição de cargas horárias em disciplinas, orientações e participação em comissões internas.

Ações: 1) A partir da construção do Projeto Pedagógico do Programa (Objetivo estratégico 1), reorganizar a matriz curricular para que todos os docentes permanentes tenham carga horária semelhante, ofertando no mínimo uma disciplina a cada dois anos; 2) Estabelecer em regulamento interno as quantidades mínima e máxima de orientações por docente, estabelecendo normas para oferta de vagas em processos seletivos; 3) Alocar todos os docentes permanentes e colaboradores do programa em pelo menos uma comissão interna; 4) Atuar junto às direções de unidades dos docentes vinculados ao programa e à Reitoria para que a carga horária de disciplinas na pós-graduação seja devidamente valorizada na instituição, não sobrecarregando aqueles que atuam na graduação e na pós-graduação.

1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual.

No quadriênio 2017-2020 uma das primeiras ações do PPGGeo, assim que recebeu o resultado da avaliação 2013-2016, foi iniciar uma discussão sobre as fragilidades do programa, sobretudo dos quesitos nos quais recebemos avaliação “fraca” e “regular”, com apoio da então Coordenação de Pós-Graduação da UFG/Regional Jataí (hoje PRPG da UFJ). Este processo de autoavaliação culminou na revisão dos seguintes regulamentos do programa: a) Resolução CEPEC 1452 de 30 de janeiro de 2017, que dispõe sobre o Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Geografia; b) Resolução Normativa PPGGeo 001/2017, que dispõe sobre normas de credenciamento e credenciamento no programa; c) Resolução Normativa PPGGeo 002/2017, que dispõe sobre normas para apresentação de atividades acadêmicas complementares e estimula a produção científica dos discentes; d) Resolução Normativa PPGGeo 001/2018, que dispõe sobre o regulamento interno para atividades de estágio docência e integração entre graduação e pós-graduação; e) Resolução Normativa PPGGeo 002/2018, que estabelece normas para a realização de estágio de pós-doutorado no programa; f) Resolução Normativa PPGGeo 001/2019, que estabelece critérios e condições para concessão e acompanhamento de bolsas de estudos; g) Resolução CEPEC 1656 de 02 de outubro de 2019, que dispõe sobre o novo Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Geografia, adequado após processo de autoavaliação dos 10 anos de abertura do curso de Mestrado em Geografia.

Todas estas resoluções estão adequadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UFG e encontram-se disponíveis neste link: <https://posgeo.jatai.ufg.br/p/2052-resolucoes>, sendo avaliadas em reunião de colegiado a cada dois anos. Atualmente, existe uma Comissão Interna para Elaboração e Revisão de Regulamentos que está trabalhando na adequação das normas do programa às diretrizes do novo documento de área da Geografia e da nova ficha de avaliação da CAPES. A comissão é composta pelos professores Dr. Evandro César Clemente e Dr. João Batista Pereira Cabral (ambos já foram coordenadores do programa) e pela discente de doutorado Sheyla Olívia Groff Birro, e deve apresentar as normativas revisadas até o mês de julho de 2021 para apreciação do colegiado. Assim que sair o resultado da avaliação quadrienal 2017-2020, a comissão revisará as normativas que entrarão em vigor em janeiro de 2021.

Como o colegiado não conhecia, até meados de 2020, a ficha de avaliação que seria utilizada para o quadriênio 2017-2020, o planejamento e avaliação dos três primeiros anos foram baseados nas fichas do quadriênio 2013-2016, bem como em dispositivos gerais do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFG. Da mesma forma, toda a produção científica do programa foi baseada na avaliação qualis 2013-2016, não existindo até o momento uma noção de como será a avaliação final do qualis para periódicos. Neste sentido, algumas questões importantes como o registro de produção técnica e elaboração de instrumentos de autoavaliação só foram discutidas com mais profundidade a partir de agosto de 2020, não sendo possível um amadurecimento maior para a avaliação deste quadriênio.

Entre as ações de autoavaliação desenvolvidas, destacam-se duas atividades, uma no final de 2018 (meio-termo) e outra no início de 2021 (fechamento do quadriênio), com o Prof. Dr. Antônio Carlos de Barros Corrêa - coordenador adjunto da área de Geografia na CAPES. Em 2018, o Professor Antônio Carlos ministrou a aula inaugural do 2º semestre do PPGGeo e realizou reuniões com docentes, discentes e egressos para discutir sobre os procedimentos de avaliação na pós-graduação, com foco nos quesitos que o PPGGeo necessitaria melhorar na próxima avaliação. Em palestra realizada em 24 de fevereiro de 2021, o professor expôs o atual panorama da Pós-Graduação em Geografia no Brasil, com um recorte para a avaliação de meio termo do PPGGeo/UFJ. A palestra foi transmitida pelo canal da PRPG/UFJ no Youtube e pode ser visualizada neste link: <https://www.youtube.com/watch?v=0KgVm-nRzfo>.

Outra atividade conjunta de autoavaliação, visibilidade/inserção social e acompanhamento de egressos foi a elaboração do projeto “10 anos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFJ: percursos, percepções e perspectivas da construção do conhecimento sobre o Cerrado”, no qual estão cadastrados todos os docentes e técnicos vinculados ao programa, bem como todos os bolsistas CAPES e FAPEG com vínculo nos anos de 2019 e 2020. No início de 2021, o projeto será reavaliado e prorrogado até o ano de 2024, completando o acompanhamento por dois quadriênios.

Uma das ações do projeto foi a elaboração e aplicação de um questionário a todos os egressos do programa, de 2011 a 2020 para avaliar quesitos como: a) mapeamento de egressos: idade, local de origem, residência atual, instituição de origem, instituição atual, atuação profissional atual, etc; b) dimensão socioeconômica: renda familiar antes e depois da formação na pós-graduação, formação em instituição pública/privada, importância da bolsa de estudos no processo de formação, pessoas da família com ensino superior/pós-graduação, importância das políticas de ações afirmativas; d) avaliação do programa e autoavaliação: pontos positivos e fragilidades do programa, visibilidade/inserção social, avaliação do estágio docência e integração com a graduação, infraestrutura, corpo docente, corpo discente/orientadores, bibliotecas, coordenação/secretaria, acessibilidade e custo de vida. A partir das respostas dos egressos, **expostas no item 2.3 e nos anexos 5 e 6 deste relatório**, foram realizadas duas avaliações em colegiado, sendo uma em outubro de 2020 e outra em março de 2021 para elaboração e adequação do planejamento estratégico do programa para o quadriênio 2021-2024.

Até o momento, 50% dos egressos do programa responderam ao questionário, no qual deveriam avaliar com notas de 1 a 5 os seguintes quesitos, que obtiveram média de: a) Processo seletivo: 4,0; b) Sistema de cotas: 3,8; c) Disponibilidade de bolsas: 2,9; d) Distribuição de bolsas: 3,2; e) Salas de aula: 3,7; f) Salas de estudo: 3,1; g) Laboratórios: 3,6; h) Bibliotecas: 3,9; i) Corpo docente: 4,2; j) Corpo discente: 3,7; k) Orientadores:

4,4; l) Coordenação: 4,3; m) Secretaria: 4,0; n) Matriz curricular: 3,8; o) Realização de eventos: 3,6; p) Apoio a participação em eventos: 3,2; q) Apoio a publicação: 3,3; r) Apoio a pesquisa: 3,5; s) Atividades acadêmicas: 3,7; t) Atividades culturais: 2,9; u) Estágio docência: 3,5; v) Assistência estudantil por parte da universidade: 3,0; w) Acessibilidade (instituição): 3,2; x) Equipamentos públicos (Jataí): 3,1; y) Custo de vida (Jataí): 2,8.

Frente aos resultados parciais apresentados, o colegiado do PPGGeo ponderou sobre a necessidade de criação de metas e definição de ações para melhorar os quesitos avaliados com nota média inferior a 4,0 pelos egressos. As metas previamente descritas no item 1.3 deste relatório, deram origem às ações de autoavaliação para o quadriênio 2021-2024.

Com relação aos quesitos sistema de cotas, disponibilidade e distribuição de bolsas, corpo discente, matriz curricular e estágio docência, foi proposto o objetivo estratégico 01 que versa sobre “Atualização e construção de políticas e planos de desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do programa, adequando às políticas institucionais e ao novo documento de área da Geografia”. Como principais ações, estão previstas a construção do Projeto Pedagógico do Programa e a atualização das políticas/regulamentos internos com o objetivo de superar fragilidades que interferem diretamente no processo formativo e na permanência dos discentes no programa. Embora a disponibilização de bolsas não dependa do programa e, apesar dos sucessivos cortes de recursos para pesquisa e pós-graduação no Brasil, cabe ao programa e à instituição pensar em formas mais justas de distribuição dos recursos existentes, bem como a promoção de políticas de ações afirmativas para acesso e permanência à pós-graduação. Neste sentido, pretende-se realizar quatro seminários de autoavaliação entre docentes, discentes e egressos, sendo o primeiro em dezembro de 2021, o segundo em dezembro de 2022, o terceiro em dezembro de 2023 e o quarto em dezembro de 2024, permitindo uma avaliação ampla e sequencial no decorrer do quadriênio.

É importante destacar que algumas medidas já foram implementadas a partir da autoavaliação realizada no ano de 2017 após a avaliação do quadriênio 2013-2016, como a criação de uma norma interna para atividades de estágio docência e integração com a graduação (em 2017) e atualização da matriz curricular e das normas internas para concessão e acompanhamento de bolsas de estudos em 2019.

Para o quesitos que possuem uma maior dependência da instituição, como salas de aula e de estudos, laboratórios, bibliotecas, assistência e estudantil e acessibilidade, propõe-se o objetivo estratégico 02 que versa sobre “Adequar a infraestrutura física (laboratórios, salas de aula, bibliotecas e espaços de estudo) às linhas de pesquisa do programa e aos projetos desenvolvidos pelos docentes.” Aqui, são definidas as metas: 1) Reivindicar junto à Reitoria da UFJ melhorias nos espaços físicos dos laboratórios vinculados ao programa, como rede elétrica e de internet mais estáveis, climatização e iluminação adequadas e aquisição de mobiliário; 2) Construir regulamentos internos e políticas de uso e integração entre laboratórios didáticos e de pesquisa; 3) Incentivar o uso coletivo pelos discentes dos espaços de estudo e salas de informática nas bibliotecas da instituição, bem como reivindicar aumento e atualização do acervo bibliográfico considerando as ementas das disciplinas do programa. O processo de avaliação destas ações também acontecerá nos seminários de autoavaliação ao final de cada ano do quadriênio.

Ressalta-se, aqui, que diversas ações para melhoria dos espaços físicos foram implementadas no decorrer do quadriênio 2017-2020, como: 1) Finalização e entrega de

um prédio de laboratórios multiusuário no Campus Jatobá, no qual o PPGGeo possui 05 modernos laboratórios de pesquisa, e a liberação de espaços no Campus Riachuelo para a criação/adaptação de 03 novos laboratórios (**conforme descrito no item 1.4 e no anexo 3 deste relatório**); 2) Inauguração da biblioteca Flor do Cerrado no Campus Jatobá, com melhoria no acervo bibliográfico e audiovisual e disponibilização de espaços coletivos de estudos para pós-graduandos e laboratório de informática; 3) Melhorias nas redes de energia e internet dos dois Campi da UFJ, com instalação de geradores, substituição de parte da rede elétrica e disponibilização de internet gratuita ligada à Rede Nacional de Pesquisa; 4) Disponibilização de uma sala de aula com climatização e equipamento multimídia exclusiva para o PPGGeo no Campus Riachuelo, além de salas de aula de uso coletivo no prédio da Pós-Graduação no Campus Jatobá. Ainda, Reitoria e Pró-Reitorias de Pós-Graduação e de Assistência Estudantil estão comprometidas a estender políticas de assistência estudantil da graduação para os alunos de pós-graduação nos próximos 04 anos.

Para os quesitos que versam sobre atividades acadêmicas e culturais, apoio à pesquisa e à produção científica, que obtiveram notas inferiores a 4,0 na autoavaliação, foram definidos os objetivos estratégicos 03 e 04. O objetivo estratégico 03 versa sobre “Desenvolver projetos interdisciplinares que permitam a integração entre docentes e discentes das duas linhas de pesquisa do programa, pesquisadores externos, discentes da graduação e professores da rede básica de ensino”, cujas ações preveem: 1) Criar comissão interna de avaliação de projetos, identificando áreas comuns e pontos convergentes entre as pesquisas desenvolvidas no programa para a construção de projetos interdisciplinares; 2) Elaborar um grande projeto de pesquisa com foco no Cerrado Brasileiro, atendendo pesquisadores e discentes das duas linhas de pesquisa do programa e com possibilidade de submissão a editais de fomento; 3) Estreitar relações com docentes e discentes da educação básica, viabilizando a participação destes em atividades de ensino, pesquisa e extensão do programa. Estas ações irão desencadear um aumento no número de atividades acadêmicas complementares como workshops, seminários, produção de artigos científicos, realização de mostras e criação de canais para divulgação acadêmica, científica e cultural em redes sociais. Assim, como nos quesitos anteriores, a avaliação das ações deve ocorrer predominantemente durante os seminários anais de autoavaliação.

O objetivo estratégico 04, que prevê o “Estabelecimento de parcerias de ensino, pesquisa e extensão com setores da administração pública, instituições de ensino superior, institutos de pesquisa, agências de fomento, empresas e organizações não governamentais que atuem no Cerrado Brasileiro”, deve ser desenvolvido em conjunto com o objetivo 03 com as seguintes ações: 1) Aproveitar a comissão interna de avaliação e acompanhamento de projetos criada no objetivo estratégico 3 para orientar docentes e discentes na submissão de projetos de pesquisa em editais de fomento; 2) Estreitar parcerias com instituições de ensino superior e de pesquisa dos Estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, fortalecendo redes de colaboração de pesquisa sobre o Cerrado na região Centro-Oeste centradas em Jataí; 3) Estabelecer convênios com setores da administração pública e empresas buscando alternativas de sobrevivência financeira e viabilização de pesquisas de mestrado e doutorado considerando o atual cenário de cortes de investimentos. Estas ações devem incidir diretamente sobre o aumento de bolsas/recursos para viabilização de pesquisas, melhorar a produção científica qualificada de discentes e docentes em parcerias com pesquisadores externos e fomentar a realização de atividades acadêmicas como workshops, seminários, mostras científicas e culturais, entre outros já listados.

O item 1.3 deste relatório traz, ainda, os objetivos estratégicos 05 e 06 que devem incidir diretamente sobre o equilíbrio de trabalho e produção docente e, por consequência, no processo formativo de mestrandos e doutorandos do programa.

Conforme exposto, a principal estratégia de avaliação interna e acompanhamento das metas está na realização de um seminário anual de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFJ. O programa realiza desde o ano de 2010 um seminário anual para avaliação de projetos de pesquisa dos discentes do segundo semestre do curso de mestrado, passando a realizar o mesmo evento para os discentes de doutorado ingressantes a partir de 2016. A intenção é adaptar um evento que já está consolidado para inserir atividades de autoavaliação, como a realização de reuniões temáticas com docentes, discentes e egressos, separados por grupos, além de um seminário geral de autoavaliação com as três categorias e a participação de pesquisadores diretamente envolvidos no processo de avaliação quadrienal, sejam coordenadores de área, sejam avaliadores *ad hoc*. Assim como o atual seminário da pós-graduação, este evento deverá ser realizado nas duas primeiras semanas de dezembro para permitir a avaliação das ações implementadas durante o ano, além de acompanhar o desenvolvimento dos projetos de dissertação e tese dos discentes ingressantes neste mesmo ano. Estão previstos quatro seminários para o quadriênio nos meses de dezembro de 2021, 2022, 2023 e 2024 e, ainda, a participação dos coordenadores do programa no seminário de meio-termo da CAPES em 2022/2023 e nos fóruns promovidos pela Associação Nacional de Pós-Graduação em Geografia (ANPEGE) à qual o PPGGeo está filiado desde a sua criação.

Outra medida de avaliação que pretende-se implementar, é a extensão do processo de avaliação já existente nos cursos de graduação da instituição para a pós-graduação. Este processo tem foco principal na avaliação do docente considerando quesitos como assiduidade/frequência, desempenho didático, uso de recursos didáticos e metodologias diferenciadas de ensino, entre outros, mas também prevê a autoavaliação discente, que permite comparar os resultados das avaliações dos dois grupos.

Ainda, pretende-se manter as comissões internas já instituídas no programa e criar novas comissões para elaborar normas e acompanhar as ações implementadas no decorrer do quadriênio, realizando ainda atividades de autoavaliação e transmitindo o resultado destes processos ao colegiado do PPGGeo. Como comissões, pretende-se manter e/ou criar:

1. Comissões Internas de Seleção e de Recursos, já existentes, para promover e acompanhar os processos seletivos do programa. São duas comissões distintas, que devem ser compostas por 03 docentes (02 titulares e 01 suplente) e 01 discente, preferencialmente bolsista;

2. Comissão Interna de Acompanhamento Discente, já existente, composta por 03 docentes (02 titulares e 01 suplente), sendo que o coordenador é obrigatoriamente o presidente da comissão (previsto em regulamento), e 01 discente. Esta comissão é responsável pela seleção e acompanhamento de bolsistas, avaliação de relatórios parciais e finais de bolsa e conferência da documentação apresentada para cumprimento de estágio docência e atividades complementares. Deve, ainda, estimular e acompanhar o processo de produção científica dos discentes.

3. Comissão Interna de Credenciamento e Recredenciamento Docente, já existente e de atuação esporádica, para promover e acompanhar os processos de credenciamento e

recredenciamento no início de cada ciclo avaliativo (quadriênio). Deve ser composta por 04 docentes, sendo 03 titulares e 01 suplente.

4. Comissão Interna de Regulamentação e Planejamento Estratégico, adequando a já existente Comissão Interna para a Elaboração e Revisão de Regulamentos, que deve ser composta por 03 docentes (02 titulares e 01 suplente) e 01 discente, preferencialmente bolsista. Esta comissão é responsável pela elaboração e revisão de normas internas do programa, adequação do Projeto Pedagógico do Programa (que será criado em 2021) e acompanhamento das ações previstas no planejamento estratégico.

5. Comissão Interna de Produção Científica, Avaliação e Acompanhamento de Projetos de Pesquisa, que deve ser criada em 2021 para acompanhar a produção científica de discentes e docentes, além de auxiliar na elaboração, avaliação e acompanhamento de projetos e instruir os pesquisadores quanto aos trâmites para submissão de projetos ao Comitê de Ética em Pesquisa. Deverá ser formada por 03 docentes (02 titulares e 01 suplente) e 01 discente (preferencialmente bolsista de doutorado).

2. FORMAÇÃO

2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa.

No quadriênio 2017-2020 foram defendidas 36 dissertações de mestrado (média de 09 por ano), sendo 17 da linha 01 (47%) e 19 da linha 02 (53%), demonstrando um claro equilíbrio entre as linhas de pesquisa do programa. No doutorado, que teve sua primeira turma ingressante em 2016, foram 09 teses defendidas no quadriênio (06 da linha 01 e 03 da linha 02). O desequilíbrio observado entre as defesas de doutorado corresponde a um maior número de pedidos de prorrogação de prazo entre os discentes da linha 02, sendo que 02 discentes da linha defenderam suas teses em março de 2021 e está prevista mais uma defesa para julho de 2021. A frequência de defesas de doutorado deve aumentar a partir do quadriênio 2021-2024 com a consolidação do curso (**ver anexo 5 deste relatório**). Especificamente no ano de 2020, ao qual se refere este relatório, ocorreram 13 defesas, sendo 07 de mestrado (03 da linha 01 e 04 da linha 02) e 06 de doutorado (03 de cada linha de pesquisa).

Nos últimos anos, o PPGGeo tem feito a opção de abrir menos vagas para ingresso nos cursos de mestrado e doutorado considerando a baixa disponibilidade de bolsas de estudos e redução dos recursos PROAP que dão suporte às atividades de pós-graduação. Em média, são ofertadas anualmente de 12 a 14 vagas de mestrado e de 10 a 12 vagas de doutorado. Ainda, observou-se uma redução na quantidade de defesas em 2020 em decorrência da pandemia de COVID-19, considerando que todos os discentes solicitaram prorrogação de prazo de qualificação e/ou defesa, o que deve aumentar o tempo médio de titulação do programa no próximo quadriênio. Atualmente, o tempo médio de titulação no PPGGeo é de 28 meses para o mestrado e de 47 meses para o doutorado.

Conforme exposto no anexo 5 deste relatório, as dissertações e teses defendidas no Programa de Pós-Graduação em Geografia de Jataí abordam temas e objetos de estudo adequados às linhas de pesquisa do programa. Na linha 01, por exemplo, das 23 dissertações e teses defendidas no quadriênio, todas versam sobre temas estudados em áreas de Cerrado, principal escopo da área de concentração do programa. Destas 23 dissertações e teses 15 correspondem a estudos em bacias hidrográficas, sendo 08 relacionadas à disponibilidade/qualidade hídrica, 01 à características climáticas e 06 relacionadas às comunidades vegetais, zoneamentos e conservação ambiental. Os demais trabalhos de conclusão (08 no total) utilizam como área de estudo o território de municípios ou regiões/microrregiões e versam sobre Climatologia/Conforto Térmico (02), Educação Geográfica (01), Zoneamentos/Geotecnologias (03) e Conservação/Qualidade Ambiental (02). Pela análise das temáticas dos trabalhos de conclusão e dos projetos de pesquisa é perceptível que a linha apresenta um maior potencial para estudos em bacias hidrográficas, sobretudo a partir da visão geossistêmica das paisagens do Cerrado.

Entre os 22 trabalhos de conclusão vinculados à linha 02, assim como na linha 01, todos encontram-se totalmente inseridos no escopo da área de concentração do programa, abordando questões diretamente relacionadas ao Cerrado brasileiro ou desenvolvendo pesquisas em localidades inseridas neste contexto. Diferentemente da linha 01 que apresenta um maior alinhamento de trabalhos de conclusão na temática de bacias hidrográficas, a linha 02 apresenta uma maior diversidade de temas de pesquisa, sendo que: 05 trabalhos de conclusão versam sobre temas ligados à educação geográfica e formação de professores; 08 abordam aspectos da Geografia Urbana e inclusão de trabalhadores no contexto urbano; 06 trabalhos relacionam-se a temas de Geografia Agrária e configuração territorial; e 03 versam sobre temas ligados à Geografia Cultural.

Considerando somente os 13 trabalhos de conclusão defendidos no ano de 2020, identificam-se entre as temáticas 04 trabalhos na área de Geotecnologias aplicadas a Zoneamentos e análise ambiental, 02 em Geografia Agrária, 02 abordando especificamente bacias hidrográficas (sendo 01 na área de qualidade da água e 01 na área de biogeografia), 02 abordando aspectos da Geografia Urbana, 01 em formação de professores de Geografia, 01 na área de Climatologia Geográfica e 01 na área de Geografia cultural (com foco em migrações).

Quando analisadas as bancas avaliadoras dos trabalhos de conclusão, percebe-se uma predominância de convidados vinculados à instituições localizadas em Jataí, no Estado de Goiás e nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste em um raio máximo de 500km de distância. Essa situação foi desencadeada pela redução dos recursos PROAP que retiraram do programa a possibilidade de trazer para Jataí avaliadores de regiões mais distantes, principalmente pelo alto custo de passagens aéreas. Jataí está localizada no Sudoeste do Estado de Goiás, a 330km de distância de Goiânia. O aeroporto mais próximo localiza-se na cidade de Rio Verde, a 100km de distância, que recebe somente vôos domésticos com conexões em Goiânia e Campinas. Esta posição torna o deslocamento para Jataí muito demorado, às vezes com 3 ou 4 conexões e trechos de transporte terrestre, além de ser muito oneroso.

Apesar de ser uma restrição que prejudica a diversidade de convidados para bancas no programa, por outro lado tem permitido o estabelecimento de laços e formação de grupos com pesquisadores de outras instituições situadas no Cerrado Brasileiro, fortalecendo a área de concentração e as linhas de pesquisa do programa. A instituição tem contribuído

muito com os programas de pós-graduação disponibilizando carros e motoristas para transporte terrestre de convidados, mas este transporte tem que ocorrer em um raio médio de 400km para não precisar de mais de um motorista. Para as bancas, o programa disponibiliza o pagamento de diárias via PROAP para custear hospedagem e alimentação dos convidados, mas com sucessivas restrições a partir de 2017.

Embora a pandemia tenha trazido inúmeras dificuldades ao programa, também mostrou diferentes possibilidades como a viabilidade da realização de bancas remotas o que permitiu a participação de professores de outras regiões do Brasil e do Exterior nas bancas do ano de 2020. Mesmo após a retomada de atividades presenciais, o programa pretende manter um formato híbrido de bancas no quadriênio 2021-2024 (presencial/remota), permitindo diversificar a instituição de origem dos avaliadores convidados.

Conforme o regulamento interno do PPGGeo, as bancas de qualificação podem ser compostas somente por membros internos, mas para as bancas de defesa é necessário que pelo menos um membro titular e um suplente sejam externos para o caso do mestrado, e, para o doutorado, é necessário pelo menos dois membros titulares e um suplente externos ao programa. Isso não impede, porém, que uma banca seja formada totalmente por avaliadores externos. O programa restringe ainda a participação de pessoas com até terceiro grau de parentesco em uma mesma banca avaliadora para não colocar em risco a idoneidade do processo.

Conforme listado no anexo 5 deste relatório, no ano de 2020 o programa recebeu 23 convidados externos ao programa em 13 bancas de conclusão de curso (mestrado e doutorado) em uma média de 1,8 por banca. Destes, 22 atuam em instituições de ensino nacionais e 01 atua em instituição internacional (Universidade de Coimbra – Portugal). Entre os convidados nacionais, 05 estão vinculados a outros cursos da UFJ ou IFG/Jataí, sendo de Jataí mas externos ao programa, 11 estão vinculados a instituições localizadas em um raio de até 500km de distância de Jataí e 07 vinculam-se a universidades mais distantes (a maioria participando por webconferência). No ano de 2020, os convidados externos das bancas foram os professores: Dra. Isa Lucia de Moraes (UEG/Quirinópolis); Dr. Idelvone Mendes Ferreira (UFCat), Dra. Patrícia Helena Mirandola Garcia (UFMS), Dr. Hudson Moraes Rocha (bolsista PNPD do PPGGeo), Dr. Francismário Ferreira dos Santos (Curso de Química da UFJ), Dr. Alexandre Tadeu Paulino (UDESC), Dr. Rildo Aparecido Costa (UFU), Dr. Diego Tarley Ferreira Nascimento (UFG), Dr. Gilmar Oliveira Santos (UNIRV), Dra. Karla Maria Silva de Faria (UFG), Dra. Andrea Aparecida Zacharias (UNESP), Dr. Celso de Carvalho Braga (IFG/Jataí), Dra. Marluce Silva Sousa (IFG/Jataí), Dr. Raphael Fernando Diniz (Pós-doutorando UFJ), Dr. Antônio Nivaldo Hespanhol (UNESP), Dr. Sedeval Nardoque (UFMS, mas credenciado ao PPGGeo), Dr. Roberto Eduardo Castilho Pizarro (IFGoiano – Rio Verde), Dra. Beatriz Ribeiro Soares (UFU), Dr. José Gilberto de Souza (UNESP), Dr. Francisco Fransualdo de Azevedo (UFRN), Dr. Ricardo Júnior de Assis Fernandes Gonçalves (UEG/Iporá) e Dr. Antônio Campar de Almeida (Universidade de Coimbra).

Quando considerado o quadriênio 2017-2020 (conforme anexo 5 deste relatório) como um todo, foram realizadas 45 bancas de trabalhos de conclusão de curso, sendo 36 de mestrado e 09 de doutorado. Nas 36 bancas de mestrado, 33 avaliadores são externos ao PPGGeo (cumprindo a norma de 01 participante externo por banca, considerando que 03 convidados participaram de mais de uma banca), sendo que todos estão vinculados a instituições localizadas em um raio de 500km de distância de Jataí. Este fato é reflexo das reduções sucessivas dos recursos PROAP ocorridas desde o ano de 2017. Já nas 09 bancas

de doutorado, 24 avaliadores são externos ao programa (média de 2,6 por banca, acima do exigido no regulamento), com predomínio de participantes de instituições da região (16 pesquisadores, 2/3 do total) e apenas dois avaliadores estrangeiros (Portugal). Promover uma maior diversificação de convidados externos para avaliar os trabalhos de conclusão de mestrado e doutorado é um desafio do PPGGeo para o quadriênio 2021-2024, mas pretende-se usar cada vez mais o recurso de participação remota para atingir esse objetivo, principalmente com a participação de convidados de outros países.

Dos 36 discentes que concluíram o mestrado no quadriênio 2017-2020, 28 receberam pelo menos 12 meses de bolsas de estudos (78%), sendo 21 da CAPES e 07 da FAPEG. Já entre os doutorandos, dos 09 concluintes 05 foram bolsistas por pelo menos 12 meses (04 CAPES e 01 FAPEG). Estes números indicam que o programa tem priorizado abrir menos vagas para ingressantes para permitir que mais alunos cursem a pós-graduação com o auxílio financeiro da bolsa, considerando o perfil socioeconômico dos discentes que ingressam no PPGGeo. A bolsa de estudos é fundamental para manutenção dos discentes em Jataí e para custear as pesquisas, visto que os valores recebidos anualmente via PROAP não são suficientes para manter as atividades básicas do programa. Além disso, cada discente manteve-se vinculado a pelo menos um projeto de pesquisa durante a pós-graduação, possibilitando apoio financeiro dos projetos com algum tipo de financiamento.

Entre os 45 discentes que concluíram mestrado ou doutorado neste quadriênio, 04 tiveram a oportunidade de participar de atividades de mobilidade nacional e/ou internacional custeadas por projetos de pesquisa financiados ou pela própria bolsa de estudos. As discentes Daiane Ferreira Batista e Pollyanna Faria Nogueira do doutorado tiveram a oportunidade de realizar mobilidade de 30 dias na Universidade Pedagógica de Moçambique – Delegação Nampula (Atual Universidade Rovuma) pelo projeto “Análise geoambiental do impacto da ação antrópica em bacia hidrográfica: integração ensino, pesquisa e extensão na construção de saberes entre Brasil e Moçambique” coordenado pelo Prof. Dr. João Batista Pereira Cabral. Durante o período de mobilidade, as discentes participaram de atividades de campo para coleta de dados de pesquisa e ministraram cursos de capacitação para docentes e discentes de Moçambique. Ainda pelo projeto, entre os anos de 2014 e 2018 o PPGGeo recebeu alunos de graduação e pós-graduação de Moçambique para mobilidade em Jataí, atividade que foi fundamental para que estes pesquisadores se inserissem em cursos de mestrado e doutorado do Brasil via editais PEC-PG.

Por meio do projeto PROCAD/CAPES intitulado “Análise integrada em bacias hidrográficas: estudos comparativos com distintos uso e ocupação do solo” e desenvolvido em conjunto com o Programa de Pós-Graduação em Geografia Física da USP e o Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFSM, 02 discentes de mestrado e 01 de doutorado fizeram um semestre de modalidade acadêmica, sendo: 1) A discente de doutorado Pollyanna Faria Nogueira realizou mobilidade de 01 semestre em 2019 na Universidade Federal de Santa Maria; 2) A discente de mestrado Ana Karoline Ferreira dos Santos realizou 01 semestre de mobilidade em 2017 na Universidade Federal de Santa Maria; 03) A discente de mestrado Sheyla Olívia Groff Birro realizou 01 semestre de mobilidade na Universidade de São Paulo no ano de 2018. Ainda pelo mesmo projeto, o Professor Alécio Perini Martins realizou estágio pós-doutoral na Universidade de São Paulo entre os meses de junho e dezembro de 2019.

No ano de 2017, o discente de doutorado Fernando Uhlmann Soares, sob orientação do Professor Dr. Eguimar Felício Chaveiro, permaneceu por 03 meses em

Inhambane/Moçambique realizando doutorado sanduíche pelo projeto “Sementes crioulas, quintais agroecológicos e cooperação popular: troca de saberes e experiências de economia criativa do cerrado brasileiro as savanas em Inhambane/Moçambique”.

No ano de 2019, o discente de doutorado Adalto Moreira Braz realizou mobilidade com recursos próprios e auxílio da bolsa CAPES Demanda Social no Departamento de Geografia e Turismo (DEPGEOTUR) da Universidade de Coimbra (UC), supervisionado pelo Prof. Dr. António Campar de Almeida, que posteriormente participou como avaliador externo em sua banca de doutorado. A mobilidade teve como esforço capitanear novas experiências no âmbito internacional para agregar teoria e prática ao projeto intitulado “Proposta metodológica para zoneamento turístico das paisagens no município de Mineiros (GO), Brasil”, em continuação ao mesmo projeto de doutoramento do pesquisador.

Mesmo que a experiência de mobilidade tenha sido vivenciada por somente 11% dos discentes que concluíram os cursos de mestrado e doutorado neste quadriênio, percebe-se que a atividade foi fundamental para o desenvolvimento das dissertações e teses, agregando qualidade a estes trabalhos. O programa entende que esta deve ser uma atividade prioritária para sua consolidação, buscando alternativas junto à instituição para aumentar esse percentual no quadriênio 2021-2024, já que houve uma redução significativa nos editais de financiamento de pesquisa e mobilidade acadêmica.

Embora a qualidade dos trabalhos de conclusão possa ser avaliada plenamente apenas com a leitura destes trabalhos, outros elementos podem ser considerados como indicativo de qualidade, entre eles, a publicação de artigos científicos em periódicos, livros e eventos. Das 36 dissertações finalizadas neste quadriênio, 26 apresentam pelo menos um produto bibliográfico diretamente associado às pesquisas (**ver anexo 5 deste relatório**) e, as 10 que não apresentam publicação, tiveram textos submetidos para avaliação até o encerramento de 2020. A submissão de pelo menos um artigo em periódico com qualis B2 ou superior é uma das exigências do PPGGeo para que o aluno defenda sua pesquisa de mestrado. Considerando que 10 discentes concluíram o mestrado sem nenhuma publicação associada, estuda-se alterar o regulamento do programa para que a exigência de submissão seja para a apresentação do relatório de qualificação.

Dos 07 mestrandos que defenderam suas pesquisas em 2020, todos apresentaram pelo menos uma produção bibliográfica, efeito direto de ações de incentivo à produção implementadas nas disciplinas de Formação do Pensamento Geográfico, Metodologia da Pesquisa em Geografia e Seminários de Mestrado nos anos de 2018, 2019 e 2020 e que devem ser aprimoradas para o quadriênio 2021-2024.

Quando analisados os 09 discentes que concluíram o doutorado no quadriênio, 08 apresentam pelo menos um produto bibliográfico diretamente associado às teses (**ver anexo 5 deste relatório**). O único que ainda não apresenta produto bibliográfico da tese (mas participa com coautor em outros textos), defendeu sua tese em maio de 2020, submeteu os artigos e está aguardando aprovação nos periódicos. Em seu regulamento interno, o PPGGeo exige que cada doutorando tenha publicado, ou no mínimo submetido, 02 artigos em periódicos com qualis B2 ou superior. Assim como acontece no mestrado, o colegiado do programa estuda a possibilidade de mudar essa exigência para a qualificação de modo que o discente finalize o doutorado com pelo menos duas publicações em periódicos. Quando analisado somente o ano de 2020, dos 06 discentes que concluíram o doutorado somente 01 ainda não apresentou publicações relacionadas

à tese (o mesmo citado anteriormente), sendo que os demais apresentaram até dezembro de 2020 em conjunto 7 artigos em periódicos e 7 capítulos de livro.

Os 45 discentes que concluíram o mestrado e o doutorado publicaram ao todo no quadriênio 172 textos como primeiros autores, divididos em artigos em periódicos (50), livros (04), capítulos de livro (56) e artigos em eventos (62), em uma média geral de 3,8 produtos por discente concluinte. Ainda, totalizaram 10 produtos técnicos, divididos principalmente em participação e organização de eventos. Como a importância de registro e análise da produção técnica para a avaliação foi divulgada somente com a nova ficha da área em agosto de 2020 não foi possível contabilizar esta produção. É sabido que os alunos participam de muitos eventos, grupos de discussão, relatórios de pesquisa, entre outros, mas não existia até o momento o hábito de registrar estas atividades na plataforma lattes. Além disso, muitos discentes e egressos trabalham na área de Geotecnologias, produzem mapas mas também não tem o hábito ou o conhecimento de como registrar essa produção. Acreditamos que a contabilização correta da produção técnica do programa será possível somente a partir do quadriênio 2021-2024, para o qual serão realizadas oficinas para preenchimento do currículo na plataforma lattes.

Por fim cabe destacar que, além de produtos bibliográficos, as dissertações e teses desenvolvidas no programa apresentam grande potencial de inserção social e geração de produtos que podem vir a contribuir com o processo de planejamento urbano, territorial e ambiental por parte de municípios, estados e outros órgãos ligados ao setor público. Como por exemplo, foram gerados na linha de pesquisa 01: 1) A dissertação de mestrado de Derick Martins Borges de Moura intitulada “AVALIAÇÃO AMBIENTAL E FISIAGRÁFICA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIBEIRÃO SANTO ANTÔNIO, COM VISTAS AO ABASTECIMENTO HÍDRICO DA CIDADE DE IPORÁ (GO)”, que fomentou discussões que têm permitido resolver os problemas de abastecimento hídrico à cidade de Iporá (GO); 2) A dissertação de mestrado de Steffan Eduardo Silva Carneiro intitulada “ANÁLISE DA VEGETAÇÃO E VARIÁVEIS AMBIENTAIS NOS MUNICÍPIOS DE APORÉ E ITAJÁ, NA MESOREGIÃO SUL GOIANO”, que em conjunto com outras informações do projeto “Inventários e ecologia da biota em formações savânicas e florestais do oeste e sul goiano: novas áreas para conservação e manejo de ecossistemas” estão dando suporte para a criação do Refúgio da Vida Silvestre do Tovacuzo, no Sul de Goiás; 3) A dissertação de mestrado de Patrícia Tinoco Santos intitulada “PLANEJAMENTO AMBIENTAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: ESTUDO DE CASO NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO CLARO, GOIÁS”, que definiu 04 áreas prioritárias para criação de Unidades de Conservação na Bacia do Rio Claro; 4) A dissertação de mestrado de Lorena Paula Silva intitulada “ZONEAMENTO ECOLÓGICO ECONÔMICO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PRETO/GO” que gerou um produto de síntese em escala de 1:100.000 que pode ser usado no ordenamento territorial de uma das principais áreas produtoras de biocombustíveis do Sul do Estado de Goiás; 5) A tese de doutorado de Eduardo Vieira dos Santos intitulada “DINÂMICA E CLASSIFICAÇÃO FITOGEOMORFOLÓGICA DE VEREDAS EM DIFERENTES BACIAS HIDROGRÁFICAS NO CERRADO” que traz importantes contribuições científicas para o conhecimento da dinâmica de ambientes essenciais para a regulação hídrica em bacias hidrográficas do Cerrado; 6) A dissertação de mestrado de Cleonice Batista Régis Soares intitulada “GEOTECNOLOGIAS APLICADAS NA ANÁLISE GEOAMBIENTAL DA EXPANSÃO DA AGRICULTURA TECNIFICADA NA MICRORREGIÃO RIO VERMELHO (GO): FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES”, que identificou áreas potenciais para expansão da fronteira agrícola no Noroeste Goiano, assim como as áreas prioritárias para conservação com

destaque à depressão do Rio Araguaia; 7) A tese de doutorado de Adalto Moreira Braz intitulada “ZONEAMENTO TURÍSTICO DAS PAISAGENS PARA O MUNICÍPIO DE MINEIROS (GO), BRASIL” que, além de definir uma metodologia de zoneamento turístico considerando as unidades geossistêmicas, forneceu ferramentas de ordenamento para um dos principais destinos turísticos do Sudoeste de Goiás.

Já na linha de pesquisa 02, destacam-se os trabalhos de conclusão: 1) A dissertação de mestrado de Juliana Freitas Silva intitulada “VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO NA CIDADE DE JATAÍ: espacialização dos acidentes envolvendo motociclistas no período de 2013 a 2015” introduziu a discussão sobre o tema em Jataí e constitui um importante diagnóstico para ordenamento do trânsito na cidade; 2) Na mesma linha, a dissertação de mestrado de Natalli Adriane Rodrigues Souza intitulada “VIOLÊNCIA EM JATAÍ: UMA ANÁLISE DOS HOMICÍDIOS NO PERÍODO DE 2013 A 2017” estendeu a discussão para a análise de homicídios na cidade, ajudando a estabelecer a área de Geografia da Saúde no programa que hoje tem apresentado grande contribuição ao município; 3) A tese de doutorado de Josie Melissa Acelo Agrícola intitulada “MULHERES CERRADEIRAS: Conhecimentos, tradições e resistências” foi a indicada do programa para concorrer o prêmio CAPES de Tese em 2019 e contribui com a discussão de gênero e a valorização de tradições de mulheres do Cerrado; 4) A tese de doutorado de Mainara Costa Benincá intitulada “O PROGRAMA PRODUTOR DE ÁGUA E A QUESTÃO DO DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL NO CONTEXTO DO MUNICÍPIO DE RIO VERDE - GO” que fornece subsídios para avaliação do processo de implementação do programa e fomenta reflexões sobre o pagamento por serviços ambientais no Cerrado, sobretudo para a conservação da água e abastecimento urbano; 5) A tese de doutorado de Fernando Uhlmann Soares intitulada “MÃOS QUE ESCREVEM O TERRITÓRIO, ESCREVEM A VIDA: o trabalhador migrante nordestino em Rio Verde, Goiás”, que narra a trajetória de migrantes nordestinos no principal centro urbano e agroindustrial do Sudoeste de Goiás e fornece subsídios para a criação de políticas públicas para estes migrantes.

A seguir, destacam-se os três trabalhos de conclusão de mestrado e doutorado defendidas no quadriênio 2017-2020 para avaliação:

1. Discente: Adalto Moreira Braz (doutorado).

Título da tese: ZONEAMENTO TURÍSTICO DAS PAISAGENS PARA O MUNICÍPIO DE MINEIROS (GO), BRASIL

Data de defesa: 20/08/2020

Orientador: Prof. Dr. Ivanilton José de Oliveira

Banca: Professores Dr. Alécio Perini Martins (UFJ); Dra. Karla Maria Silva de Faria (UFG); Dra. Andrea Aparecida Zacharias (UNESP); Dr. António Campar de Almeida (Universidade de Coimbra).

Produtos associados: 1) BRAZ, A. M.; OLIVEIRA, I. J. ; CAVALCANTI, L. C. S. ; ALMEIDA, A. C. ; CHAVEZ, E. S. . Cluster analysis for landscape typology. **MERCATOR** (FORTALEZA. ONLINE), v. 19, p. 1-17, 2020; 2) BRAZ, A. M.; OLIVEIRA, I. J. ; CAVALCANTI, L. C. S. . **Geoinformação:** estado da arte e aplicabilidade em estudos da paisagem na Geografia. In: Alécio Perini Martins; João Batista Pereira Cabral. (Org.). Reflexões geográficas no Cerrado brasileiro. 1ed. Curitiba: CRV, 2019, v. 1, p. 17-39; 3) BRAZ, A. M.; OLIVEIRA, I. J. ; CAVALCANTI, L. C. S. . Paisagens e Geodiversidade do Pinga-fogo: subsídios para o turismo de Mineiros (GO).

In: Congresso Brasileiro de Organização do Espaço, 2019, Rio Claro. **Anais do Congresso Brasileiro de Organização do Espaço**. Rio Claro: UNESP, 2019. v. II. p. 129-140; 4) BRAZ, A. M.; OLIVEIRA, I. J. ; CHAVEZ, E. S. Agrupamento estatístico (cluster) para a determinação hierárquica de unidades tipológicas de paisagens. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Geografia (ENANPEGE), 2019, São Paulo. **Anais do XIII ENANPEGE**. São Paulo: USP, 2019. p. 1-14.

Link de acesso: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10896>

Resumo: O zoneamento tem sido compreendido como instrumento capaz de compor ações para o ordenamento ambiental ou territorial. No caso do zoneamento da paisagem, que parte da representação dos geossistemas e revela o caráter estrutural e funcional das paisagens, é possível fomentar proposições de zonas adequadas ao desenvolvimento do turismo, conservação da natureza ou aproveitamento dos recursos naturais. Sendo assim, considera-se a paisagem como uma alternativa adequada para refletir sobre a organização do turismo, ultrapassando a noção estritamente estética e o caráter de produto turístico para, finalmente, tornar-se relevante para decisões pautadas no reconhecimento de sua diversidade. O objetivo apresentado é o do desenvolvimento de uma proposta de zoneamento turístico das paisagens do Cerrado, a partir de uma avaliação integrada e do inventário turístico, almejando estabelecer parâmetros para zonas relevantes ou desfavoráveis ao desenvolvimento do turismo. O zoneamento se apoiou na abordagem geossistêmica e, portanto, numa análise integrada dos elementos das paisagens. Teve como principal recurso técnico a aplicação da geoinformação, sobretudo através dos Sistemas de Informações Geográficas (SIG) e da síntese cartográfica. O zoneamento indicou a segmentação do município em 2 macrozonas imediatas para o desenvolvimento do turismo, sendo a Macrozona de Atratividade Turística (ZAT) e a Macrozona de Interesse Turístico (ZIT), ambas em sua totalidade, além das zonas que integram a Macrozona de Proteção Ambiental (ZPA), com relevância para criação de áreas protegidas. Constatou-se que, a partir do turismo de natureza que já ocorre em Mineiros (GO), há potencial de expansão em dois segmentos, a geodiversidade e a interpretação ambiental. Considerando o potencial de Mineiros, os geossistemas indicam a possibilidade de melhores aproveitamentos através das paisagens para uso turístico. Tal fato é corroborado pela diversidade das paisagens, sobretudo nas zonas de interesse turístico, que favorecem o desenvolvimento dessas atividades. Por fim, Mineiros possui capacidade de se tornar um dos poucos destinos que tem um turismo verdadeiramente do Cerrado – e não apenas um turismo no Cerrado –, tanto em termos naturais, quanto em termos culturais.

Palavras-chave: Geossistemas; Geoinformação; Cartografia de Paisagens; Turismo; Cerrado

2. Discente: Josie Melissa Acelo Agrícola (doutorado).

Título da tese: MULHERES CERRADEIRAS: Conhecimentos, tradições e resistências.

Data de defesa: 21/11/2019

Orientador: Prof. Dr. Evandro César Clemente

Banca: Professores Dr. Eguimar Felício Chaveiro (UFG); Dra. Cátia Regina Assis Almeida Leal (UFJ); Dr. Adriano Rodrigues de Oliveira (UFG); Dr. Marcelo Rodrigues Mendonça (UFG).

Produtos associados: 1) AGRÍCOLA, Josie Melissa Acelo; CLEMENTE, Evandro César . **Mulheres Cerradeiras:** Conhecimentos tradicionais constituídos no bioma Cerrado. In: Alécio Perini Martins; João Batista Pereira Cabral. (Org.). Reflexões Geográficas no Cerrado Brasileiro. 1ed.Curitiba: CRV, 2019, v. 1, p. 279-294; 2)

AGRICOLA, Josie Melissa Acelo; CLEMENTE, Evandro César ; Agrícola, Nestor Persio Alvim . **Território e gênero no cerrado goiano: os saberes tradicionais das Mulheres Cerradeiras e suas resistências diante da expansão capitalista.** In: Ingrid Aparecida Gomes. (Org.). Território e gênero no cerrado goiano: os saberes tradicionais das mulheres cerradeiras e suas resistências diante da expansão capitalista. 1ed.Ponta Grossa - PR: Atena Editora, 2018, v. 3, p. 148-157.

Link de acesso: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10210>

Resumo: É costumeiro que se tenha curiosidade pelos povos das florestas, indígenas, quilombolas, entre outros. Os denominados povos Cerradeiros, seus conhecimentos e riquezas culturais são componentes da imensa etnodiversidade dos povos brasileiros. Assim, investigar os saberes e fazeres das Mulheres Cerradeiras, descrever, compreender e representar suas vivências e sentidos, suas angústias e anseios são objetivos desta pesquisa. A área selecionada para a realização desta pesquisa foi a Microrregião Geográfica Sudoeste de Goiás, que consiste numa das primeiras porções do Cerrado brasileiro a se “modernizar”, ainda que parcialmente, a partir da chegada e expansão da agricultura capitalista nos anos 1970. Ao delimitar essa região, investigamos além das Práticas Cerradeiras, como esses saberes e fazeres resistem à expansão geográfica do capital, uma vez que é uma localidade de intensa atividade agropecuária e tecnificação no campo, predomínio de latifúndios e da monocultura. Utilizamos de técnicas de pesquisa/coleta de dados como entrevistas, fotografias, mapas mentais e narrativas de vida, a fim de extrair e descrever nossas percepções da forma mais minuciosa e detalhada possível sobre suas vivências. Mulheres residentes nos espaços rural e urbano participaram desta pesquisa, incluindo proprietárias de terras, quilombolas, trabalhadoras no campo, moradoras de aluguel ou em casa própria. Embora morando em localidades diferentes, buscamos por mulheres que tiveram suas raízes no meio rural, nasceram e passaram grande parte de suas vidas morando em contato com elementos do Cerrado, suas tradições, as “farturas” e as necessidades que ele pôde proporcionar. As 20 Mulheres analisadas aqui se destacaram por alguma ou variadas ocupações ligadas a elementos do Cerrado. Não tivemos aqui o objetivo de demonstrar destaques em grande escala, mas sim elucidar saberes de uma vida inteira, identidades constituídas através de suas interações com o Cerrado, seus elementos e as crenças criadas em torno dele. Os saberes e fazeres que encontramos entranhados nas rotinas dessas mulheres e de importância imperceptível para a maioria delas, denominamos Práticas Cerradeiras, por conterem elementos específicos do Cerrado, terem sido apreendidos junto ao domínio e resistirem aos dias atuais em suas atividades diárias. As Mulheres Cerradeiras ficam então descritas neste trabalho com a tentativa de imortalizá-las e também suas Práticas Cerradeiras que vem bravamente resistindo ao avanço da expansão geográfica do capital.

Palavras-chave: Saberes e fazeres; Mulheres Cerradeiras; Resistência; Conhecimentos tradicionais; Práticas Cerradeiras; Domínio do Cerrado.

3. **Discente:** Patrícia Tinoco Santos (mestrado).

Título da tese: PLANEJAMENTO AMBIENTAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: ESTUDO DE CASO NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO CLARO, GOIÁS

Data de defesa: 06/04/2018

Orientador: Prof. Dr. Alécio Perini Martins

Banca: Professores Dr. Frederico Augusto Guimarães Guilherme (UFJ); Dra. Karla Maria Silva de Faria (UFG).

Produtos associados: 1) SANTOS, PATRÍCIA TINOCO; MARTINS, ALÉCIO PERINI . Análise da Vulnerabilidade Ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Claro

(GO) Utilizando Geotecnologias. **REVISTA DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**, v. 36, p. 155-170, 2018; 2) SANTOS, P. T.; MARTINS, A. P. . CLASSIFICAÇÃO DA COBERTURA VEGETAL E DO USO DA TERRA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO CLARO, GOIÁS, PARA OS ANOS DE 1985, 1995, 2005 e 2016. **GEOAMBIENTE ON-LINE**, v. 30, p. 97-114, 2018; 3) SANTOS, P. T.; MARTINS, A. P. . **Análise geoespacial e reflexões sobre unidades de conservação no estado de Goiás**. In: Rubia Gomes Morato et al.. (Org.). Análise integrada em bacias hidrográficas: estudos comparativos com distintos usos e ocupação do solo. 1ed.São Paulo - SP: FFLCH/USP, 2019, v. 1, p. 77-113; 4) SANTOS, P. T.; MARTINS, A. P. . **Geotecnologias aplicadas na determinação de áreas para alocação de unidades de conservação**. In: Alécio Perini Martins; João Batista Pereira Cabral. (Org.). Reflexões geográficas no cerrado brasileiro. 1ed..Curitiba - PR: CRV, 2019, v. 1, p. 41-62.

Link de acesso: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/8404>

Resumo: A Bacia Hidrográfica do Rio Claro (BHRC) apresenta grande importância para a mesorregião Sul Goiano considerando que por meio da distribuição e correlação espacial dos elementos que formam o sistema da referida bacia dependem a economia, a sobrevivência e o bem-estar da população atual e das gerações futuras. Buscou-se detectar áreas potenciais para conservação na região da bacia por meio de Unidades de Conservação (UCs), a partir de geotecnologias e considerando a análise geossistêmica da região. Foi realizada uma análise a partir dos aspectos de paisagem e análise espacial pela representação do uso da terra e cobertura vegetal entre os anos de 1985 e 2016 o qual se detectou a tendência de supressão da pastagem e vegetação natural em detrimento da ampliação das áreas de lavoura, o que pode provocar processos de degradação dos recursos hídricos, contaminação do solo, do lençol freático e consequentemente de seus afluentes. Tais processos são ocasionados pelas ações antrópicas, que geram conflitos de interesse quanto à utilização dos recursos hídricos na região, e devem ser constantemente acompanhadas devido alterarem o bioma e, por consequência, interferirem no geossistema da bacia. O estudo da vulnerabilidade ambiental na área da BHRC possibilitou o embasamento técnico necessário para o alerta aos órgãos governamentais e a comunidade quanto à necessidade e a possibilidade de implantação de UCs e corredores ecológicos para preservação e conservação do bioma Cerrado. O uso da terra para fins agropecuários (78,2%), bem como sua caracterização quanto a geologia, geomorfologia, solos e clima, demonstra o grande potencial da região para tais atividades, entretanto, tal uso vem gerando degradação da área devido a práticas inadequadas de manejo. Os solos na área da BHRC possuem alta estabilidade, e o clima tropical, o qual apresenta elevada temperatura durante todo o ano e baixa amplitude térmica, garante médias elevadas de precipitação. A precipitação garante o abastecimento dos canais fluviais, entretanto, também favorecem erosões em áreas descobertas por vegetação. A BHRC foi caracterizada como sendo de estabilidade intermediária, tendenciada a vulnerável (44,1%). Foram detectadas em campo vulnerabilidades maiores do que aquelas apresentadas nos resultados dos mapas, em função da baixa vulnerabilidade obtida em alguns temas como o clima e geomorfologia. As áreas mais vulneráveis encontram-se próximas as principais nascentes da bacia, e indicam a necessidade de intensificação de ações de conservação nessas áreas e a efetivação de políticas específicas para controle e monitoramento ambiental. Por fim, realizou-se a delimitação de quatro áreas potenciais para implantações de UCs na BHRC, as quais se enquadram nas categorias de uso sustentável.

Palavras-chave: Geotecnologias; Análise Geossistêmica; Vulnerabilidade ambiental.

2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.

Após receber como avaliação para o quesito de produção intelectual dos discentes e docentes no quadriênio 2013-2016 o conceito “fraco”, o Programa de Pós-Graduação em Geografia de Jataí tem estimulado a produção intelectual qualificada de discentes e egressos, principalmente vinculadas aos trabalhos de conclusão e em conjunto com seus orientadores. Ainda neste quesito, o PPGGeo recebeu conceito “Regular” em itens de formação e inserção social diretamente ligados aos concluintes e egressos. Apesar de serem identificados problemas no preenchimento da plataforma, constata-se que no quadriênio anterior a publicação qualificada dos discentes e egressos foi abaixo do esperado, além de ocorrer uma distribuição insatisfatória da produção discente entre as linhas de pesquisa do programa.

Para o quadriênio 2017/2020, foram adotadas uma série de medidas visando estimular a produção qualificada, algumas relacionadas às normativas do programa como: 1) Reestruturar o regulamento interno do programa para inserir a exigência de submissão de artigos em periódicos qualificados para aprovação da defesa de dissertação ou tese. Este regulamento foi revisto no ano de 2017 e readequado em 2019 e, apesar de notarmos uma melhora significativa na produção discente, percebemos que essa exigência poderia estar vinculada ao exame de qualificação, considerando que alguns discentes não dão prosseguimento ao processo de publicação dos artigos (revisão e/ou nova submissão após a avaliação) após receber o diploma; 2) Criar uma norma interna para apresentação de atividades acadêmicas complementares (https://files.cercomp.ufg.br/webby/up/180/o/Resolu%C3%A7%C3%A3o_atividades_complementares_final_23-10.pdf), valorizando a pontuação atribuída à publicação de textos em periódicos qualificados e livros, visto que estas atividades contabilizam 04 créditos obrigatórios no mestrado e 06 créditos obrigatórios no doutorado. Para o quadriênio 2021-2024 pretende-se realizar novas revisões nestas normativas, além de finalizar e colocar em vigência o Plano Político-Pedagógico do Programa, em que deve constar um item específico de incentivo à produção qualificada.

Outra medida bastante eficaz implementada foi o incentivo à publicação de livros e capítulos de livros, tanto no programa quanto nos projetos e grupos de pesquisa e de estudos vinculados ao programa. Diretamente ligado à coordenação do programa e com o uso de recurso de taxas de inscrição foram publicados os volumes 1 e 2 do livro “Reflexões Geográficas no Cerrado Brasileiro” pela editora CRV, constituindo duas coletâneas de capítulos resultantes de teses e dissertações desenvolvidas no PPGGeo. Ainda será lançado um terceiro livro utilizando recursos PROAP organizado em 2020 e com publicação prevista para maio de 2021 intitulado “Estudos Geográficos no Cerrado: teorias, práticas e observações”, também com textos desenvolvidos por discentes do programa em conjunto com seus orientadores.

Ainda no ano de 2020, com a suspensão das atividades presenciais do programa, parte dos recursos PROAP foram alocados como auxílio pesquisador para permitir a tradução de 10 artigos desenvolvidos por discentes e orientadores para o inglês, possibilitando a publicação em periódicos bem qualificados e de alto impacto no decorrer do ano de 2021. Com o sucesso da experiência, pretende-se nos próximos anos sempre destinar parte dos recursos do programa para esta finalidade, com efeito a curto prazo para o quadriênio 2021-2024.

O programa também tem adotado uma política de incentivo à publicação nas disciplinas optativas de sua matriz curricular, estimulando a produção de artigos como avaliação das disciplinas e que posteriormente são submetidos a periódicos de qualis B, capítulos de livro em coletâneas e eventos científicos. Os professores do programa também têm estendido estas práticas em seus grupos de pesquisa e estudos. Em disciplinas como Formação do Pensamento Geográfico e Seminários de Mestrado e Doutorado (obrigatórias) ou na disciplina optativa “Normas técnicas de redação e organização de trabalhos acadêmicos” foram inseridas temáticas específicas para discutir o método na Geografia, o processo de criação textual, a redação científica e a difusão do conhecimento pela publicação de artigos e realização de eventos acadêmicos e culturais. Apesar de notar resultados no quadriênio 2017-2020, esperamos que os melhores resultados destas medidas venham a médio prazo, para o próximo quadriênio.

No planejamento estratégico do PPGGeo para o quadriênio 2021-2024, apresentado no item 1.3 deste relatório, estão previstos 05 objetivos estratégicos que atuarão direta ou indiretamente sobre a produção qualificada do programa, sobretudo os objetivos 03 “Desenvolver projetos interdisciplinares que permitam a integração entre docentes e discentes das duas linhas de pesquisa do programa, pesquisadores externos, discentes da graduação e professores da rede básica de ensino” e 04 “Estabelecimento de parcerias de ensino, pesquisa e extensão com setores da administração pública, instituições de ensino superior, institutos de pesquisa, agências de fomento, empresas e organizações não governamentais que atuem no Cerrado Brasileiro”. Entre as metas, está a criação de uma comissão interna no programa para criação e avaliação de projetos que, em conjunto com a comissão de acompanhamento discente, devem pensar e implementar medidas de apoio e incentivo à produção discente, além de dar suporte ao desenvolvimento de pesquisas no programa.

No ano de 2019 teve início o projeto de extensão “10 anos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFJ: percursos, percepções e perspectivas da construção do conhecimento sobre o Cerrado”. O projeto visa recensar os egressos do programa desde as primeiras turmas, identificando suas trajetórias profissionais e expectativas quanto à pós-graduação, bem como espacializá-los para verificar a inserção territorial do programa, verificar como a pós-graduação interferiu em questões como renda familiar e realizar uma completa autoavaliação do programa. Além dos resultados apresentados no item 2.3 e nos anexos 5 e 6 deste relatório, foram realizadas 12 atividades remotas conhecidas como “lives” no ano de 2020 com a participação de discentes, docentes, egressos e convidados externos que se mostraram uma ótima oportunidade para aproximar todos os grupos que compõem o programa, além de reaproximar os egressos da instituição. Entre os 20 discentes aprovados no processo seletivo de 2021 para os cursos de mestrado e doutorado, 50% afirmaram que conheceram o programa ou se reconectaram a ele (egressos do mestrado) a partir da realização destas *lives*. Como os resultados foram significativos, planeja-se retomar a realização destas *lives* de forma quinzenal a partir do mês de abril de 2021. Além disso, o projeto prevê a criação de um *podcast* que deve potencializar ainda mais essa integração e incentivar a produção bibliográfica e técnica no programa.

No quadriênio 2017-2020, de um total de 45 egressos e uma média de 60 alunos matriculados por ano nos cursos de mestrado e doutorado, foram publicados 69 artigos em periódicos, 05 livros, 72 capítulos de livro e 78 artigos completos em anais de eventos, chegando a uma média de 2,1 produtos bibliográficos por aluno no quadriênio. Ressaltamos que aqui foram consideradas apenas as publicações como primeiros autores,

visto que a maior parte dos textos são elaborados em colaboração dentro dos laboratórios, grupos de pesquisa e de estudos.

A análise dos dados levantados no programa indica que a proporção de discentes e egressos que publicaram artigos em periódicos como primeiros autores apresentou uma significativa melhora em relação ao quadriênio anterior, ficando próximo da média de 1 artigo por discente considerada como ideal (considerando o período de permanência do discente no programa). Neste relatório não foi possível realizar uma análise aprofundada do qualis destas publicações, já que o novo qualis periódicos ainda não foi divulgado, mas quando analisado o qualis do quadriênio 2013-2016 nota-se um predomínio de publicações em periódicos com qualis B. Um dos principais motivos apresentados pelos discentes e orientadores pela opção por revistas qualis B é o menor tempo entre a submissão, avaliação e publicação do artigo. Outra fragilidade é a baixa quantidade de artigos publicados em língua estrangeira, atribuído principalmente à falta de domínio dos discentes em outras línguas. A Universidade Federal de Jataí possui um Centro de Línguas que oferece cursos de Inglês e Espanhol, mas a adesão de alunos do programa a estes cursos ainda é baixa. Para o próximo quadriênio pretende-se estabelecer uma parceria com o Centro de Línguas da UFJ para abertura de turmas de inglês e/ou espanhol específicas para alunos dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geografia, trabalhando com interpretação e tradução de textos da área. Esta parceria já se mostrou positiva na oferta de exames de suficiência em língua estrangeira e pode auxiliar no processo de capacitação dos discentes em ao menos uma língua estrangeira.

No quadriênio 2019-2020, os discentes e egressos do programa publicaram 69 artigos em periódicos (13 em 2017, 27 em 2018, 14 em 2019 e 15 em 2020), com uma média de 1,2 artigos por discente considerando o número médio de matriculados por ano que é de 60 alunos (cursos de mestrado e doutorado). Quando considerado o número total de artigos publicados em periódicos pelo conjunto do programa (professores, discentes, egressos e participantes externos) que foi de 183 artigos, percebe-se que discentes e egressos foram responsáveis por 38% deste volume como primeiros autores, percentual abaixo do esperado. O planejamento para o quadriênio 2021-2024 é que esse percentual fique em torno de 50% com a alteração nas exigências de publicação em periódico para a qualificação da dissertação e/ou tese e não mais para a defesa do trabalho de conclusão.

Quando considerada a produção de livros na íntegra por discentes e egressos, foram publicados 05 livros no quadriênio resultantes de dissertações de mestrado desenvolvidas no programa. Já a produção de textos em capítulos de livro apresentou uma melhora substancial a partir das medidas de incentivo implementadas pelo programa. Ao todo, foram publicados 72 capítulos de livro por discentes e egressos no quadriênio em uma média de 1,2 capítulos por aluno (sendo 3 em 2017, 17 em 2018, 24 em 2019 e 28 em 2020). Este número corresponde a 43,3% do total de capítulos publicados no programa (165) estando próximo à meta de 50% da produção vinculada a discentes e egressos. Em geral, estes textos versam sobre discussões teóricas e/ou resultados secundários de dissertações e teses, já que a recomendação do programa é de publicar os principais resultados das pesquisas em periódicos qualificados.

Já a avaliação da produção de textos completos em anais de eventos foi prejudicada em decorrência da pandemia de COVID-2019, que levou à suspensão e/ou adiamento de praticamente todos os eventos previstos para o ano. Mesmo assim, discentes e egressos do programa publicaram 78 artigos no quadriênio (31 em 2017, 22 em 2018, 20 em 2019 e 05 em 2020), em uma média de 1,3 textos por aluno, correspondendo a 51,7% do

volume de artigos publicados no programa (151 ao todo). Em geral, os textos publicados em eventos abordam discussões teóricas e resultados secundários de dissertações e teses, trabalhos de conclusão desenvolvidos em disciplinas do programa, além de artigos desenvolvidos em parceria com alunos de graduação nos laboratórios e grupos de pesquisa e estudo.

Especificamente para o ano de 2020, que fecha este relatório quadrienal, foram publicados 49 produtos, sendo 15 artigos em periódicos, 1 livro, 28 capítulos de livro e 5 artigos completos em eventos. Se considerarmos que o ano fechou com 56 alunos regularmente matriculados, a média foi de 0,9 produtos bibliográficos por discente, abaixo da média esperada de 1 produto. Conforme mencionado, essa baixa nos números já era esperada considerando a suspensão de todos os eventos científicos em decorrência da pandemia.

Por fim, cabe destacar que neste relatório não foi possível realizar uma análise aprofundada da produção técnica de discentes e egressos visto que o programa conduziu o processo de avaliação até julho de 2020 fundamentado nas normas de avaliação do quadriênio anterior, já que não tínhamos conhecimento das novas normas de avaliação até então. Embora discentes e egressos apresentem produções técnicas como participação e organização de eventos, que pode ser percebida pela discrepância entre os dados registrados nos currículos de publicação em eventos e de participação em eventos, além de produção de mapas, relatórios técnicos (pesquisa e consultoria), materiais didáticos e instrucionais, entre outros, esta não é devidamente registrada nos currículos e, por consequência, não permite a quantificação.

Considerando o planejamento de correção de assimetrias para o quadriênio 2021-2024, espera-se que todos os discentes de mestrado finalizem o curso com pelo menos 01 artigo publicado em periódico e os doutorandos com pelo menos 02 artigos publicados em periódicos, cumprindo integralmente o regulamento e melhorando o índice de produção discente do programa. Pretende-se, ainda, aprimorar as políticas de incentivo à produção discente por meio da publicação de livros em formato de coletâneas, realização e participação em eventos científicos, na tentativa de superar a média de produtos por discente por ano da área de Geografia. Por fim, serão implementadas medidas de incentivo à produção técnica, com destaque ao uso de plataformas digitais (como criação de periódico para publicação de mapas, produção de programas e mídias e desenvolvimento de produtos e técnicas) além de cursos e oficinas para orientar sobre o registro destas atividades na plataforma lattes.

2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida.

Espera-se, após o período formativo do mestrado e/ou do doutorado, a formação de egressos capacitados para atuar em diversos níveis de ensino, pesquisa e extensão, tanto na área técnica quanto na área educacional. Embora a área de avaliação de Geografia na CAPES seja descrita como disciplinar, o PPGGeo desde sua criação tem assumido características interdisciplinares, recebendo discentes com formação técnica e superior nas mais variadas áreas do conhecimento. Os egressos, geógrafos e não geógrafos,

conforme suas áreas de interesse, são instigados a continuar a sua formação como pesquisadores seguindo para o doutoramento, que é ofertado pelo programa desde 2016, e/ou para o exercício profissional em funções públicas ou privadas, dando sequência aos saberes desenvolvidos.

Até o final do ano de 2020, 108 discentes foram titulados em nível de mestrado e 09 em nível de doutorado, com perspectiva de formação de mais 08 mestres (Turma de 2019) e 15 doutores em 2021 (turmas de 2017 e remanescentes da turma de 2016). Dos discentes titulados no mestrado, 56 deram continuidade aos estudos em nível de doutoramento, sendo 28 no PPGGeo/UFJ e 28 em outras instituições como: Geografia na UFG-Goiânia, UFU, UFGD, UNB, UNICENTRO e Universidade de Lisboa – Portugal; em Ciências Ambientais na UFG-Goiânia e na UNESP; em Ciências Sociais da UFRRJ; e em Educação na UFG-Goiânia, PUC-Goiás e Universidade Santiago de Compostela - Espanha). Este número corresponde a 52% dos egressos do mestrado, índice considerado muito bom para um curso que completou 10 anos da primeira titulação em um cenário desfavorável para a pós-graduação no Brasil. Os outros 52 egressos do mestrado não deram continuidade aos estudos em nível de doutoramento, mas atuam em sua maioria como docentes das redes pública e privada de educação ou como técnicos/consultores no setor privado, com potencial para integrar o quadro de discentes do curso de doutorado. **Estas informações encontram-se detalhadas no anexo 6 deste relatório.**

Entre os discentes titulados no mestrado do PPGGeo/Jataí, 22 já obtiveram o título de doutor (20%), sendo que 04 também se doutoraram no programa. Atualmente, desenvolvem atividades profissionais em institutos de pesquisa, universidades e na educação básica, sendo: 04 no curso de Geografia da UFJ (2 já atuam como orientadores no PPGGeo e 1 está credenciada para o quadriênio 2021-2024); 03 na Universidade Rovuma de Moçambique (graduação em Geografia e Turismo na província de Nampula); 01 no Instituto Federal Goiano (Campus Rio Verde, credenciado ao PPGGeo para o quadriênio 2021-2024); 03 no Instituto Federal de Goiás (Campi Goiânia e Jataí); 01 é coordenadora do SESC/Jataí; 02 são pesquisadores bolsistas, sendo 01 na UFJ e 01 na Texas Tech University (EUA); 02 exercem atividades como professoras de apoio na UFJ e na Prefeitura Municipal de Jataí; 05 são professores da educação básica (redes pública e privada); 01 atua como consultora ambiental.

Em linhas gerais, 77% dos egressos dos cursos de mestrado e doutorado atuam no setor público, seja em atividades de docência (níveis básico, técnico e superior) ou como técnicos. 23% atuam no setor privado, com predomínio de atividades de consultoria ambiental ou em funções técnicas em empresas. Destes, somente 05 egressos não atuam em nenhuma área afim à sua formação de graduação ou pós-graduação (4%), sendo que 02 declararam estar desempregados em decorrência da pandemia de Covid-19. 06 egressos não apresentam nenhuma atividade profissional atualmente por estarem em dedicação exclusiva ao curso de doutorado, com bolsa de estudos.

A principal área de atuação dos egressos é na área de educação, sendo que 45 atuam na educação básica (40%), tanto pública quanto privada, e 28 atuam no ensino técnico/superior (25%) com predomínio de Institutos Federais e Universidades Estaduais (**ver anexo 6 deste relatório**). 15 egressos atuam como técnicos nos setores público ou privado, sem correspondência direta com a área de Geografia (13%) e 16 egressos atuam na área técnica com correspondência direta com a geografia, sobretudo em atividades de consultoria como profissionais liberais ou no setor empresarial (14%). Ainda, existem

casos de egressos que atuam simultaneamente nos setores público e privado ou em atividades técnicas e de docência.

Com relação à formação básica (curso de graduação), dos 108 discentes titulados no mestrado 81 realizaram sua graduação em Geografia (75%) e 27 em outras áreas (25%), sendo: 10 em biologia, 03 em direito, 03 em engenharia ambiental, 02 em agrimensura, 01 em engenharia florestal, 01 em educação física, 01 em agronomia, 01 em arquitetura, 01 em artes plásticas, 01 em letras, 01 em odontologia, 01 em pedagogia e 01 em engenharia elétrica. Dos 09 egressos do doutorado, 07 são formados em Geografia, 01 em agronomia e 01 em administração. Assim, percebe-se que apesar de ser considerada uma área Disciplinar na CAPES a Geografia apresenta um grande potencial interdisciplinar, sobretudo em uma região como o Centro-Oeste brasileiro onde a quantidade de cursos de pós-graduação ainda é pequena considerando a demanda. O fato de o programa possuir como área de concentração a “Organização do Espaço nos Domínios do Cerrado Brasileiro” também constitui em um importante atrativo para profissionais de outras áreas em busca de qualificação nos cursos de mestrado e doutorado em Geografia do PPGGeo da Universidade Federal de Jataí.

Em 2020 foi enviado via e-mail um formulário de acompanhamento de egressos e autoavaliação elaborado na ferramenta de formulários do Google para todos os discentes titulados entre 2011 e 2020 como parte das atividades do projeto de extensão “10 anos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFJ: percursos, percepções e perspectivas da construção do conhecimento sobre o Cerrado”. O projeto visa recensear os egressos do programa, identificando suas trajetórias profissionais e expectativas quanto à pós-graduação, bem como espacializá-los para verificar a inserção territorial do programa, verificar como a pós-graduação interferiu em questões como renda familiar e realizar uma completa autoavaliação do programa. **Parte dos resultados do projeto estão apresentados neste item do relatório e nos anexos 5 e 6.**

Até o momento, 61 egressos responderam ao formulário de pesquisa, representando 54% do total. A expectativa é atingir um percentual mínimo de 75% de egressos participantes até julho de 2021, produzindo um artigo com a avaliação do programa para publicação na Revista da Associação Nacional de Pós-Graduação em Geografia (ANPEGE), atualmente com *qualis* A2 na área de Geografia. Dos egressos que participaram da pesquisa até o momento, 22 ingressaram entre os anos de 2009 e 2012 (primeiro triênio de avaliação), 28 entre os anos de 2013 e 2016 (segundo quadriênio) e 11 após o ano de 2017 (quadriênio atual). Destes egressos, 43 possuem formação em Geografia (70%) e 18 em outras áreas (30%), sendo: 09 em ciências biológicas, 02 em direito e 01 em engenharia florestal, engenharia ambiental, direito, letras, história, administração, agrimensura e odontologia.

No processo de mapeamento destes egressos, identificou-se que 16 nasceram em Jataí (26%), mas 34 residem atualmente no município (56%), sendo a proximidade com o local de residência um dos principais motivos apontados pelos egressos para terem escolhido o PPGGeo para cursar o mestrado e/ou o doutorado. Outros 24 egressos são naturais de municípios goianos como Caiapônia, Iporá, Arenópolis, Rio Verde, Mineiros, Cidade de Goiás, Quirinópolis, Itajá e Montes Claros de Goiás (Regiões Sudoeste e Oeste de Goiás), além de Goiânia, Anápolis e Goiandira. Ao todo, 66% dos egressos que participaram da pesquisa são Goianos, 12% são mineiros, 07% são paulistas, 03% Brasilienses e 12% de outros estados como Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Roraima, Pará e Paraná. Apenas 01 dos 03 egressos moçambicanos respondeu a pesquisa. Já quando se analisa o local de

residência atual dos egressos, 82% estão no Estado de Goiás e 18% em outros estados, reforçando que o PPGGeo apresenta potencial de atuação e abrangência regionais.

Quando analisadas as instituições de origem destes egressos, 53 (87%) realizaram suas graduações em instituições públicas federais (43) ou estaduais (10), enquanto 08 frequentaram instituições privadas ou conveniadas. 51% dos egressos que participaram da pesquisa até o momento cursaram suas graduações na então Regional Jataí da Universidade Federal de Goiás, recentemente emancipada para Universidade Federal de Jataí. Em segundo lugar destacam-se egressos da Universidade Estadual de Goiás (13%), com destaque para o Campus de Iporá, seguido por egressos da Universidade Federal de Uberlândia (8%), com predomínio do Campus Pontal (Ituiutaba). Os 28% restantes distribuem-se entre as Universidades Federais de Mato Grosso do Sul, Grande Dourados, Mato Grosso, Catalão, Goiás (Goiânia), Triângulo Mineiro e Minas Gerais e do Instituto Federal de Goiás. Entre as instituições privadas e conveniadas aparecem FESIT, UNIEURO, UNIRV, CESUT, FAFICH e União Pioneira de Ensino. Entre os 61 participantes, 43% informaram que cursaram pelo menos uma especialização além do mestrado e/ou doutorado, a maioria em instituições públicas.

Ao analisar as informações declaradas sobre renda familiar, 61% dos participantes da pesquisa informaram que possuíam renda inferior a 3 salários mínimos antes de cursar o ensino superior e a pós-graduação. Este percentual caiu para 16% após a formação superior e a pós-graduação, deixando clara a importância da qualificação profissional e da Universidade Pública na melhoria das condições de vida da população brasileira. Entre os profissionais que ainda apresentam renda familiar inferior a 3 salários mínimos estão os egressos que se declaram desempregados em decorrência da pandemia, que atuam fora da área de formação ou que ainda estão cursando doutorado sem trabalho formal. 28% dos egressos declararam que possuíam renda familiar entre 3 e 5 salários mínimos antes de cursarem graduação e pós-graduação, percentual que passou para 43% após a formação superior, representados principalmente por professores da educação básica e profissionais autônomos. Entre os que declaram renda familiar de 5 a 8 salários mínimos antes e depois da formação superior o percentual variou de 7% para 15%. Já os que possuem renda familiar acima de 8 salários mínimos representavam 5% antes de cursar graduação e pós-graduação e passaram a representar 26% dos egressos após o processo de formação, representados principalmente por professores do ensino técnico e superior. Destaca-se aqui que para a pesquisa foi utilizado como base o valor do salário mínimo em dezembro de 2019.

Ainda com relação às condições socioeconômicas familiares dos egressos, quando questionados sobre os integrantes do núcleo familiar direto que cursaram graduação, 25% informaram serem os únicos com curso superior na família e 49% informaram que, além deles, os irmãos também cursaram graduação. Estes números refletem o aumento do número de pessoas de renda baixa e média que tiveram acesso às universidades nas últimas duas décadas. 18% indicaram que o pai ou a mãe também cursaram graduação e apenas 8% indicaram que todos os membros da família possuem diplomas em curso superior. Quando analisadas as informações sobre pós-graduação *stricto sensu*, 70% dos egressos indicaram serem os únicos do núcleo familiar que tiveram acesso a este tipo de formação e 18% indicaram que os irmãos também tiveram. 5% indicaram que o pai ou a mãe também cursaram pós-graduação, e na família de 3% dos egressos todos os familiares diretos tiveram essa oportunidade.

Entre os 61 egressos que participaram da pesquisa até o momento, 50 cursaram apenas o mestrado no PPGGeo, 04 cursaram o Doutorado e 07 cursaram ambos (03 ainda não concluíram o doutorado). Destes, 90% cursaram a pós-graduação com bolsa, seja no mestrado, no doutorado ou em ambos, indicando a importância deste auxílio para que os pesquisadores se mantenham próximos da instituição e da vida acadêmica. A grande maioria dos egressos que ainda não participaram da pesquisa é constituída por não-bolsistas, que atuam predominantemente como professores da educação básica em outros estados ou como técnicos sem ligação direta com a Geografia. Entre as principais agências de fomento destacam-se a CAPES com 56%, seguida por FAPESP 31% e CNPq 9%. 4% dos egressos indicaram que tiveram bolsa CAPES no mestrado e FAPESP no doutorado. Apesar do grande percentual de bolsistas, nenhum dos egressos participantes declarou ter ingressado por cotas na pós-graduação. Atualmente, 72% destes egressos atuam em instituições públicas, a grande maioria como professores dos ensinos básico, técnico e superior, 23% em instituições privadas e empresas e 5% estão desempregados ou atuam como autônomos.

Quando convidados a realizar a avaliação do Programa de Pós-Graduação em Geografia, os egressos atribuíram notas de 0 a 5, considerando 0 a 1 como insuficiente, 1 a 2 como ruim, 2 a 3 como médio, 3 a 4 como bom e 4 a 5 como ótimo. Nos quesitos processo seletivo, corpo docente, orientadores, coordenação/secretaria, o programa foi avaliado com médias superiores a 4,0 e, portanto, como ótimo. Nos quesitos sistema de cotas, distribuição de bolsas, salas de aula, salas de estudos, laboratórios, bibliotecas, corpo discente, matriz curricular, realização de eventos, apoio à participação em eventos e publicações, apoio à pesquisa, atividades acadêmicas, estágio docência, e assistência estudantil a avaliação foi “bom”, com médias entre 3 e 4. Nestes, percebeu-se que os egressos que ingressaram entre 2009 e 2016 atribuíram notas mais altas que os egressos ingressantes a partir de 2017, evidenciando os reflexos dos cortes de investimentos nas áreas de pesquisa e pós-graduação após esse período. Os quesitos que receberam notas médias receberam prioridade no processo de planejamento estratégico para o próximo quadriênio. Entre os que receberam as piores avaliações estão a disponibilidade de bolsas, sobretudo no último quadriênio, a realização de atividades culturais e o custo de vida para se manter na cidade de Jataí, três quesitos que refletem a piora dos índices financeiros e de qualidade de vida no país nos últimos anos.

Por fim, quando convidados a apontar os pontos fortes do programa, a grande maioria dos egressos indicaram a localização e facilidade de acesso (proximidade com a residência e com a família e processo seletivo), o fato de ser uma instituição pública com disponibilização de bolsas, a qualificação e disponibilidade do corpo docente e a infraestrutura de laboratórios, apoio para atividades de campo e desenvolvimento das pesquisas. Entre as fragilidades a maioria dos destaques dos egressos giram em torno da baixa disponibilidade de recursos financeiros: a falta de estímulo para intercâmbios e internacionalização, falta de recursos para pesquisa e número insuficiente de bolsas, e corpo docente pouco numeroso com baixa diversidade de disciplinas. Todos estes itens foram considerados no planejamento estratégico para o próximo quadriênio e serão tema de seminários realizados no decorrer do ano de 2021 para ajustar as falhas apontadas e valorizar as potencialidades do programa.

Entre os egressos que concluíram os cursos de mestrado e doutorado no programa desde a primeira defesa em 2011, destacamos a seguir os casos exitosos considerando dois grupos: o primeiro com 05 discentes que defenderam suas teses e dissertações entre 01 de janeiro de 2016 e 31 de dezembro de 2020; o segundo com 05 discentes que

defenderam suas teses e dissertações entre 01 de janeiro de 2011 e 31 de dezembro de 2015.

Grupo 01 – Conclusão de 01/01/2016 a 31/12/2020:

1. Egresso: Adalto Moreira Braz (doutorado)

Período de permanência no PPGGeo: de 09/03/2017 a 20/08/2020 (42 meses)

Orientador (a): Dr. Ivanilton José de Oliveira

Bolsista: CAPES

Ocupação atual: Integra os Grupos de Pesquisa (CNPq): Geossistemas e Paisagem (PAISAGEO/UFPE), Geoecologia e Paisagens do Cerrado (UFG) e Diretrizes de Gestão Ambiental com uso de Geotecnologias (DIGEAGEO/UFMS). Atualmente é Analista SIG III (Sênior) na empresa Eldorado Brasil, atuando no setor de SIG Florestal, com especialidade em geotecnologia e cadastro florestal, GIS Mobile para coleta de dados e índice espectral para qualidade da vegetação. Atua de forma independente em pesquisas acadêmicas (Pesquisador Independente), associado a Grupos de Pesquisas em três Universidades Brasileiras.

Link do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4717927894301420>

Link de acesso ao trabalho de conclusão:

<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10896>

2. Egresso: Eduardo Vieira dos Santos (doutorado)

Período de permanência no PPGGeo: de 26/02/2016 a 28/02/2020 (49 meses)

Orientador (a): Dr. Frederico Augusto Guimarães Guilherme

Bolsista: sem bolsa

Ocupação atual: É professor efetivo da Universidade Federal de Mato Grosso (Campus Araguaia) desde 2013.

Link do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7309458005309210>

Link de acesso ao trabalho de conclusão:

<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10457>

3. Egressa: Mainara da Costa Benincá (mestrado e doutorado)

Período de permanência no PPGGeo: Mestrado – de 05/03/2012 a 31/03/2014 (25meses); Doutorado – de 26/02/2016 a 12/02/2020 (49 meses).

Orientador (a): Dra. Dinalva Donizete Ribeiro (mestrado); Dr. Evandro César Clemente (doutorado)

Bolsista: CAPES (mestrado e doutorado)

Ocupação atual: cursou mestrado e doutorado no PPGGeo, apresentando considerável produção intelectual e atuação em diversos projetos e núcleos. Atua como docente na rede privada de educação do Estado de Goiás e participa de projetos vinculados ao programa.

Link do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1292822350544982>

Link de acesso ao trabalho de conclusão: Mestrado:

<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/5029>. Doutorado:

<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10379>

4. Egresso: Wellmo dos Santos Alves (mestrado e doutorado)

Período de permanência no PPGGeo: Mestrado – de 10/03/2015 a 28/10/2016 (20 meses); Doutorado – de 09/03/2017 a 21/11/2019 (33 meses)

Orientadores: Dr. Iraci Scopel (mestrado); Dr. Alécio Perini Martins (doutorado)

Bolsista: sem bolsa (mestrado e doutorado)

Ocupação atual: Segundo discente a concluir mestrado (2016) e doutorado (2019) no programa, apresentando considerável produção intelectual no período. É técnico de laboratório no Instituto Federal Goiano (Rio Verde), onde presta assessoria técnica, desenvolve pesquisas na linha de Geotecnologias, coordena projetos de pesquisa e extensão e orienta estudantes em programas de extensão, iniciação científica e pós-graduação. Credenciou-se como professor permanente no PPGGeo a partir de 2021.

Link do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2339201205105450>

Link de acesso ao trabalho de conclusão: Mestrado: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/6588>.
Doutorado: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10259>

5. Egressa: Luline Silva Carvalho Santos (mestrado)

Período de permanência no PPGGeo: de 05/03/2014 a 03/03/2016 (25 meses)

Orientador (a): Dra. Lana de Souza Cavalcanti

Bolsista: CAPES

Ocupação atual: cursou doutorado em Geografia na UFG/Goiânia, concluído no ano de 2020. É professora efetiva desde 2018 na Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer do Estado de Mato Grosso, atuando nos ensinamentos fundamental e médio.

Link do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9917838536532665>

Link de acesso ao trabalho de conclusão: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/6098>

Grupo 02 – Conclusão de 01/01/2011 a 31/12/2015

1. Egresso: William Ferreira da Silva (mestrado)

Período de permanência no PPGGeo: de 02/05/2009 a 03/05/2011 (25 meses)

Orientador (a): Dr. Dimas Moraes Peixinho

Bolsista: FAPEG

Ocupação atual: cursou doutorado em Geografia pela UFG/Goiânia, concluído no ano de 2016. Professor Adjunto da Universidade Federal de Jataí (concurso realizado em 2012), onde é Diretor da Unidade Acadêmica de Estudos Geográficos e professor colaborador do PPGGeo, tendo titulado até o momento 01 mestre.

Link do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8996229734281231>

Link de acesso ao trabalho de conclusão: <https://posgeo.jatai.ufg.br/p/21927-william-ferreira-da-silva>

2. Egressa: Regina Maria Lopes (mestrado)

Período de permanência no PPGGeo: 02/05/2009 a 28/07/2011 (27 meses)

Orientador (a): Dra. Zilda de Fátima Mariano

Bolsista: CAPES

Ocupação atual: cursou doutorado em Geografia pela UFGD, concluído no ano de 2018. Professora Adjunta da Universidade Federal de Jataí (concurso realizado em 2019) e credenciada como professora colaboradora do PPGGeo a partir de 2021.

Link do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/0302690740554434>

Link de acesso ao trabalho de conclusão: <https://posgeo.jatai.ufg.br/p/21932-regina-maria-lopes>

3. Egresso: Celso de Carvalho Braga (mestrado)

Período de permanência no PPGGeo: 10/03/2010 a 01/03/2012 (25 meses)

Orientador (a): Dr. João Batista Pereira Cabral

Bolsista: Sem bolsa

Ocupação atual: cursou doutorado em Geografia pela UFG/Goiânia, concluído no ano de 2017. É professor de educação técnica e tecnológica do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) desde 1994, atuando no Curso Técnico em Agrimensura. Participa de projetos de pesquisa no PPGGeo e estabelece um importante elo de pesquisa com o IFG/Campus Jataí.

Link do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/6426596280582757>

Link de acesso ao trabalho de conclusão: <https://posgeo.jatai.ufg.br/p/21940-celso-de-carvalho-braga>

4. Egressa: Suzana Ribeiro Lima Oliveira (mestrado)

Período de permanência no PPGGeo: de 10/03/2010 a 01/03/2012 (25 meses)

Orientador (a): Dra. Lana de Souza Cavalcanti

Bolsista: CAPES

Ocupação atual: cursou doutorado em Geografia pela UFG/Goiânia, concluído no ano de 2016. É professora Adjunta da Universidade Federal de Jataí, onde atua como docente e como Procuradora Educacional Institucional. É professora permanente do PPGGeo, tendo titulado 01 mestre até o momento.

Link do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9150590332746723>

Link de acesso ao trabalho de conclusão: <https://posgeo.jatai.ufg.br/p/21939-suzana-ribeiro-lima-oliveira>

5. Egresso: Vanito Viriato Marcelino Frei (mestrado)

Período de permanência no PPGGeo: de 06/03/2011 a 01/03/2013 (25 meses)

Orientador (a): Dr. Dimas Moraes Peixinho

Bolsista: CNPq (Edital PEC-PG)

Ocupação atual: cursou doutorado em Geografia pela UFG/Goiânia, concluído no ano de 2017. É Coordenador do Núcleo de Estudos "Ruralidades, Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial" na Universidade Rovuma, Nampula, Moçambique. Membro do Grupo de Estudos "Espaço, Sujeito e Existência" do Laboratório de Estudos das Dinâmicas Territoriais do IESA/UFG. Atualmente trabalha como Professor Auxiliar na Faculdade de Geociências, e Diretor do Centro de Extensão, Inovação e Transferência de Conhecimento (CEITRAC) na Universidade Rovuma. Também trabalha como Consultor Ambiental Individual ajuramentado no Ministério da Terra e Ambiente de Moçambique.

Link do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9133320063237961>

Link de acesso ao trabalho de conclusão: <https://posgeo.jatai.ufg.br/p/21967-vanito-viriato-marcelino-frei>

2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa.

Conforme exposto no item 1.2 e no anexo 1 deste relatório, o corpo docente do PPGGeo apresenta-se totalmente alinhado à área de concentração e às linhas de pesquisa do programa, além de apresentar um excelente equilíbrio numérico entre as duas linhas de

pesquisa. No quadriênio 2017-2020 o PPGGeo tem aproveitado as parcerias estabelecidas, inicialmente com a PRPG da UFG e, após a emancipação, com a PRPG da UFJ e considerando os planos de desenvolvimento institucional para acompanhamento da qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do programa. Em treinamentos e workshops de acompanhamento e avaliação da Pós-Graduação realizados neste quadriênio, foram estabelecidos indicadores de qualidade da produção intelectual, considerando: a) a avaliação da produção por pares, seja na publicação de artigos em periódicos, seja na publicação de livros e capítulos de livro; b) a aprovação e publicação de artigos em periódicos classificados no *qualis* 2013-2016 como B2 ou superior; c) a adoção de métricas específicas como a produção média de 4 artigos em periódicos *qualis* B2 ou superior por docente no quadriênio (1 ao ano), sendo pelo menos 1 artigo *qualis* A por docente no quadriênio; d) a produção média de 04 capítulos de livro por docente no quadriênio (1 ao ano), com corpo editorial; e) a produção média de 04 artigos completos em anais de evento nacional ou internacional (1 ao ano); f) a coordenação de no mínimo 1 projeto de pesquisa no quadriênio; g) a participação em pelo menos 1 grupo de pesquisa certificado no diretório de grupos de pesquisa do CNPq ou rede de pesquisa. Como só tivemos conhecimento sobre o peso da produção técnica para a avaliação quadrienal no segundo semestre de 2020, não tivemos condições de estabelecer metas para este tipo de produção no quadriênio.

Se considerarmos o grau de liderança exercido pelo corpo docente do programa, verificamos que 05 docentes (26%) possuem bolsa de produtividade em pesquisa ou desenvolvimento tecnológico do CNPq e, portanto, produção intelectual compatível com o posto que ocupam. Outros docentes, apesar de não possuírem bolsas de produtividade, mantêm produção compatível e estão concorrendo aos editais para pleitear a bolsa nos últimos anos. Um dos indicadores utilizados para avaliar a liderança e impacto da produção intelectual dos docentes é o índice h, utilizado para quantificar a produção científica a partir da citação dos trabalhos publicados. Atualmente, o índice h médio dos docentes vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Geografia de Jataí é de 10,5, com destaque para os professores Dr. Ariovaldo Umbelino de Oliveira (Bolsista de Produtividade em Pesquisa nível 1A, com índice h igual a 33, professor visitante entre os anos de 2016 e 2018 e colaborador nos anos de 2019 e 2020), Dra. Lana de Souza Cavalcanti (Bolsista de Produtividade em Pesquisa nível 1D, professora permanente com índice h igual a 22), Dr. Frederico Augusto Guimarães Guilherme (professor permanente, com índice h igual a 17), Dr. Eguimar Felício Chaveiro (professor permanente, com índice h igual a 14) e Dr. João Batista Pereira Cabral (professor permanente, bolsista Produtividade em Pesquisa Nível 2, com índice h igual a 10).

No que circunscreve às atividades de pesquisa do programa, destaca-se que elas têm sido orientadas no sentido de envolver a participação de docentes do programa, de docentes de outros programas da UFG e de outras instituições nacionais, de estudantes de graduação e pós-graduação bem como de egressos e de membros da sociedade civil, segundo o tipo de pesquisas desenvolvidas. Ampliando, portanto, o quantitativo de membros envolvidos no desenvolvimento desta, o que, por sua vez, possibilita incidir na qualidade das atividades de pesquisa e na produção intelectual do corpo docente do programa. Quanto aos projetos de pesquisa, atualmente todos os docentes vinculados ao PPGGeo coordenam pelo menos 01 projeto, **conforme visualizado no anexo 1 deste relatório.**

Dos 40 projetos coordenados por docentes vinculados ao programa no quadriênio 2017-2020, todos apresentaram algum tipo de financiamento, seja em editais específicos de

pesquisa/extensão, seja na disponibilização de bolsas de mestrado e/ou doutorado por parte do programa ou apoio financeiro da instituição (disponibilização de transporte/diárias para campo, etc). 16 projetos (40% do total) apresentam ou apresentaram financiamentos específicos em editais de agências como CNPq, CAPES e FAPEG. Este percentual de projetos com algum tipo de financiamento reforça o grau de liderança do corpo docente que, apesar das adversidades, tenta se firmar entre os principais grupos de pesquisa do Centro-Oeste brasileiro. A seguir, são listados os principais projetos de pesquisa cadastrados no PPGGeo, aos quais vinculam-se as produções intelectuais do programa.

Projetos com financiamento PROCAD/CAPES: 1) Reconfiguração do Cerrado: usos, conflitos e impactos ambientais no Sudoeste de Goiás. Coordenado pelo Prof. Dr. Dimas Moraes Peixinho, obteve financiamento em edital PROCAD/CAPES (Casadinho) entre 2013 e 2016 em parceria com a UFRJ e permanece em execução, contando atualmente com 09 discentes de mestrado e doutorado vinculados. Os pesquisadores vinculados ao projeto também fazem parte de grupos de pesquisa credenciados como o NUCLAMB - Núcleo de Estudos Geoambientais da UFRJ, o Grupo de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Agrárias do Cerrado da UFJ, o Grupo Monitoramento e modelagem ambiental por geoprocessamento da UFJ e à REAGRI - Rede de Pesquisas sobre Regiões Agrícolas, com sede na UFRJ. 2) Análise integrada em bacias hidrográficas: estudos comparativos com distintos usos e ocupação do solo. Desenvolvido em parceria com a USP (Geografia Física) e a UFSM, obteve financiamento no edital PROCAD/CAPES (Casadinho) no período entre 2015 e 2020, sendo coordenado na UFJ pelo Prof. Dr. João Batista Pereira Cabral. Os membros deste projeto vinculam-se ao Grupo de Pesquisa Monitoramento e modelagem ambiental por geoprocessamento da UFJ.

Projetos com financiamento CNPq: 1) Inventários e ecologia da biota em formações savânicas e florestais do oeste e sul goiano: novas áreas para conservação e manejo de ecossistemas, contemplado em edital PELD (Pesquisa Ecológica de Longa Duração) do CNPq em 2013 e coordenado pelo Prof. Dr. Frederico Augusto Guimarães Guilherme. Os membros deste projeto vinculam-se ao grupo de Pesquisa Macroecologia e Mudanças Globais da UFJ; 2) Centro integrado de agroecologia para treinamento, experimentação, validação e disponibilização participativa de tecnologias apropriadas à agricultura familiar, projeto financiado pelo CNPq (Programa de Ciência e Tecnologia para o Agronegócio) e coordenado pelo Prof. Dr. Hildeu Ferreira da Assunção. Os membros deste projeto vinculam-se aos grupos de pesquisa: Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Agricultura Familiar Camponesa- NEAAF (UFJ) e Grupo de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Agrárias do Cerrado (UFJ); 3) Formação/Atuação de professores de Geografia, conhecimentos profissionais e o pensamento geográfico: práticas docentes com conteúdos escolares para a vida urbana cidadã (Financiamento CNPq – Bolsa PQ 1D da Professora Dra. Lana de Souza Cavalcanti). Os participantes deste projeto vinculam-se aos grupos de pesquisa: Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (UFG) e Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação e Cidade (UFG); 4) Estudo de viabilidade do uso de *drones* para levantamentos aerofotogramétricos: aplicações em planejamento urbano, regularização fundiária e monitoramento ambiental (Financiamento CNPq – Edital Universal 2018), coordenado pelo Prof. Dr. Alécio Perini Martins e vinculado ao grupo de pesquisa Monitoramento e modelagem ambiental por geoprocessamento da UFJ; 5) Desenvolvimento de instrumentos especiais para monitoramento e estudos ambientais (Financiamento CNPq – Bolsa DT2 do Prof. Dr. Hildeu Ferreira da Assunção); 6) Cartografia das paisagens turísticas das savanas brasileiras e moçambicanas (Financiamento CNPq – Edital

Universal 2016), coordenado pelo Prof. Dr. Ivanilton José de Oliveira e vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Cartografia para Escolares da UFG; 7) Avaliação qualitativa das águas, solos e sedimentos na área de influência direta de empreendimentos hidrelétricos na bacia do Rio Corrente – Goiás (Financiamento CNPq – Edital Universal 2018), coordenado pelo Prof. Dr. João Batista Pereira Cabral e vinculado ao grupo de pesquisa Monitoramento e modelagem ambiental por geoprocessamento da UFJ; 8) O programa “Produtores de Água” no contexto do desenvolvimento rural do município de Rio Verde-GO (Financiamento CNPq – Edital Universal 2016). Coordenado pelo Prof. Dr. Evandro César Clemente e vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Agrárias do Cerrado (UFJ); 9) Ciência geográfica na escola: formação do pensamento geográfico para a atuação cidadã (Financiamento CNPq – Ciência na Escola). Coordenado pela Profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti e vinculado aos grupos de pesquisa: Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (UFG) e Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação e Cidade (UFG); 10) Estudo comparativo entre valores de temperatura do ar registrados em estações meteorológicas automáticas do Instituto Nacional de Meteorologia e valores registrados em imagens termais obtidas por sensoriamento remoto (Edital CNPq Ciências Humanas – 2015), coordenado pelo Prof. Dr. Alécio Perini Martins, finalizado em 2018 e vinculado ao grupo de pesquisa Monitoramento e modelagem ambiental por geoprocessamento da UFJ.

Outros projetos financiados: 1) Desenvolvimento territorial e sociobiodiversidade: perspectivas para o mundo do Cerrado (Financiamento AUXPE/CAPES 2016). Coordenado pelo Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro e vinculado ao grupo de pesquisa Espaço, sujeito e existência (UFG); 2) Ação extensionista e transformações socioespaciais no Sudoeste Goiano: experiências, potencialidades e desafios para a construção de agriculturas de base ecológica (Financiamento - Edital FAPEG 08/2018). Coordenado pelo Prof. Dr. Evandro César Clemente e vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Agrárias do Cerrado (UFJ). 3) Análise da atuação das organizações coletivas (associativismo e cooperativismo) dos agricultores familiares na promoção do desenvolvimento rural na microrregião do Sudoeste de Goiás (Edital Universal FAPEG 2013), finalizado no ano de 2017, coordenado pelo Prof. Dr. Evandro César Clemente e vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Agrárias do Cerrado (UFJ). Os demais projetos de pesquisa coordenados pelos professores do programa (sem financiamento) e os grupos de pesquisa associados podem ser visualizados no anexo 1 deste relatório.

Considerando os indicadores estabelecidos para análise e acompanhamento da atividade intelectual no programa, o PPGGeo tem direcionado à necessidade de ampliar as publicações autorais e publicações conjuntas entre discentes e docentes do programa, estimular publicações em veículos de estratos superiores, fortalecer publicações de impacto, inovação, e relevância econômica e social. Entre as políticas adotadas no quadriênio atual e que pretende-se ampliar para o quadriênio 2021-2024, destacam-se: 1) A revisão de políticas e normativas internas do programa, como o regulamento interno geral e a norma interna para apresentação de atividades acadêmicas complementares, e a construção do Plano Político-Pedagógico do Programa, onde deve constar um item específico de incentivo à produção qualificada; 2) Incentivo à publicação de livros e capítulos de livros, tanto no programa quanto nos projetos e grupos de pesquisa e de estudos vinculados ao programa, incluindo o uso de recursos PROAP se possível; 3) Destinação de parte dos recursos PROAP como auxílio pesquisador para permitir a tradução de artigos para o inglês, possibilitando a publicação em periódicos bem

qualificados e de alto impacto; 4) Incentivar a publicação dentro das disciplinas optativas da matriz curricular do programa, estimulando a produção de artigos como avaliação das disciplinas e que posteriormente são submetidos a periódicos de qualis B, capítulos de livro em coletâneas e eventos científicos; 5) Incentivar a produção técnica, com destaque às atividades de divulgação científica e àquelas listadas no anexo da ficha de avaliação da área de Geografia.

Assim, percebe-se que ocorreram melhoras significativas na produção intelectual docente no quadriênio 2017-2020 em relação ao período de avaliação anterior, que tem sido realizada predominantemente em periódicos e livros com corpo editorial. Quando considerada a produção em periódicos qualis estrato B2 ou superior, os docentes vinculados ao PPGGeo publicaram no período 2017-2020, seja como primeiros autores ou coautores, 117 artigos, sendo 114 de docentes permanentes e 03 de docentes colaboradores. Se calculadas as médias de produção por docentes permanentes, chega-se a um número de 7,6 artigos por docente no quadriênio, quase o dobro dos 04 artigos previstos no planejamento de produção intelectual do quadriênio. Se considerarmos a média de publicação por docente por ano da área de Geografia, que é de aproximadamente 1,3 artigos, a média do PPGGeo está acima do esperado, em 1,9 artigos por docente permanente. Analisando somente os artigos do estrato A (A1 e A2) foram publicados 31 artigos (29 de docentes permanentes e 03 de colaboradores), com média de 1,9 artigo por docente permanente, praticamente o dobro do planejado para o quadriênio.

Dos 183 artigos publicados pelo conjunto de docentes, discentes, egressos e participantes externos no quadriênio, 117 (64%) estão classificados nos estratos A1, A2, B1 e B2, apresentando docentes do programa entre os autores. Destes artigos, 69 apresentam discentes e egressos como autores principais, evidenciando que 59% da produção intelectual qualificada do programa apresenta docentes, discentes e egressos entre os autores.

Aproximadamente 20% dos artigos publicados em periódicos classificam-se nos estratos B3, B4 e B5, sobretudo em periódicos de abrangência regional, e chama a atenção o percentual de 16% de artigos em periódicos sem qualificação. Isso acontece porque, para esta análise, foram considerados somente os periódicos qualificados na área de Geografia na classificação 2013-2016. Esta classificação deixa de fora, por exemplo, excelentes artigos em língua inglesa publicados em periódicos vinculados aos indexadores mais importantes do meio científico e com alto fator de impacto, como publicações do professor colaborador Dr. Maurício José Alves Bolzam, bolsista de Produtividade em Pesquisa nível 2 do CNPq que publica prioritariamente em periódicos bem qualificados na área de Geociências ou do professor permanente Dr. Frederico Augusto Guimarães Guilherme, que foi bolsista Produtividade em Pesquisa nível 2 do CNPq até 2018 e que publica prioritariamente em periódicos bem qualificados na área de Biodiversidade. Considerando que a Geografia é uma área extremamente diversa, a qual o próprio CNPq subdivide dentro das grandes áreas de Ciências Humanas e Ciências Exatas e da Terra, torna-se urgente a revisão dos critérios de classificação do qualis periódicos de forma a atender melhor as especificidades da área. Ou, cabe à área de Geografia na CAPES, considerar a publicação em periódicos qualificados em áreas afins para a avaliação quadrienal. Soma-se a estes exemplos as publicações na área de educação geográfica e formação de professores em periódicos com melhor classificação na área de Educação ou, ainda, a publicação de artigos em periódicos interdisciplinares.

Quando consideradas as linhas de pesquisa do programa, nota-se que do total de 117 artigos publicados nos estratos A1, A2, B1 e B2, 65 estão vinculados a docentes da linha de pesquisa 01 (56%) e 52 a docentes da linha de pesquisa 02 (44%), demonstrando considerável equilíbrio entre as linhas. O maior percentual de publicações qualificadas na linha 01 é atribuído a natureza das pesquisas, em sua maioria aplicadas, que necessitam de um intervalo de tempo menor entre execução, submissão do artigo e publicação. Parte considerável das pesquisas da linha 02 precisam, ainda, passar por avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa, trâmite que pode demorar entre 3 e 12 meses.

Outro tipo de produção intelectual que tem sido bastante valorizada e incentivada entre docentes, discentes e egressos do PPGGeo é a publicação de livros e capítulos em coletâneas. Este tem sido um meio cada vez mais utilizado de divulgação científica, sobretudo em grupos de estudos e pesquisas ou no âmbito de projetos financiados. Nos últimos anos, os e-books têm se mostrado como meios de divulgação mais acessíveis ao grande público do que os periódicos científicos, tornando mais democrático o acesso aos resultados de pesquisas desenvolvidas nas universidades.

No quadriênio 2017-2020 o Programa de Pós-Graduação em Geografia encaminhou a publicação de dois volumes do livro “Reflexões Geográficas no Cerrado Brasileiro” pela editora CRV de Curitiba, sendo o volume 1 publicado em 2019 e o volume 2 em 2020. Organizado pelos professores Dr. Alécio Perini Martins e Dr. João Batista Pereira Cabral, a coletânea divulga resultados de 34 pesquisas desenvolvidas no âmbito do PPGGeo, sendo 19 no volume 1 e 15 no volume 2. Ambos os volumes possuem corpo editorial e científico, revisão por pares e informações sobre autores conforme solicitado nas novas normas de avaliação de livros pela CAPES. O programa fomentou ainda a organização da coletânea “Estudos Geográficos no Cerrado: teorias, práticas e observações” com recursos do PROAP/2020, organizado pelos professores Dra. Márcia Cristina da Cunha, Dra. Maria José Rodrigues e Dr. Pedro França Júnior. Esta coletânea contém 13 textos desenvolvidos em parceria entre discentes e docentes do PPGGeo vinculados a pesquisas de mestrado e doutorado e será publicada em maio de 2021.

Seguindo a mesma tendência, o Grupo de Estudos “Dialética”, coordenado pelo Prof. Dr. Dimas Moraes Peixinho, lançou em 2020 o livro “GEOTRAVESSIAS: primeiros escritos em teorias geográficas, organizado pelos professores Dr. Dimas Moraes Peixinho, Dra. Maria José Rodrigues e Dr. William Ferreira da Silva. O livro publicado pela editora Kelps de Goiânia possui corpo editorial, revisão por pares e é composto por 13 capítulos produzidos por membros do grupo de estudos, em sua maioria discentes do PPGGeo e dos cursos de licenciatura e bacharelado em Geografia da UFJ.

O Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (NEPEG), vinculado à UFG/Goiânia apresenta tradição no lançamento de livros e coletâneas que versam sobre educação geográfica e formação de professores. Com integrantes de instituições de todas as regiões do Brasil, o núcleo é vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFG/Goiânia, com participação das professoras permanentes do PPGGeo Dra. Lana de Souza Cavalcanti (coordenadora do núcleo) e Dra. Suzana Ribeiro Lima Oliveira (coordenadora do Laboratório de Ensino de Geografia da UFJ), além de discentes de mestrado e doutorado do programa. No ano de 2020, a professora Dra. Suzana Ribeiro Lima oliveira organizou a coletânea “Formação de Professores e Ensino de Geografia: contextos e perspectivas” em conjunto com as professoras Dra. Cláudia do Carmo Rosa (UEG) e Dra. Odiones de Fátima Borba (PUC/GO) pela editora C&A Alfa comunicações de Goiânia. Já a Professora Dra. Lana de Souza Cavalcanti participa como

autora/organizadora das obras: Escala Geográfica e Ensino de Geografia (2020) e Pensar pela Geografia: ensino e relevância social (2019), ambas pela editora C&A Alfa comunicações de Goiânia, e Currículo e ensino de geografia (2017) pela editora Espaço Acadêmico de Goiânia.

Como parte dos resultados do projeto “Análise integrada em bacias hidrográficas: estudos comparativos com distintos usos e ocupação do solo” financiado com recursos do edital PROCAD/CAPES 2016/2020 foram lançados 2 livros em formato e-book nos anos de 2019 e 2020, com contribuições de diversos docentes, discentes e egressos vinculados ao PPGGeo:1) “Análise integrada em bacias hidrográficas – estudos comparativos com distintos usos e ocupação do solo” organizado pelos professores do Programa de Pós-Graduação em Geografia da USP Dra. Rúbia Gomes Morato, Dr. Fernando Shinji Kawakubo, Dr. Emerson Galvani e Dr. Jurandyr Luciano Sanches Ross e publicado pela FFLCH/USP. Conta com 33 capítulos, sendo que 10 foram escritos por docentes, discentes e egressos do PPGGeo/Jataí; 2) “Análise integrada e estudos geográficos comparados em bacias hidrográficas de São Paulo, Goiás e Rio Grande do Sul”, organizado pelos professores da Universidade Federal de Santa Maria Dr. Cássio Arthur Wollmann, Dra. Eliane Maria Foletto e Dr. Waterloo Pereira Filho e publicado pela Editora da Universidade Franciscana (UFN) de Santa Maria/RS. O livro conta com 14 capítulos, 06 deles com participação de docentes, discentes e egressos do PPGGeo.

Por fim, destaca-se a publicação de livros que resultam de teses de doutorado e dissertações de mestrado, como os livros dos professores Dr. Evandro César Clemente (O DESENVOLVIMENTO EM QUESTÃO: análise do programa de microbacias no contexto do desenvolvimento rural da região de Jales-SP, pela editora CRV em 2017) e Dr. Márcio Rodrigues Silva (Desvelando a Cidade: Segregação Socioespacial em Jataí, pela editora Novas Edições Acadêmicas em 2017), ambos resultado das teses de doutorado dos docentes. Entre os livros publicados por discentes em colaboração com seus orientadores, destacam-se os resultados das dissertações de Derick Martins Borges de Moura (Análise ambiental integrada da bacia hidrográfica do Ribeirão Santo Antônio, visando a segurança hídrica da cidade de Iporá-GO pela editora Kelps de Goiânia em 2017), Mainara Costa Benincá (Práticas produtivas camponesas e percepção da natureza, pela editora Paco Editorial de Jundiá em 2018) e Jordana Rezende Souza Lima (Etnobotânica no Cerrado, pela editora Paco Editorial de Jundiá em 2019), todas orientadas pela Profa. Dra. Raquel Maria de Oliveira, e do discente Hyago Ernane Gonçalves Squiave (Rio Claro: a natureza que reúne o espaço mineiro do século XVIII à formação territorial de Israelândia-GO, pela editora Kelps de Goiânia em 2020), orientado pelo Prof. Dr. Dimas Moraes Peixinho.

De forma geral, foram publicados no quadriênio 2017-2020 pelos docentes permanentes do PPGGeo como primeiros autores ou em parceria com discentes, egressos e participantes externos 24 livros, em uma média de 1,6 por docente no quadriênio. Os docentes colaboradores contribuíram com a publicação de 04 livros. Já quando são considerados os capítulos de livro publicados o número total é de 159 capítulos, sendo 130 com a participação de docentes permanentes e 29 de colaboradores. A média geral do quadriênio é de 8,7 capítulos por docente permanente e, quando considerada a média anual, o valor é de 2,2 capítulos de livro, mais que o dobro da quantidade planejada para o quadriênio. A publicação capítulos em coletâneas abre possibilidades que muitas vezes os periódicos restringem, como a publicação de textos de revisão bibliográfica e resultados secundários de pesquisas de mestrado e doutorado, sendo uma alternativa

importante também para publicar pesquisas realizadas em colaboração com discentes de graduação.

Quando analisada a produção intelectual em anais de eventos, aqui considerados somente os trabalhos completos em eventos nacionais e internacionais, foram publicados 95 artigos por docentes permanentes do programa como primeiros autores ou em colaboração com discentes, egressos e participantes externos. A média é de 6,3 artigos em eventos por docente permanente do programa, correspondendo a uma média anual de 1,6 artigos, também acima do planejado para cada docente no quadriênio. Este número encontra-se abaixo do esperado, considerando que praticamente todos os eventos previstos para o ano de 2020 foram cancelados em decorrência da pandemia de COVID-19.

Com relação à produção técnica, o PPGGeo tem disposição para apresentar produtos técnicos qualificados no próximo quadriênio (2021-2024), visto que a ficha de avaliação deste quadriênio foi divulgada somente no segundo semestre de 2020, não permitindo um planejamento de produção para o mesmo. Desde a publicação da nova ficha, têm-se fomentado entre docentes, discentes e egressos o hábito de registrar estas produções em seus currículos lattes, pois até então eram pouco consideradas em editais e processos seletivos. Quando considerados os 10 produtos técnico-tecnológicos listados pela área de Geografia para fins de avaliação qualitativa, temos: 1. Curso de formação profissional; 2. Produto de editoração; 3. Publicações tecnológicas; 4. Mapas e Maquetes; 5. Evento organizado; 6. Desenvolvimento de aplicativos e softwares; 7. Materiais didáticos e instrucionais e artísticos; 8. Desenvolvimento de produtos, processos e técnicas; 9. Produção de programas em mídias; 10. Relatórios finais de pesquisa, técnicos e de consultoria.

Analisando os dados importados para a plataforma sucupira, a grande maioria dos produtos técnicos registrados pelos docentes são de participação em conselhos editoriais, oferta de cursos de curta duração, atuação como avaliadores *ad hoc* em periódicos e participação em eventos, todas desconsideradas na ficha de avaliação da área. Não foram identificados na produção docente do quadriênio produtos como registro de propriedade intelectual, publicações tecnológicas e desenvolvimento de aplicativos e softwares. Embora possua um setor de Geotecnologias muito atuante, com a produção de mapeamentos para diversas áreas, os profissionais da área também não registraram estes produtos na plataforma lattes, realidade que mudará doravante. Dessa forma, foram considerados nesta análise somente a organização de eventos, os materiais didáticos e instrucionais, desenvolvimento de produtos, processos e técnicas, produção de programas em mídias e relatórios finais de pesquisa, técnicos e de consultoria.

No conjunto de produtos tecnológicos destacam-se os desenvolvidos no âmbito do projeto “Desenvolvimento de instrumentos especiais para monitoramento e estudos ambientais” coordenado pelo Professor Dr. Hildeu Ferreira da Assunção (Projeto de Bolsa de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora Nível 2) e como trabalhos da disciplina de “Métodos e técnicas em monitoramento ambiental” ministrada pelo mesmo professor no programa. Entre estes produtos, destacam-se: a) ASSIS, G. V. A.; CARMO, P. S.; BORGES, P. G.; ASSUNÇÃO, H. F. ADAPTAÇÃO E AUTOMAÇÃO DE UM INFILTRÔMETRO TIPO CORNELL PARA CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES HIDRÁULICAS DO SOLO. 2019; b) VILELA, I. S. F.; ASSUNÇÃO, H. F. DESENVOLVIMENTO DE UM DISPOSITIVO PORTÁTIL PARA MEDIDA INSTANTÂNEA DA TEMPERATURA DO DOSSEL E

A ALTURA DE PLANTAS. 2019; c) MARQUES, P. H. G.; LEAL, F. A.; GOMES, J. L. F.; ASSUNÇÃO, H. F. Aprimoramento de um dispositivo automático portátil para monitoramento do ar em condições de microescala. 2017; d) JESUS, D. B.; LIMA, J. R. S.; QUEIROZ JUNIOR, V. S.; ASSUNÇÃO, H. F. DESENVOLVIMENTO DE UM DISPOSITIVO PARA MONITORAMENTO DO MICROCLIMA DO SOLO. 2017; e) VAILANT, F. J. P.; ASSUNÇÃO, H. F. DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO PORTÁTIL PARA OBTENÇÃO DO ÍNDICE DE VEGETAÇÃO POR DIFERENÇA NORMALIZADA (NDVI). 2017.

No ano de 2017, foram desenvolvidos: a) dois materiais didáticos e instrucionais pela Profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti, intitulados Cartografia Escolar e Ensinar sobre a cidade; b) um documentário coordenado pela Profa. Dra. Raquel Maria de Oliveira com resultados do projeto “Conservando a árvore na mata, a água no rio e o homem na terra”, que pode ser acessado neste link: <https://vimeo.com/222361216>. No ano de 2018 foi apresentado pela Profa. Dra. Raquel Maria de Oliveira seu relatório técnico de pesquisa de pós-doutorado desenvolvido na Universidade de Évora em Portugal intitulado “As práticas produtivas e a sustentabilidade da pequena agricultura do Oeste - Portugal”. No ano de 2019 o Prof. Dr. Hildeu Ferreira da Assunção apresentou dois relatórios de pesquisa intitulados “Desempenho produtivo de linhagens de amendoim no Sudoeste de Goiás” e “Desenvolvimento de um dispositivo portátil para medida instantânea da temperatura do dossel e a altura de plantas”. No ano de 2020, o Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro apresentou o material didático e instrucional intitulado “Diálogos sobre acessibilidade, inclusão e distanciamento social: territórios existenciais na pandemia”.

No ano de 2020 o distanciamento social e a suspensão de atividades acadêmicas presenciais fizeram com que docentes e discentes do programa procurassem outras formas de comunicação, gerando 11 participações de docentes em programas de rádio e TV, sobretudo em mídias sociais como *podcasts*.

No âmbito do projeto de extensão “10 anos do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFJ: percursos, percepções e perspectivas da construção do conhecimento sobre o cerrado”, foram promovidas 12 *lives*, consideradas como organização de eventos, divididas entre palestras e rodas de conversa, com a participação de professores, discentes e egressos do programa além de convidados externos. As atividades versaram sobre: 1) Pós-Graduação e saúde mental em tempos de pandemia; 2) Geografia e Saúde; 3) Diferentes perspectivas da leitura geográfica do Cerrado; 4) Gestão e uso dos recursos hídricos no contexto da pandemia do novo coronavírus: reflexões sobre o Brasil e o estado de Goiás; 5) Considerações sobre a educação em tempos de pandemia; 6) Projetos de desenvolvimento e efeitos regionais; 7) Pesquisa e Pós-graduação: cortes de investimentos e pandemia; 8) Plano Diretor Municipal: planejamento e ambiente; 9) Clima, Saúde e Estudos Urbanos; 10) Relações territoriais entre povos indígenas e o agronegócio no Cerrado; 11) Geossistemas e Paisagem; 12) Por uma análise interseccional e geográfica do acesso aos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural no Brasil.

Quando analisada somente a produção bibliográfica do ano de 2020, foram registrados 12 textos publicados em jornais ou revistas, 58 artigos em periódicos, 06 livros, 59 capítulos de livro e 08 artigos em anais de eventos nacionais. Embora a pandemia de COVID-19 tenha provocado inúmeros problemas ao desenvolvimento das pesquisas no decorrer de 2020, nota-se que não houve prejuízos para as publicações em periódicos e livros neste ano, considerando que grande parte destes textos foram submetidos no início

do ano ou em anos anteriores. O maior prejuízo, sem dúvidas, foi a suspensão de eventos acadêmicos, científicos e culturais, provocando uma queda significativa das produções em anais de eventos. Espera-se que os maiores efeitos sobre a produção intelectual sejam registrados nos anos de 2021 e 2022, considerando os atrasos provocados nas pesquisas de mestrado e doutorado pela impossibilidade e realização de trabalhos de campo e coleta de dados por meio de formulários, questionários e entrevistas. No ano de 2020, todos os discentes de mestrado e doutorado em período de qualificação e/ou defesa solicitaram prorrogações de prazo que vão de 6 meses para o mestrado a 12 meses para o doutorado, o que fatalmente irá ampliar a finalização das pesquisas e na publicação dos resultados e reflexões.

No anexo 7 deste relatório é possível analisar a produção intelectual de destaque de cada docente vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Geografia de Jataí no quadriênio 2017-2020. No anexo 8, constam os 10 melhores produtos do programa no quadriênio.

2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa.

Conforme exposto nos itens 1.2 e 2.4 e no Anexo 01 deste edital, o corpo docente do PPGGeo apresenta perfil compatível com a área de concentração e linhas de pesquisa do programa, além de apresentar considerável atuação em pesquisa e produção intelectual. Quando avaliadas as atividades de formação no programa devemos considerar: a) a oferta de disciplinas (tanto na pós-graduação quanto na graduação); b) as orientações de pós-graduação e graduação (incluindo trabalhos de conclusão de curso e iniciação científica); c) A coordenação e participação em projetos de pesquisa, bem como nas publicações associadas a este processo; d) as atividades de extensão, com destaque à participação e organização de eventos, seminários e oficinas; e) a coordenação ou participação em grupos de estudos e pesquisa. Neste quesito será dada atenção especial também às atividades de graduação, considerando ser a base de preparação e estímulo para que os alunos ingressem no programa de pós-graduação.

Diferentemente de outros programas situados em instituições mais consolidadas, sobretudo em capitais, o PPGGeo não possui número de professores internos suficiente para manter suas atividades, visto que a Unidade Acadêmica de Estudos Geográficos da Universidade Federal de Jataí possui 13 docentes para atenderem aos cursos de Licenciatura, Bacharelado, Mestrado e Doutorado em Geografia. Assim, compõem o quadro de docentes permanentes e colaboradores do programa 03 docentes da UFJ vinculados a outras unidades acadêmicas (Ciências Biológicas, Ciências Agrárias e Ciências Exatas), 04 docentes da UFG/Goiânia (vinculados aos cursos de Geografia e Zootecnia) e 01 docente vinculado ao curso de Geografia da UFMS. Temos ainda um professor vinculado à USP que atuou como visitante no período 2016-2018 e colaborador entre 2019-2021. Com exceção do Prof. Dr. Ariovaldo Umbelino de Oliveira (aposentado pela Universidade de São Paulo), todos os docentes do programa atuam em cursos de graduação em suas respectivas unidades e universidades.

Considerando a dimensão “oferta de disciplinas”, o Programa de Pós-Graduação em Geografia possui uma matriz curricular (**Anexo 2 deste relatório**) organizada em

disciplinas obrigatórias e optativas, que podem ser cursadas por discentes das duas linhas de pesquisa. Embora existam disciplinas vinculadas a linhas específicas, o regulamento do PPGGeo não restringe a participação de alunos de outra linha por entender que todo o processo de aprendizado é importante na formação de mestres e doutores. A principal disciplina obrigatória do programa é a “Formação do Pensamento Geográfico” (64h/04 créditos) ofertada sempre no primeiro período de curso e de fundamental importância para construção de bases teóricas e metódicas nas pesquisas de mestrado e doutorado. Esta disciplina é ofertada regularmente por docentes vinculados à linha de pesquisa 02, atualmente sob responsabilidade do Prof. Dr. William Ferreira da Silva (colaborador no quadriênio 2017-2020 e credenciado como permanente para o quadriênio 2021-2024), com participação de outros docentes do programa e professores externos em módulos temáticos. No ano de 2020 participaram da disciplina os professores Dra. Maria Geralda de Almeida (UFG), Dr. Ariovaldo Umbelino de Oliveira (USP) e Dr. Jurandyr Luciano Sanches Ross (USP).

As demais disciplinas obrigatórias correspondem aos seminários de mestrado (32h/02 créditos) e de doutorado, sendo esta última dividida em duas disciplinas de 32h cada. Os seminários de mestrado são ofertados por docentes vinculados ao mestrado, tendo sido responsabilidade no último quadriênio dos Professores Dr. João Batista Pereira Cabral e Dra. Márcia Cristina da Cunha, mas na matriz curricular está previsto o rodízio entre todos os docentes do programa. Já os seminários de doutorado são ofertados por docentes vinculados ao doutorado, tendo sido responsabilidade no último quadriênio dos professores Dr. João Batista Pereira Cabral, Dr. Dimas Moraes Peixinho, Dr. Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Dr. Evandro César Clemente, Dr. Eguimar Felício Chaveiro e Dr. Alécio Perini Martins. Os seminários de doutorado também preveem o rodízio de docentes do programa, seja como responsável ou como convidados, e a divisão da ementa em módulos permite a participação de um número maior de docentes do programa e convidados externos.

Os seminários de mestrado e de doutorado 1 são ofertados sempre no segundo semestre de curso e apresentam como atividade obrigatória a avaliação dos projetos de mestrado e doutorado por pelo menos dois avaliadores externos em um evento aberto ao público. A turma ingressante em 2020 defendeu os projetos de pesquisa no período de 22 a 26 de fevereiro de 2021 (atraso em decorrência da pandemia de COVID-19) em um evento remoto transmitido pelo canal da Pró-reitoria de Pós-graduação da UFJ no YouTube (acesso aqui: <https://www.youtube.com/channel/UCesjIjhjGkiAHHgmNXHMcNA>), sendo avaliada pelos professores: Dr. Daniel Mallmann Vallerius (UFT), Dra. Priscylla Karoline de Menezes (UFPE), Dr. Elis Dener Lima Alves (IFGoiano/Ceres), Dra. Simone Marques Faria Lopes (UFJ e egressa do programa), Dr. João Cleps Júnior (UFU), Dr. Denis Castilho (UFG), Dra. Iara Soares de França (Unimontes), Dr. Vitor Koiti Miyazaki (UFU), Dra. Jussara dos Santos Rosendo (UFU) e Dr. Vandervilson Alves Carneiro (UEG/Anápolis). Já a disciplina de Seminários de Doutorado 2, ministrada em conjunto pelos Professores Dr. Alécio Perini Martins, Dr. Eguimar Felício Chaveiro e Dr. Dimas Moraes Peixinho foi dividida em módulos sobre métodos em estudos geográficos e recebeu como convidados os professores Dr. Sandro de Oliveira Safadi (IFG/Anápolis), Dr. Marco Antonio Mitidiero Junior (UFBB), Dra. Dirce Maria Antunes Suertegaray (UFRGS) e Dra. Ana Cristina Silva (UFG).

Para as turmas ingressantes até o ano de 2019 o regulamento ainda previa como disciplinas obrigatórias: Metodologia de Pesquisa em Geografia (mestrado), Metodologia de Pesquisa em Organização Espacial (doutorado), Organização espacial: abordagens

teóricas e metodológicas (doutorado) e Seminários de doutorado 3. Em revisão no regulamento interno do programa realizada no ano de 2019, o colegiado do programa identificou que não havia necessidade de tantas disciplinas obrigatórias e que os discentes deveriam ter mais liberdade para escolher disciplinas optativas em conjunto com seus orientadores.

Conforme observado na matriz curricular vigente do programa disposta no Anexo 2, todas as disciplinas versam sobre temas ligados à organização do espaço nos domínios do Cerrado brasileiro (área de concentração do programa) e cada docente permanente e colaborador possui pelo menos uma disciplina sob sua responsabilidade, sendo que algumas são de responsabilidade de vários docentes. No quadriênio 2017-2020, todos os docentes permanentes e colaboradores do programa ministraram pelo menos 01 disciplina, como únicos responsáveis ou em parcerias com outros docentes, cumprindo o requisito apresentado pelo programa neste item. Existe uma maior frequência de oferta de determinadas disciplinas, ou por determinados docentes, que está relacionada à disponibilidade de carga horária destes docentes, visto que na instituição existe uma sobrecarga de trabalho considerando que todos atuam também na graduação. Apesar destas questões, o programa procura manter sempre o equilíbrio na oferta de disciplinas para nenhum discente de nenhuma linha de pesquisa ser prejudicado em seu processo formativo.

Dentre os 15 professores permanentes e 04 colaboradores do programa, 100% dedicaram-se às atividades de ensino de pós-graduação no quadriênio 2017-2020, e considerando apenas o ano de 2020 este percentual foi de 63%. Quando considerado o ensino na graduação, 95% ofertaram disciplinas nos cursos de Geografia, Agronomia, Ciências Biológicas, Física, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária e Zootecnia. O PPGGeo prevê em seu regulamento que cada docente vinculado ao programa ministre no mínimo 01 disciplina (como responsável ou em colaboração) a cada 02 anos, mantendo a frequência de 02 disciplinas por quadriênio.

Quanto ao envolvimento em atividades de orientação, 100% dos professores permanentes vinculados aos cursos de mestrado e/ou doutorado tiveram pelo menos 01 orientação no decorrer do quadriênio. Na linha de pesquisa 01 a média de orientações de mestrado por docente permanente por ano é de 0,7 orientandos e a média de doutorado é de 0,8 orientandos. O programa estabelece como meta a média de 01 orientando por docente permanente ao ano, que não foi possível atingir devido ao índice de aprovação abaixo da quantidade de vagas ofertadas nos anos de 2018 e 2020. Já na linha de pesquisa 02 a média de orientações tanto no mestrado quanto no doutorado por docente permanente por ano é de 0,7 orientandos. Estes números evidenciam que existe um equilíbrio excelente de orientações entre as linhas de pesquisa. Salientamos, ainda, que o programa permite que docentes colaboradores orientem nos cursos de mestrado e doutorado, sendo a média de orientações anuais por docente colaborador de 0,6 no mestrado e 0,3 no doutorado em ambas as linhas. No PPGGeo o número de orientações ativas tem variado entre 01 e 04 no mestrado e entre 01 e 05 no doutorado, e o programa mantém-se atento para não exceder o número de 10 orientações por docente recomendado no documento de área da Geografia.

Considerando todas as modalidades de orientação realizadas por docentes permanentes do PPGGeo no quadriênio 2017-2020, verifica-se uma média geral de 7,8 orientações concluídas por docente sendo: média de 1,7 orientações em iniciação científica; média de 2,7 orientações de trabalhos de conclusão de curso de graduação; média de 3,1 orientações

de mestrado concluídas; média de 2,4 orientações de doutorado concluídas; e uma média de 0,4 supervisões de pós-doutorado concluídas, evidenciando que este é um campo no qual o PPGGeo precisa ampliar para o próximo quadriênio. No quadriênio 2017-2020, o corpo docente tituló no programa 36 mestres e 09 doutores, perfazendo uma média de 2,4 titulações por professor credenciado.

Conforme observado no anexo 1 deste relatório, todos os docentes permanentes e colaboradores do PPGGeo encontram-se vinculados a pelo menos 01 grupo de pesquisa certificado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e são coordenadores de no mínimo 01 projeto de pesquisa no qual vinculam-se seus orientados ativos, egressos, discentes de graduação, docentes do programa e participantes externos. A partir das informações relatadas no item 2.4 deste relatório, dos 40 projetos coordenados por docentes vinculados ao programa no quadriênio 2017-2020, todos apresentaram algum tipo de financiamento, seja em editais específicos de pesquisa/extensão, seja na disponibilização de bolsas de mestrado e/ou doutorado por parte do programa ou apoio financeiro da instituição (disponibilização de transporte/diárias para campo, etc). 16 projetos (40% do total) apresentam ou apresentaram financiamentos específicos em editais de agências como CNPq, CAPES e FAPEG. Este percentual de projetos com algum tipo de financiamento reforça o grau de liderança do corpo docente que, apesar das adversidades, tenta se firmar entre os principais grupos de pesquisa do Centro-Oeste brasileiro.

Quanto à divulgação do conhecimento produzido, os docentes vinculados ao PPGGeo estão envolvidos e comprometidos com a publicação em periódicos, livros com corpo editorial e anais de eventos científicos, conforme detalhado no item 2.4 deste relatório. Considerando a produção de artigos em periódicos classificados entre os estratos A1 e B2 a média de produção é de 7,6 artigos por docente permanente, ou seja, quase 02 artigos por ano. O índice de publicações é maior em publicações de livros e capítulos de livro, chegando a uma média de 8,7 capítulos por docente permanente (2,2 ao ano). Estes números evidenciam a preocupação dos docentes do programa quanto à transferência de conhecimento produzido na universidade.

Ainda considerando a questão da transferência de conhecimento e o compromisso do programa com o desenvolvimento social e econômico da população, o corpo docente se dedicou também à realização de eventos, desenvolveu projetos de extensão e integração com a educação básica e com a sociedade. Entre os projetos de pesquisa e extensão coordenados por docentes do programa, alguns apresentam grande potencial de integração com a graduação e a educação básica, atuando em uma área que é muito importante para a geografia que é a educação básica e a formação de professores. Entre estes projetos, destacam-se: a) Formação/Atuação de professores de Geografia, conhecimentos profissionais e o pensamento geográfico: práticas docentes com conteúdos escolares para a vida urbana cidadã (Financiamento CNPq – Bolsa PQ 1D da Professora Dra. Lana de Souza Cavalcanti). Os participantes deste projeto vinculam-se aos grupos de pesquisa: Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (UFG) e Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação e Cidade (UFG); 2) Ciência geográfica na escola: formação do pensamento geográfico para a atuação cidadã (Financiamento CNPq – Ciência na Escola). Coordenado pela Profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti e vinculado aos grupos de pesquisa: Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (UFG) e Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação e Cidade (UFG); 3) Construção de materiais didáticos e o ensino de solos pela Geografia: da produção acadêmica as ações de extensão na educação básica, coordenado pela Profa. Dra. Márcia Cristina da Cunha e vinculado

ao grupo de pesquisa Monitoramento e modelagem ambiental por geoprocessamento da UFJ; 4) Geociências na escola: tecnologia, ambiente e desenvolvimento sustentável, coordenado pelo Prof. Dr. Alécio Perini Martins e vinculado ao grupo de pesquisa Monitoramento e modelagem ambiental por geoprocessamento da UFJ; 5) Professores de Geografia em formação: diretrizes curriculares nacionais, coordenado pela Profa. Dra. Suzana Ribeiro Lima Oliveira e vinculado ao Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (UFG); 6) Educação no/do Campo: a contribuição do ensino de Geografia para a formação de sujeitos, coordenado pelo Prof. Dr. Evandro César Clemente e vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Agrárias do Cerrado (UFJ).

Com relação aos projetos de extensão, destaca-se o projeto “10 anos do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFJ: percursos, percepções e perspectivas da construção do conhecimento sobre o cerrado”, coordenado pelo Prof. Dr. Alécio Perini Martins e com participação de todos os docentes do PPGGeo, bolsistas de mestrado e doutorado, egressos e participantes externos. O projeto tem como finalidade realizar um completo mapeamento e diagnóstico dos egressos do programa desde a primeira turma titulada no ano de 2011, identificando a inserção econômica e social do programa e seu papel na formação e qualificação profissional nestes 10 anos (agora 12 anos) de existência. Pretende, ainda, criar canais de divulgação das atividades e reflexões desenvolvidas no programa junto à comunidade, como uma página no instagram que já conta com quase 1000 seguidores, um canal no YouTube e um *podcast* que deve ser concebido no ano de 2021.

No ano de 2020, motivados pela impossibilidade de realização de eventos presenciais, foram promovidas 12 *lives* entre as atividades do projeto, divididas entre palestras e rodas de conversa, com a participação de professores, discentes e egressos do programa além de convidados externos. As atividades versaram sobre: 1) Pós-Graduação e saúde mental em tempos de pandemia, com a participação da Me. Aurélia Magalhães de Oliveira Souza, psicóloga da UFJ (público de 50 pessoas); 2) Geografia e Saúde, com a participação dos professores Dr. Samuel do Carmo Lima (UFU) e Dra. Maria José Rodrigues (UFJ) – público de 86 pessoas; 3) Diferentes perspectivas da leitura geográfica do Cerrado, com a participação dos professores Dr. Dimas Moraes Peixinho (UFJ), Dr. Eguimar Felício Chaveiro (UFG), Dr. Ivanilton José de Oliveira (UFG) e Dra. Suzana Ribeiro Lima Oliveira (UFJ) – público de 138 pessoas; 4) Gestão e uso dos recursos hídricos no contexto da pandemia do novo coronavírus: reflexões sobre o Brasil e o estado de Goiás, com a Profa. Dra. Ana Paula Novais Pires Koga da UFCat (público de 52 pessoas); 5) Considerações sobre a educação em tempos de pandemia, com a participação do Prof. Dr. Evandro César Clemente (UFJ) e dos discentes de doutorado do PPGGeo Me. Alexandre Eduardo Santos, Me. Tatiane Rodrigues de Souza e Me. Juliana Abadia do Prado Soares (público de 112 pessoas); 6) Projetos de desenvolvimento e efeitos regionais, com a participação do Prof. Dr. William Ferreira da Silva e da Me. Maiara Tavares Sodré (UNESP) – público de 72 pessoas; 7) Pesquisa e Pós-graduação: cortes de investimentos e pandemia, com a participação dos professores Dr. Alécio Perini Martins (UFJ) e João Batista Pereira Cabral (UFJ) e dos discentes Valdir Specian (doutorado) e Antônia Maria Nascimento Silva (mestrado) – público de 64 pessoas; 8) Plano Diretor Municipal: planejamento e ambiente, com o Prof. Dr. Márcio Rodrigues Silva (UFJ) e a egressa Me. Flávia Assis Leal (público de 99 pessoas); 9) Clima, Saúde e Estudos Urbanos, com os professores Dra. Regina Maria Lopes (UFJ), Dr. Cássio Arthur Wollmann (UFSM), Dr. Diego Tarley Ferreira Nascimento (UFG) e Rafael Rodrigues da Franca (UNB) – público de 143 pessoas; 10) Relações territoriais entre povos indígenas e o agronegócio no Cerrado, com os professores Dra. Roberta Carvalho Arruzzo

(UFRRJ), Dr. Magno Silvestre (UFMT) e os discentes Me. Eduardo Ferraz Franco (doutorado) e Larissa Souza Macêdo (mestrado) – público de 130 pessoas; 11) Geossistemas e Paisagem, com o Prof. Dr. Lucas Costa de Souza Cavalcanti (UFPE), a Dra. Cristina Silva Oliveira (UFJ) e o doutorando Me. Adalto Moreira Braz (UFJ) – público de 157 pessoas; 12) Por uma análise interseccional e geográfica do acesso aos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural no Brasil, com os professores Dr. Dimas Moraes Peixinho (UFJ), Dra. Dinalva Donizete Ribeiro (UFG) e Dr. Raphael Fernando Diniz (Pós-doutorando UFJ) – público de 44 pessoas.

Cerca de 50% dos discentes aprovados no processo seletivo para os cursos de mestrado e doutorado no ano de 2021 indicaram que conheceram o programa ou se reconectaram a ele a partir das lives realizadas no ano de 2020, evidenciando um grande potencial das atividades remotas que “aprendemos” a realizar durante o período de isolamento social.

Ainda no quesito extensão, destacam-se as atividades realizadas pelo Laboratório e Núcleo de Estudos em Agroecologia e Agricultura Familiar, vinculado ao projeto “Centro integrado de agroecologia para treinamento, experimentação, validação e disponibilização participativa de tecnologias apropriadas à agricultura familiar”, coordenado pelo professor Dr. Hildeu Ferreira da Assunção. O projeto financiado pelo CNPq (Programa de Ciência e Tecnologia para o Agronegócio) tem caráter interdisciplinar e inclui em sua equipe discentes e docentes dos cursos de Geografia, Agronomia, Engenharia Florestal, Direito, Zootecnia, Educação Física e Pedagogia, vinculando-se aos grupos de pesquisa: Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Agricultura Familiar Camponesa- NEAAF (UFJ); e Grupo de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Agrárias do Cerrado (UFJ). Desde 2008, o NEAF aprovou 9 projetos entre pesquisa e extensão via editais do CNPq, com financiamento de diversos Ministérios, sendo que um está em execução. A partir de 2015 o NEAF passou prestar assessoria de gestão social ao Colegiado do Território Rural de Identidade Parque das Emas, localizado no Sudoeste de Goiás, o qual é composto por 9 municípios. A partir dos frutos desta assessoria, as ações de extensão do NEAF passaram a ser demandadas e executadas em parceria direta com a comunidade camponesa e suas entidades representativas, bem como com as instituições do poder público municipal de todo os municípios. Estas parcerias promovem articulações e melhoram os resultados das ações, e por consequência, contribuem efetivamente com o desenvolvimento rural do Território.

O Projeto de Extensão “Boletim do Trabalho do Sudoeste de Goiás”, coordenado pelo Prof. Dr. William Ferreira da Silva e vinculado à REAGRI – Rede de pesquisa sobre regiões agrícolas, funciona desde o ano de 2018 com a intenção de realizar a análise do mercado formal de trabalho na Microrregião Sudoeste de Goiás a partir de dados do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET), mantido pelo Ministério da Economia. Tal projeto busca avaliar o perfil e as variações no mercado de trabalho e produzir, mensalmente, um Boletim informativo direcionado à diferentes segmentos, como Sindicatos de Trabalhadores e Patronais, Associações Comerciais e Industriais dos municípios do Sudoeste, Prefeituras, entidades do terceiro setor e comunidade em geral. O projeto de extensão “Um novo olhar sobre o mundo”, sob coordenação da Profa. Dra. Suzana Ribeiro Lima Oliveira, tem como foco a realização de visitas e palestras em escolas de educação básica de Jataí e da região para divulgar as atividades desenvolvidas nos cursos de graduação e pós-graduação em Geografia, visando aumentar demanda por vagas nos cursos. Também prevê a criação de vídeos curtos com divulgação das pesquisas desenvolvidas para aumentar a visibilidade dos cursos.

O projeto de pesquisa REGGEO – Registro Geográfico, coordenado pelo Prof. Dr. Márcio Rodrigues Silva, objetiva compilar informações e resultados de pesquisa sobre Jataí e região e sobre o Cerrado, com destaque aos trabalhos desenvolvidos nos cursos de graduação e pós-graduação em Geografia, e divulgar em uma homepage com acesso livre às informações (<https://reggeo.jatai.ufg.br/>). Além disso, o projeto prevê a realização de oficinas e workshops sobre o uso de tecnologias para aquisição e análise de dados geográficos e a oferta da disciplina “ANÁLISE DA PAISAGEM UTILIZANDO OPEN DATA KIT (ODK) E KOBOTOOLBOX” como optativa aos discentes do PPGGeo e como núcleo livre aos cursos de graduação da Regional Jataí.

Para potencializar o alcance das atividades descritas neste item e corrigir problemas identificados nas avaliações quadrienais de 2013-2016 e 2017-2020, ressaltamos que o planejamento estratégico do PPGGeo prevê em seus objetivos estratégicos 03 (Desenvolver projetos interdisciplinares que permitam a integração entre docentes e discentes das duas linhas de pesquisa do programa, pesquisadores externos, discentes da graduação e professores da rede básica de ensino) e 04 (Estabelecimento de parcerias de ensino, pesquisa e extensão com setores da administração pública, instituições de ensino superior, institutos de pesquisa, agências de fomento, empresas e organizações não governamentais que atuem no Cerrado Brasileiro) ações para consolidar a parceria entre universidade e sociedade no sentido de desenvolver projetos que visem, além da transferência de conhecimento, a construção conjunta do conhecimento científico.

3. IMPACTO NA SOCIEDADE

3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.

Os conceitos de impacto e inovação na pós-graduação apresentam muitas nuances considerando as diversas áreas de avaliação na CAPES. O documento de área da Geografia, por exemplo, expõe no item 2.4 que o impacto social do programa deve ser compreendido a partir da análise da importância do PPG para o desenvolvimento local, regional e nacional em termos de formação de professores e pesquisadores, além da produção do conhecimento científico, técnico, artístico e de difusão social do conhecimento em diversos meios e mídias. Para sistematização, a área delimita 04 tipos de impacto: impacto educacional, impacto social, impacto cultural e impacto tecnológico/econômico.

No quadriênio 2013-2016, o PPGGeo recebeu avaliação “regular” na dimensão 05, que versava sobre a inserção social do programa. Na ocasião, o termo impacto não estava tão bem delimitado no documento de área, e a justificativa pelo conceito regular foi fundamentada como: “O programa tem um impacto local, contudo não apresenta ainda rede de relações mais amplas que favoreça um impacto social significativo, de caráter regional e nacional. Recomenda-se a busca por vínculos cooperativos mais amplos com outros programas e outras instituições de ensino e pesquisa. A página Web está adequada, permitindo acesso as informações básicas do programa.”

Durante o processo de autoavaliação, o colegiado dialogou em vários momentos sobre a inserção social do programa, amadurecendo a ideia de que ele se insere no contexto do Cerrado, que é sua área de concentração (regional/nacional), e que deveria valorizar estas características. O debate sobre os impactos propriamente ditos iniciou após o seminário de meio-termo em agosto de 2019 e com a divulgação do novo documento de área em 24 de outubro de 2019. Neste sentido, consideramos que o diálogo sobre impacto e caráter inovador do programa ainda está em amadurecimento, sendo um dos principais focos para 2021-2024.

O PPGGeo apresenta seu principal impacto nos campos educacional e científico (impactos tecnológicos/econômicos), sendo a inserção regional um de seus pontos mais fortes, com grande potencial para qualificação de pesquisadores em uma região ainda carente em programas de pós-graduação (Centro-Oeste, Norte e áreas interiores dos Estados de São Paulo e Minas Gerais). A qualificação de profissionais, os egressos que hoje atuam, quase em sua totalidade, em suas áreas de formação, é a maior inserção e o maior impacto que podem ser apresentados por este programa.

Entende-se como impacto educacional, conforme o documento de área, a “contribuição para a melhoria do ensino fundamental, médio e superior e para o desenvolvimento de ações referentes à formação continuada, produção de material didático-pedagógico, geração de propostas inovadoras, atenção às políticas de inclusão e de avaliação”. Já o impacto social pode ser mensurado pela “contribuição para a formação de recursos humanos qualificados visando cooperar para responder as demandas sociais, bem como contribuir para a divulgação científica em diversas mídias, incluindo os órgãos de imprensa”.

Conforme apresentado no item 2.3 e nos anexos 5 e 6 deste relatório, o PPGGeo tituló desde o ano de 2011, 108 mestres e 09 doutores, dos quais 65% atuam diretamente como docentes nos níveis básico, técnico e superior e 13% como técnicos de nível médio e superior em instituições de ensino. Estes profissionais levam para a sua prática cotidiana as habilidades e saberes desenvolvidos em seus processos de mestrado e doutorado e, considerando que a maioria atua como professores das redes básica e superior de educação, estes conhecimentos são multiplicados para centenas de jovens em processo de formação em diferentes regiões do Brasil.

Já o impacto científico é considerado dentro da esfera dos impactos tecnológicos/econômicos, compreendidos no documento de área da Geografia como “ações que contribuam para o desenvolvimento de políticas ambientais e econômicas e para a responsabilidade social”. Os impactos científicos do programa são avaliados por meio de sua produção científica em dissertações e teses, pela produção qualificada em periódicos, livros e produtos audiovisuais de professores e alunos (ativos e egressos). Ainda, destacam-se neste conjunto os impactos culturais, definidos no documento de área como as contribuições para o desenvolvimento cultural, para as políticas públicas, para a ampliação do acesso à cultura e para a difusão do conhecimento.

Seguindo as recomendações da ficha da avaliação da área de Geografia, que determina a avaliação da dimensão 3.1 (Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa) a partir dos 10 principais produtos intelectuais do programa no quadriênio, foram elencados 03 livros, 06 artigos em periódicos e 01 produto tecnológico para análise, cujo detalhamento encontra-se no anexo 8 deste relatório. Entre os 10

produtos, 05 foram desenvolvidos em conjunto por discentes (ou egressos) e docentes, cumprindo a recomendação do anexo da ficha de avaliação da área de Geografia.

Os produtos 01 e 02 correspondem, respectivamente, aos volumes 01 e 02 da coletânea “Reflexões Geográficas no Cerrado Brasileiro” organizadas pelos professores Dr. Alécio Perini Martins e Dr. João Batista Pereira Cabral em comemoração aos 10 anos de criação do Programa de Pós-Graduação em Geografia de Jataí. Ambos os livros foram lançados pela editora comercial CRV de Curitiba (PR), apresentam corpo editorial, corpo científico, revisão por pares, registros de ISBN e DOI, estando disponíveis nos formatos de e-book e impresso. Embora a intenção inicial fosse de lançar livros de distribuição gratuita, os recursos de taxas do programa disponibilizados para esta finalidade foram suficientes somente para os custos de editoração das obras, que são comercializadas pela editora. Em caso de geração de recursos de venda ou por direitos autorais, estes serão utilizados no lançamento de um terceiro volume da obra.

Os livros trazem 34 capítulos, sendo 19 no volume 01 e 15 no volume 02, vinculados à área de concentração do programa (Organização do espaço nos domínios do Cerrado brasileiro) e redigidos por discentes, egressos, docentes e participantes externos do programa. Os textos resultam de pesquisas de mestrado e doutorado desenvolvidas no programa, em interface com projetos e grupos de pesquisa aos quais os autores estão vinculados. Ao todo, são 19 capítulos vinculados à linha 01 do programa (Análise ambiental do Cerrado brasileiro) e 15 à linha 02 (Organização e gestão do espaço urbano e rural no Cerrado brasileiro). O volume 02 resulta da Mostra Especial de 10 anos do Programa de Pós-Graduação em Geografia realizada durante a XII Jornada de Geografia em dezembro do ano de 2019, ocasião em que os 15 melhores artigos foram selecionados para composição da coletânea.

Estas obras apresentam importantes impactos nas dimensões educacional, social e cultural por comporem um material instrucional de referência sobre diversas temáticas ligadas ao Cerrado Brasileiro, contribuindo com a melhoria do ensino em diversos níveis, com a formação de recursos humanos qualificados para responder a demandas sociais específicas e para a difusão do conhecimento científico. Os resultados das pesquisas apresentadas também contribuem com o desenvolvimento de políticas públicas ambientais, econômicas e para a realidade social, demonstrando o impacto tecnológico/econômico das publicações. Exemplificamos estes impactos pela publicação: a) do capítulo 2 do volume 1, que versa sobre a aplicação de geotecnologias para a identificação e criação de unidades de conservação do Cerrado; b) do capítulo 04 do volume 1 que apresenta os impactos socioambientais da agricultura sintrópica no Cerrado; c) do capítulo 09 do volume 1 que analisa a influência do conforto térmico para a produtividade leiteira; d) do capítulo 12 do volume 1 que discute a importância do conceito de escala geográfica para a compreensão socioespacial do Cerrado, com foco no ensino de Geografia; e) do capítulo 16 que traça um perfil do trabalhador da agroindústria canavieira em Jataí (GO); f) do capítulo 4 do volume 2 que estabelece relações entre a criminalidade e questões urbanas a partir da espacialização de homicídios na cidade de Jataí (GO); g) do capítulo 8 do volume 2 que apresenta técnicas de identificação de veredas no Cerrado por meio de Geotecnologias, entre outros.

Ainda no grupo de livros, o terceiro produto destacado foi o escrito pela Profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti intitulado “Pensar pela Geografia: ensino e relevância social”. Nos últimos anos, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica (NEPEG) vinculado à UFG/Goiânia e em parceria com o PPGGeo pela participação das professoras

Dra. Lana de Souza Cavalcanti (coordenadora do grupo de pesquisa) e Dra. Suzana Ribeiro Lima Oliveira (egressa do PPGGeo e atualmente docente permanente do programa) tem lançado uma série de livros e coletâneas para socializar os conhecimentos produzidos nas pesquisas, reflexões e eventos realizados pelo grupo. Trata-se de um grupo multi-institucional sediado na UFG/Goiânia com a participação de pesquisadores de diferentes regiões brasileiras e, portanto, vinculado a diversos programas de pós-graduação (mais informações em: <https://nepeg.com/>). O grupo é coordenado pela Profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti, uma das mais reconhecidas pesquisadoras do Brasil na área de Educação Geográfica e Formação de Professores, bolsista produtividade em pesquisa 1D do CNPq e professora permanente dos PPGs de Geografia da UFG e da UFJ. Em especial, a obra “Pensar pela Geografia: ensino e relevância social” é um trabalho de reflexão da autora sobre seus mais de 30 anos de experiência como docente, contribuindo com a construção de respostas sobre como atuar no ensino de Geografia de modo que ele seja significativo para os alunos. Estruturado em 05 capítulos, o livro apresenta grande impacto para a formação de professores de Geografia e para a formação de conceitos para o desenvolvimento do pensamento geográfico.

Os produtos 04, 05, 06, 07, 08 e 09 correspondem a resultados de pesquisas de mestrado, doutorado, pós-doutorado e mobilidade internacional desenvolvidas no programa e vinculadas a projetos de pesquisa financiados por agências como CNPq, CAPES e FAPESP. O produto 04 é um artigo em língua inglesa publicado na revista *Mercator* (qualis A1), um dos principais periódicos da área de Geografia do País. Intitulado “*Cluster Analysis for Landscape Typology*”, é parte dos resultados da tese de doutorado defendida por Adalto Moreira Braz em 20 de agosto de 2020 intitulada “ZONEAMENTO TURÍSTICO DAS PAISAGENS PARA O MUNICÍPIO DE MINEIROS (GO), BRASIL” e orientada pelo Prof. Dr. Ivanilton José de Oliveira. O artigo apresenta grande potencial de inovação ao apresentar alternativas de análise e mapeamento de paisagens utilizando *Cluster* e foi desenvolvido em parceria com pesquisadores internacionalmente reconhecidos nas áreas de mapeamento e análise de paisagens como o Prof. Dr. Lucas Costa de Souza Cavalcanti (UFPE, coorientador do discente), o Prof. Dr. António Campar de Almeida (Universidade de Coimbra, supervisor do discente em mobilidade internacional) e o Prof. Dr. Eduardo Salinas Chávez (Universidad de La Habana, Cuba). O artigo apresenta impactos nas áreas educacional, social, cultural e tecnológico/econômico por tratar de produção e divulgação de conhecimento científico, podendo ser aplicado na elaboração de zoneamentos e elaboração de políticas públicas para o meio ambiente e para o turismo.

O produto 05 é um artigo publicado em língua inglesa na *Revista Brasileira de Geografia Física*, um dos principais periódicos da área de Geografia Física do país. Redigido pela discente (hoje egressa) de doutorado Daiane Ferreira Batista e pelos professores Dr. João Batista Pereira Cabral e Alécio Perini Martins, é um dos resultados do projeto “Análise geoambiental do impacto da ação antrópica em bacia hidrográfica: integração ensino, pesquisa e extensão na construção de saberes entre Brasil e Moçambique”, coordenado pelo Prof. Dr. João Batista Pereira Cabral e vigente entre os anos de 2013 e 2018. Foi elaborado a partir de uma experiência de mobilidade da discente de doutorado Daiane Ferreira Batista (titulada em 2018) e do professor Dr. Alécio Perini Martins na província de Nampula – Moçambique em novembro de 2016. O projeto foi financiado pela CAPES por meio do Programa Internacional de Apoio à Pesquisa e ao Ensino por meio da Mobilidade Docente e Discente Internacional – AULP, permitindo a mobilidade de docentes e discentes do programa para a Universidade Pedagógica de Moçambique – Delegação Nampula (Atual Universidade Rovuma) e de docentes e discentes de

graduação em Geografia e Turismo da instituição moçambicana para Jataí. Um segundo texto resultante deste período de mobilidade foi publicado pelos mesmos autores no início de 2021 na revista *Geographia* da UFF intitulado “ANÁLISE FISIAGRÁFICA DA BACIA DO RIO MONAPO - PROVÍNCIA DE NAMPULA - MOÇAMBIQUE”. Além de apresentar considerável impacto nas dimensões educacional, social, cultural e tecnológica/econômica, o artigo representa uma das principais experiências de mobilidade estrangeira desenvolvidas no âmbito do PPGGeo.

Os produtos 06, 07, 08 e 09 seguem a linha de diversas pesquisas desenvolvidas no PPGGeo que versam sobre o desenvolvimento rural no Estado de Goiás e no Cerrado, com foco em produtores familiares e camponeses. O produto 06 intitulado “A Geografia do acesso ao serviço de orientação técnica pelos agricultores familiares no Brasil e no Estado de Goiás: uma análise espaço-temporal dos dados dos censos agropecuários de 2006 e 2017” é um dos resultados da pesquisa de pós-doutorado do Dr. Raphael Fernando Diniz sob supervisão do Prof. Dr. Evandro César Clemente. Está vinculado ao projeto “AÇÃO EXTENSIONISTA E TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS NO SUDOESTE GOIANO: EXPERIÊNCIAS, POTENCIALIDADES E DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE AGRICULTURAS DE BASE ECOLÓGICA”, com financiamento da FAPEG por meio do programa de fixação de doutores no Estado de Goiás (DOCFIX, edital FAPEG 08/2018). O texto publicado na revista *Pegada* da UNESP apresenta um panorama sobre os serviços de orientação técnica a agricultores familiares no Brasil e no Estado de Goiás, contribuindo com a inserção social e visibilidade do programa e com o desenvolvimento econômico e social do Estado de Goiás. O projeto demonstra os impactos da pesquisa nas dimensões educacional, social, cultural, mas sobretudo tecnológica/econômica por abordar um tema que pode contribuir com a proposição de políticas públicas que contribuam com o desenvolvimento econômico, social e ambiental com foco na assistência técnica a agricultores familiares.

O produto 07 intitulado “Plantios e colheitas do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Agricultura Familiar Camponesa da Universidade Federal De Jataí - GO”, embora não tenha sido publicado em uma revista de grande impacto (Qualis B2), é extremamente significativo para o programa por apresentar à sociedade os resultados de pesquisas e ações de extensão desenvolvidos no âmbito do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Agricultura Familiar Camponesa (NEAAF), um dos principais centros de extensão da Universidade Federal de Jataí. O texto produzido pela discente de doutorado Me. Mariza Souza Dias e pelo Prof. Dr. Hildeu Ferreira da Assunção vincula-se ao projeto “Centro integrado de agroecologia para treinamento, experimentação, validação e disponibilização participativa de tecnologias apropriadas à agricultura familiar” com financiamento do CNPq por meio do Programa de Ciência e Tecnologia para o Agronegócio. O NEAAF tem caráter interdisciplinar e inclui em sua equipe discentes e docentes dos cursos de Geografia, Agronomia, Engenharia Florestal, Direito, Zootecnia, Educação Física e Pedagogia. Desde 2008, o NEAAF aprovou 9 projetos entre pesquisa e extensão via editais do CNPq, com financiamento de diversos Ministérios, sendo que um está em execução. A partir de 2015 o NEAAF passou prestar assessoria de gestão social ao Colegiado do Território Rural de Identidade Parque das Emas, localizado no Sudoeste de Goiás, o qual é composto por 9 municípios. A partir dos frutos desta assessoria, as ações de extensão do NEAAF passaram a ser demandadas e executadas em parceria direta com a comunidade camponesa e suas entidades representativas, bem como com as instituições do poder público municipal de todos os municípios. Estas parcerias promovem articulações e melhoram os resultados das ações, e por consequência, contribuem efetivamente com o desenvolvimento rural do Território.

A partir de 2017 as ações junto ao Território foram norteadas pelo projeto “Transição agroecológica e Produção Orgânica nos municípios do Território Rural Parque das Emas GO”, coordenado pela Profa. Dra. Cátia Regina Assis Almedia Leal (vinculada ao PPG em Educação da UFJ e ao NEAAF) com financiamento pela chamada 21/2016 do CNPq (Linha 2).

O produto 08 intitulado “Resistência socioambiental: outra dimensão da atividade camponesa” é de autoria do discente de doutorado Valdir Specian, que também é docente da Universidade Estadual de Goiás (Campus Iporá) e de seu orientador, o Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro (vinculado ao IESA/UFG – Goiânia). É parte da tese de doutorado em desenvolvimento do discente e integra o projeto de pesquisa “Desenvolvimento territorial e sociobiodiversidade: perspectivas para o mundo do Cerrado”, que recebeu financiamento da CAPES por meio do programa AUXPE/2016 (Auxílio Financeiro a Projeto Educacional ou de Pesquisa). O texto traz um ensaio teórico sobre o uso do termo “resistência” nos trabalhos associados à questão agrária no Brasil e na América Latina que tratam da ação camponesa, incluindo reflexões sobre comunidades tradicionais, sobretudo no Cerrado, visando compreender o modo pelo qual os sujeitos estabelecem relações sociais e ambientais de seu cotidiano. É um importante material que apresenta impacto como referência para estudos nas áreas de Geografia Agrária e Geografia Cultural (dimensões educacional, social e cultural).

O produto 09 traz parte dos resultados da dissertação de mestrado desenvolvida por Juliana Abadia do Prado Soares (atualmente discente de doutorado e professora da rede estadual de educação básica) sob orientação do Prof. Dr. Dimas Moraes Peixinho. Intitulado “Pluriatividade em assentamentos rurais: forma de exclusão, inclusão ou permanência no campo?”, o texto foi publicado na revista Ateliê Geográfico da UFG (qualis A2) e vincula-se ao projeto de pesquisa “Reconfiguração do Cerrado: usos, conflitos e impactos ambientais no Sudoeste de Goiás”, que obteve financiamento entre os anos de 2012 e 2016 por meio do edital PROCAD/CAPES (casadinho) desenvolvido em colaboração com a UFRJ e que mantém-se em desenvolvimento mesmo após o fim do fomento. Também possui interface com a REAGRI (Rede de pesquisas sobre regiões agrícolas), apresentando impacto social e econômico considerando a construção do conhecimento sobre pluriatividade e também sobre a assistência a produtores rurais familiares e camponeses.

Entre os 10 principais produtos intelectuais do programa consta um produto técnico, considerando que até o ano de 2020 o programa não tinha dimensão sobre o peso desta modalidade de produção sobre a avaliação quadrienal, tendo recebido pouca atenção no processo de planejamento do quadriênio. No documento da área de Geografia esta dimensão não é abordada com clareza, constando somente na ficha de avaliação divulgada em 09/06/2020 e atualizada em 08/12/2020 às vésperas do fechamento do quadriênio. Embora o programa apresente uma produção técnica considerável, como por exemplo a produção de mapas, maquetes e relatórios técnicos, esta não é habitualmente registrada por docentes, discentes e egressos, o que prejudicou sua inserção e análise nos relatórios do quadriênio 2017-2020. No entanto, na próxima quadrienal o PPGGeo os registrará atentamente.

O produto 10 versa sobre o “Desenvolvimento de um dispositivo portátil para medida instantânea da temperatura do dossel e a altura de plantas”. Trata-se de um entre os vários produtos tecnológicos experimentais desenvolvidos no âmbito do projeto “Desenvolvimento de instrumentos especiais para monitoramento e estudos ambientais”,

financiado com bolsa de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora nível 2 para o Prof. Dr. Hildeu Ferreira da Assunção. Os produtos vinculados ao projeto apresentam grande potencial de inovação, sobretudo por representarem produtos experimentais de baixo custo com diversas possibilidades de aplicação em agricultura de precisão, uma das maiores vocações econômicas da região e, portanto, com alto impacto nesta área. Este produto em específico foi desenvolvido pelo bolsista de Iniciação Tecnológica do curso de Bacharelado em Geografia Igor Silva Ferreira Vilela, mas estão relatados no lattes do professor Hildeu outros produtos desenvolvidos na disciplina do PPGGeo de Métodos e técnicas em monitoramento ambiental como: a) MARQUES, P. H. G.; LEAL, F. A.; GOMES, J. L. F.; ASSUNÇÃO, H. F. Aprimoramento de um dispositivo automático portátil para monitoramento do ar em condições de microescala. 2017; b) JESUS, D. B.; LIMA, J. R. S.; QUEIROZ JUNIOR, V. S.; ASSUNÇÃO, H. F. Desenvolvimento de um dispositivo para monitoramento do microclima do solo. 2017; c) VAILANT, F. J. P.; ASSUNÇÃO, H. F. Desenvolvimento de um instrumento portátil para obtenção do Índice de Vegetação por Diferença Normalizada (NDVI). 2017.

Quando se considera o impacto da produção de dissertações e teses considerando o caráter inovador e as quatro dimensões de impacto previstas no documento de área da Geografia (educacional, social, cultural e tecnológico/econômico), as 36 dissertações de mestrado e 09 teses de doutorado finalizadas no quadriênio 2017-2020 destacam-se em pelo menos uma destas dimensões, **conforme pode ser observado no anexo 5 deste relatório.**

Embora o foco dos produtos da área de Geografia seja muito diferente de áreas como as ciências dos materiais, por exemplo, é possível falar em inovação por meio das técnicas utilizadas e análises e reflexões produzidas a partir do uso adequado de métodos de pesquisa. Mesmo os estudos de caráter mais descritivo ou desenvolvidos a partir da aplicação de uma técnica específica podem oferecer subsídios ao desenvolvimento de outras pesquisas ou mesmo à proposição de políticas públicas para o desenvolvimento nas áreas ambiental, econômica e/ou social. O Geógrafo é um profissional que tem uma visão holística sobre diversos fenômenos naturais e sociais que é única se comparada a outras ciências, capaz de produzir conhecimentos que vão muito além dos materiais, dos medicamentos, dos equipamentos, dos softwares ou das patentes.

Conforme destacado no item 2.1 deste relatório, 72% das dissertações de mestrado e 89% das teses de doutorado defendidas no quadriênio possuem pelo menos 01 produto bibliográfico associado, indicando um alto índice de divulgação do conhecimento científico produzido. Ainda, 64% dos trabalhos de conclusão de mestrado e doutorado apresentam resultados de pesquisa em uma linha mais propositiva, que podem subsidiar políticas públicas nas áreas ambiental, econômica e/ou social, seja pela elaboração de diagnósticos, zoneamentos ou estudos socioeconômicos. As outras pesquisas que compõem os 36% restantes trazem estudos mais descritivos e/ou de aplicação de métodos específicos que, de forma acessória, também podem subsidiar outros estudos.

De acordo com o item 3.1.2 da ficha de avaliação da área de Geografia, o impacto e caráter inovador das dissertações e teses do programa deve ser avaliado a partir dos trabalhos de conclusão indicados entre os melhores do quadriênio, já descritos no item 2.1 deste relatório. A seguir, encontra-se uma breve análise de impacto e inovação dos trabalhos selecionados.

O primeiro trabalho indicado para leitura é a tese de doutorado de Adalto Moreira Braz intitulada “Zoneamento turístico das paisagens para o município de Mineiros (GO), Brasil”, orientada pelo Prof. Dr. Ivanilton José de Oliveira. Conforme o resumo apresentado pelo autor, as diferentes técnicas de zoneamento têm sido compreendidas como instrumentos capazes de compor ações para o ordenamento ambiental ou territorial. No caso do zoneamento da paisagem é possível fomentar proposições de zonas adequadas ao desenvolvimento do turismo, conservação da natureza ou aproveitamento dos recursos naturais. Neste sentido, a paisagem, uma das categorias fundamentais de análise na Geografia, é utilizada como uma alternativa adequada para refletir sobre a organização do turismo, ultrapassando a noção estética e o caráter de produto turístico e avançando para a tomada de decisões pautadas em sua diversidade.

Pela descrição inicial, fica perceptível o impacto da pesquisa no sentido de propor ações que contribuam para o desenvolvimento de políticas públicas e, neste caso, para o ordenamento do turismo em uma das áreas de maior potencial turístico no Cerrado goiano (impactos tecnológico/econômico, social e cultural). A pesquisa apresenta como objetivo geral o desenvolvimento de uma proposta metodológica para o zoneamento turístico das paisagens do Cerrado, contribuindo não apenas com o *lôcus* de experimentação (Mineiros/GO), mas com todas as regiões potencialmente turísticas do Cerrado brasileiro. Esta proposta foi elaborada a partir de uma avaliação integrada e do inventário turístico, almejando estabelecer parâmetros para zonas relevantes ou desfavoráveis ao desenvolvimento do turismo.

O zoneamento se apoiou na análise integrada dos elementos das paisagens, tendo como principal recurso técnico a aplicação da Geoinformação, sobretudo por meio dos Sistemas de Informações Geográficas (SIG's) revelando o viés de inovação tecnológica da tese. Como produtos, além do texto de grande impacto educacional, social e cultural, tanto para a área de Geografia, tanto para as áreas de Turismo e Meio Ambiente, foram gerados uma série de mapas de síntese que deverão ser entregues à Prefeitura de Mineiros e às associações de guias turísticos para contribuir no processo de planejamento e ordenamento da atividade turística no município. Estes produtos ainda não foram entregues considerando o contexto de pandemia, mas serão assim que possível.

O segundo trabalho de conclusão indicado para leitura é a tese de doutorado de autoria de Josie Melissa Acelo Agrícola intitulada “MULHERES CERRADEIRAS: Conhecimentos, tradições e resistências”, defendida em 21 de novembro de 2019 sob orientação do Prof. Dr. Evandro César Clemente. Trata-se de uma tese extremamente sensível, que retrata o cotidiano e os conhecimentos tradicionais do Cerrado pela ótica das Mulheres Cerradeiras e contribui sobremaneira com a discussão sobre gênero na Geografia. Conforme o resumo apresentado pela autora, os povos Cerradeiros, seus conhecimentos e riquezas culturais são componentes da imensa etnodiversidade dos povos brasileiros. A pesquisa apresentou como objetivo geral investigar os saberes e fazeres das Mulheres Cerradeiras, descrever, compreender e representar suas vivências e sentidos, suas angústias e anseios, apresentando impacto nas áreas educacional, social e cultural ao reproduzir e saberes da cultura popular dos povos do Cerrado e ajudar a manter vivas tradições que têm se perdido ao longo dos anos. Também apresenta impacto tecnológico/econômico ao fornecer subsídios para a construção de políticas públicas em benefício dos povos tradicionais do Cerrado com foco em questões de gênero.

A pesquisa foi desenvolvida tendo como plano de fundo a Microrregião Sudoeste de Goiás, que segundo a autora consiste em uma das primeiras porções do Cerrado brasileiro

a se “modernizar”, ainda que parcialmente, a partir da chegada e expansão da agricultura capitalista nos anos 1970. “Ao delimitar essa região, investigamos além das Práticas Cerradeiras, como esses saberes e fazeres resistem à expansão geográfica do capital, uma vez que é uma localidade de intensa atividade agropecuária e tecnificação no campo, predomínio de latifúndios e da monocultura”. Participaram da pesquisa por meio de entrevistas, fotografias, mapas mentais e narrativas de vida, mulheres residentes no espaço urbano e rural, incluindo proprietárias de terras, quilombolas, trabalhadoras no campo, moradoras de aluguel ou em casa própria, demonstrando traços culturais que resistem bravamente ao avanço da expansão geográfica do capital.

O terceiro trabalho de conclusão indicado, seguindo as recomendações do anexo da ficha de avaliação da área de Geografia, é a dissertação de mestrado de autoria de Patrícia Tinoco Santos intitulada “Planejamento Ambiental de Unidades de Conservação: estudo de caso na bacia hidrográfica do Rio Claro, Goiás” orientada pelo Prof. Dr. Alécio Perini Martins e defendida em 06 de abril de 2018. A dissertação desenvolvida na Bacia do Rio Claro, um dos principais rios do Sul Goiano, objetivou detectar áreas potenciais para conservação ambiental por meio de Unidades de Conservação (UCs) considerando a análise sistêmica da paisagem. A autora realizou mapeamento histórico de uso e cobertura da terra num período de 31 anos, identificando tendência de supressão de áreas de pastagem e vegetação natural e ampliação de áreas de lavoura, provocando a degradação dos recursos hídricos, contaminação do solo e do lençol freático.

O caráter inovador da pesquisa está nos procedimentos, que considera elementos como remanescentes de vegetação e índices de vulnerabilidade ambiental para definir, por meio de Geotecnologias, áreas prioritárias para conservação e, entre estas, locais para a criação de Unidades de Conservação. A pesquisa apresenta impactos nas 04 dimensões consideradas (educacional, social, cultural e tecnológico/econômico) ao produzir material de caráter instrucional sobre a delimitação de áreas para conservação no Cerrado, contribuir com a formação de recursos humanos e divulgação do conhecimento científico e, principalmente, por fornecer diagnósticos e materiais cartográficos para subsidiar a proposição de políticas públicas para a conservação do Cerrado.

Com o desenvolvimento da pesquisa a autora identificou que 78% das terras da bacia são destinadas a usos agropecuários, sendo que 44% apresentam estabilidade intermediária com tendência a vulnerável, indicando a necessidade de adoção de técnicas de uso e manejo mais adequadas para conservação dos recursos ambientais. As áreas mais vulneráveis foram identificadas próximas às principais nascentes da bacia e indicam a necessidade de intensificação de ações de conservação nessas áreas e a efetivação de políticas específicas para controle e monitoramento ambiental. Como resultados, foram delimitadas quatro áreas potenciais para implantações de Unidades de Conservação na bacia, todas enquadradas em categorias de uso sustentável. Esta dissertação gerou 04 produtos bibliográficos, sendo um artigo em periódico qualis A2, um artigo em qualis B2 e 02 capítulos de livro.

A análise dos artigos, livros, produto técnico e trabalhos de conclusão destacados atestam que são produzidas no programa pesquisas que utilizam abordagens e metodologias inovadoras para atender demandas sociais e ambientais nos contextos local e regional nos quais o programa está inserido. Permitem, ainda, verificar a atuação de docentes, discentes e egressos do programa junto à sociedade civil, povos e comunidades tradicionais.

3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.

No documento da área de Geografia é destacada a importância do PPG “para o desenvolvimento local, regional e nacional, em termos de formação de pesquisadores e de professores, além da produção de conhecimento científico, técnico, artístico e de difusão social do conhecimento em diversos meios e mídias”. São estas atribuições que compõem o que se compreende como impacto social do programa e balizará o diálogo realizado neste item do relatório. Ainda no documento de área, menciona-se que para sistematização os impactos serão subdivididos em educacional, social, cultural e tecnológico/econômico.

Já a ficha de avaliação da área, no item de impacto econômico, social e cultural, contempla 6 pontos de análise que devem considerar a participação de docentes, discentes e egressos: 1) Na formulação e implementação de políticas públicas de impacto socioeconômico e ambiental com vistas à superação da desigualdade social e formação de indivíduos que façam uso dos recursos e conhecimentos produzidos pela ciência geográfica; 2) Em comitês multidisciplinares voltados ao atendimento de demandas públicas, oferecendo conhecimentos e capacidade de análise específicos da área de geografia para a solução dos problemas de impacto econômico, social e cultural; 3) Em ações de produção e divulgação do conhecimento em cooperação com equipes técnicas de assessoria, consultoria, terceiro setor e sociedade civil organizada; 4) Na gestão de associações não-governamentais e ações do terceiro setor com impactos sociais, culturais e econômicos; 5) Em ações voltadas para a educação básica e superior, por meio de propostas inovadoras de ensino e formação; 6) Em projetos de extensão que levem o conhecimento específico da geografia para a sociedade em geral.

Conforme mencionado no item 3.1, no quadriênio 2013-2016 o PPGGeo recebeu avaliação “regular” na dimensão 05, que versava sobre a inserção social do programa. Como justificativa, a comissão avaliadora argumentou que “O programa tem um impacto local, contudo não apresenta ainda rede de relações mais amplas que favoreça um impacto social significativo, de caráter regional e nacional. Recomenda-se a busca por vínculos cooperativos mais amplos com outros programas e outras instituições de ensino e pesquisa. A página Web está adequada, permitindo acesso as informações básicas do programa.” Acreditamos que naquele momento os erros de preenchimento da plataforma tenham prejudicado o programa neste quesito, pois estavam em andamento dois projetos PROCAD/CAPES de Cooperação Acadêmica e dois projetos de mobilidade Brasil/Moçambique, além de diversas ações de inserção local e regional do programa.

Considerando a avaliação “regular” mencionada, os itens sobre impacto e inserção do programa foram amplamente debatidos durante o processo de autoavaliação no decorrer do ano de 2017. Chegou-se à conclusão de que a principal inserção do programa é regional, considerando o contexto do Cerrado e a área de concentração do programa, e que esta inserção regional não configura uma fragilidade e, sim, uma potencialidade. O município de Jataí se insere em uma região com grande demanda por formação nos níveis de mestrado e doutorado, sobretudo por sua posição de centralidade no Cerrado brasileiro, distância dos maiores centros de formação profissional do país e ligação rodoviária com

regiões que não dispõem de muitas oportunidades de qualificação, como boa parte do Centro-Oeste e norte do país e áreas interiores da região Sudeste.

A proposta de nucleação do programa tem sido propiciar espaços integradores entre teoria e prática, integrando a formação humana ao aprofundamento acadêmico. Esta proposta orienta-se pela busca contínua da formação de alunos e professores numa perspectiva que amplie e aprofunde o sentido da leitura, aprendizagem e da pesquisa, entre a ciência Geográfica e áreas afins. O empenho do Programa no fortalecimento de sua nucleação em escala regional e nacional, o induziu na organização e participação de projetos em parceria com outras instituições do Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil, com intuito de superar as barreiras na busca pela consolidação. Ainda, seguindo orientações da coordenação do PPGGeo, todos os projetos desenvolvidos no programa e listados no item "projetos de pesquisa" da plataforma, devem incluir necessariamente indicadores de inserção social, visando beneficiar a comunidade regional em diferentes áreas.

Entre os meios de mensurar os impactos das atividades desenvolvidas pelo programa está a análise da produção de discentes e docentes e no destino e atuação de egressos relatadas nos itens 2.1, 2.2, 2.3, 2.4 e 2.5 deste relatório. A qualificação de profissionais, os egressos que hoje atuam todos em suas áreas de formação, é a maior inserção social que pode ser apresentada por este programa. Estes profissionais levam para a sua prática cotidiana as habilidades e saberes desenvolvidos em seus processos de mestrado e doutoramento e, considerando que a maioria atua como professores das redes básica e superior de educação, estes conhecimentos são multiplicados para centenas de jovens em processo de formação em diferentes regiões do Brasil.

De acordo com o planejamento estratégico do programa apresentado no item 1.3 deste relatório, o PPGGeo apresenta potencial para qualificação de pesquisadores em uma região ainda carente em programas de pós-graduação. Com a emancipação da Universidade Federal de Jataí, e a distância geográfica de Goiânia, Uberlândia, Brasília, e Dourados, o PPGGeo consolida-se como o único programa que oferece cursos de Mestrado e Doutorado com potencial interdisciplinar em um raio de 350 km. Apresenta ainda a possibilidade de integração com a graduação e com as redes municipal e estadual e particular de educação básica, considerando que existe grande proximidade entre os discentes da pós-graduação e graduação, seja na atuação em projetos, seja na realização do estágio docência. Além disso, muitos discentes do PPGGeo atuam como docentes na rede básica de ensino, aproximando escola e universidade. Esta integração contempla os itens 3.2.5 e 3.2.6 da ficha de avaliação da área de Geografia, que versam respectivamente sobre a participação de docentes, discentes e egressos “em ações voltadas para a educação básica e superior, por meio de propostas inovadoras de ensino e formação” e “em projetos de extensão que levem o conhecimento específico da geografia para a sociedade em geral”

Em 27 de outubro de 2017, a Universidade Federal de Goiás publicou a Resolução Conjunta CONSUNI/CEPEC 01/2017, que dispõe sobre a integração entre os diferentes níveis de formação – ensino médio, graduação e pós-graduação – no âmbito das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na Universidade Federal de Goiás. Esta resolução atende a metas do PDI institucional de integração entre níveis de ensino e permite, por exemplo, que discentes de graduação se inscrevam como alunos especiais na pós-graduação (e vice-versa) e que disciplinas com ementas comuns à graduação e à pós-graduação sejam ministradas de forma conjugada, respeitando as especificidades de cada nível de formação. A integração entre graduação e pós-graduação

é uma política institucional da UFG e também consta entre as prioridades no processo de construção das políticas institucionais da UFJ.

A mesma resolução regulamenta as atividades de estágio docência, que internamente é complementada pela Resolução Normativa PPGGeo/001-2018 (https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/180/o/Resolu%C3%A7%C3%A3o_interna_estagi_o_docencia_final.pdf). Em 2018, o estágio docência passou a ser obrigatório para todos os discentes do programa, considerando atividades como: participação em aulas da graduação como ouvintes, monitoria/tutoria a discentes com baixo rendimento e participação em projetos de ensino e ações de extensão voltados para a graduação e para a educação básica. Ainda, para os discentes de doutorado, é permitida a oferta de disciplinas na graduação em conjunto com um docente da unidade acadêmica, desde que a carga horária não seja igual a 100% da carga horária da disciplina. A cada semestre tem sido realizado em média 15 estágios e estas atividades reforçam o estágio docência enquanto processo formativo dos pós-graduandos (impacto educacional), além de potencializar a integração entre pós-graduação, graduação e educação básica (impactos social e cultural). Outra forma de integração tem sido a participação dos pós-graduandos e egressos como membros avaliadores dos trabalhos de conclusão de curso e relatórios de estágio dos alunos de graduação, sendo que as bancas são compostas com no mínimo um discente/egresso do PPGGeo.

Há também as bolsas PROLICEN, voltadas para estudantes de licenciatura desenvolverem pesquisas de iniciação científica focadas na melhoria do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. Alunos oriundos de programas de iniciação científica e tecnológica, extensão e PIBID (tanto da UFG quanto de universidades da região) têm obtido aprovação na pós-graduação, compondo percentual significativo dos ingressantes no curso de mestrado (entre 30% e 40% por ano). Em 2017 foram 4 alunos oriundos do curso de Graduação em Geografia de Jataí aprovados para o Mestrado, 03 em 2018, 04 em 2019 e 03 em 2020.

O Programa desenvolve inserção social junto a ministérios e secretarias de educação. Trata-se de um conjunto de projetos de intervenção em escolas e redes de ensino, por meio de laboratórios, centros e núcleos que promovem articulação sistemática com instituições educacionais, especialmente com redes públicas de ensino, a partir da condução de estudos e pesquisas, do desenvolvimento de projetos de ensino e da produção de materiais didáticos. A parceria do programa de pós-graduação em Geografia com o LEGE (Laboratório de Ensino de Geografia da UFJ), o LEPEG (Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica-UFJ-IESA) e o NEPEG (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica-UFJ-IESA), tem permitido uma integração maior com a graduação, sobretudo com o curso de licenciatura em Geografia, e com a educação básica. Essa parceria está materializada em pesquisas com financiamento do CNPq como: a) “Conhecimentos profissionais docentes e o pensamento geográfico: As práticas com conteúdos escolares para a vida urbana cidadã”, em parceria com professores da rede estadual de ensino de Jataí, de Goiânia e de Itapuranga. No ano de 2019 foram realizados 8 encontros de grupos de estudos envolvendo professores das instituições de ensino superior e da educação básica das três cidades participantes e uma oficina na cidade de Jataí em parceria com a rede estadual de ensino com a participação de 45 professores da rede; b) “Ciência Geográfica na Escola: Formação do pensamento geográfico para a atuação cidadã” – projeto em parceria também com a rede estadual de ensino de Jataí e de Goiânia – prevê o desenvolvimento de atividades para alunos da educação básica em conjunto com professores da rede estadual de ensino de Jataí e de Goiânia. No ano de

2020 as atividades foram suspensas em decorrência das restrições impostas pela pandemia, mas estudam-se formas de adaptação para atividades remotas.

Na extensão, o projeto “Um novo olhar sobre o mundo”, sob coordenação da Profa. Dra. Suzana Ribeiro Lima Oliveira tem como foco a realização de visitas e palestras em escolas de educação básica de Jataí e da região para divulgar as atividades desenvolvidas nos cursos de graduação e pós-graduação em Geografia, visando aumentar demanda por vagas nos cursos. Já o projeto “10 anos do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFJ: percursos, percepções e perspectivas da construção do conhecimento sobre o cerrado” mencionado em outros momentos deste relatório visa levar à comunidade os conhecimentos desenvolvidos no programa à comunidade externa por meio de atividades de divulgação científica como *lives*, eventos e, futuramente, um *podcast*.

O Projeto de Extensão “Boletim do Trabalho do Sudoeste de Goiás”, coordenado pelo Prof. Dr. William Ferreira da Silva, em execução desde 2018, objetiva realizar a análise do mercado formal de trabalho na Microrregião Sudoeste de Goiás a partir de dados do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET), mantido pelo Ministério da Economia. Tal projeto busca avaliar o perfil e as variações no mercado de trabalho e produzir, mensalmente, um Boletim informativo direcionado à diferentes segmentos, como Sindicatos de Trabalhadores e Patronais, Associações Comerciais e Industriais dos municípios do Sudoeste, Prefeituras, entidades do terceiro setor e comunidade em geral. O desenvolvimento do projeto permite a interação entre discentes de graduação e pós-graduação, além de incentivar a produção e a publicação de textos científicos em eventos e em periódicos, além de contribuir com dados e análises para pesquisas desenvolvidas nos níveis de graduação e pós-graduação.

Todos os laboratórios vinculados ao PPGGeo desenvolvem atividades de pesquisa, ensino e extensão em escolas de educação básica, conforme informado no item 1.1 na parte de infraestrutura, seja por meio de projetos de pesquisa/extensão, seja pelo suporte a estudantes em estágio supervisionado e a professores das disciplinas de Geografia e Ciências, além de receber estudantes de diferentes níveis para visitação e atividades práticas. Os laboratórios de Climatologia e Geociências Aplicadas desenvolvem atividades permanentes de visitas orientadas para os alunos das redes públicas de ensino (Estadual e Municipal) e particular, e técnicos das secretarias de meio ambiente de Jataí, Perolândia e outros municípios. São ministradas palestras sobre a importância da compreensão do clima e da preservação da água, além da produção de Kit de rochas e minerais que são doados às escolas e às secretarias de educação e meio ambiente para serem utilizados pelos professores/técnicos do ensino fundamental e médio como material didático e de pesquisa. A Estação Meteorológica de Jataí recebe visitas guiadas de escolas de ensino fundamental e médio frequentemente, sendo uma das estruturas de pesquisa mais conhecidas da UFJ devido as informações solicitadas e divulgadas pelos meios de comunicação da região. O laboratório de Geoinformação também tem sido procurado com frequência para ofertar cursos de extensão e capacitação na área de Geotecnologias, sobretudo para operação de Sistemas de Informação Geográfica.

Em Goiânia, a Professora Raquel Maria de Oliveira tem desenvolvido atividades de capacitação e palestras em escolas de ensino básico sobre temas voltados para a Saúde Única e o bem-estar animal, que em 2020 seriam estendidas para o município de Jataí por meio da oferta de disciplina como Tópicos Especiais em Geografia e estabelecimento de parcerias com a rede pública de ensino, mas não foi possível em decorrência da pandemia.

Os docentes do Programa têm participado de sociedades científicas de âmbito nacional e internacional, consultores *Ad-hoc* de instituições de fomento à pesquisa, diretorias de entidades científicas, comitês de avaliação de eventos científicos, e organização de eventos nacionais e internacionais, bem como a participação de docentes em comitês e conselhos editoriais de vários periódicos com classificação no *Qualis*, conforme exposto nos itens 2.4 e 2.5 deste relatório, bem como no currículo lattes do corpo docente.

Os professores, alunos e egressos do programa são frequentemente acionados para participarem de atividades em Jornadas Científicas realizadas nas instituições de Ensino Superior da região, especialmente para contribuírem com atividades com temáticas semelhantes às desenvolvidas no Programa. Aqui, destaca-se a participação de professores, discentes e egressos no CONEPE (Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão), evento local que integra as dimensões de ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão da UFJ. Neste evento, existe uma mostra específica para trabalhos de pós-graduação e, ainda, os discentes do programa participam como avaliadores de resumos e apresentações de trabalhos dos cursos de graduação e da iniciação científica.

Os Meios de Comunicação Social local/regional procuram constantemente professores do programa para contribuírem com informações sobre temáticas de interesse da comunidade, como aspectos climáticos, pedológicos, econômicos, qualidade da água, entre outros. Empresas e particulares têm demandado informações de pesquisas, especialmente sobre dados climáticos, geotecnologias e monitoramento ambiental, qualidade da água e do solo, planejamento e desenvolvimento urbano, trabalho e emprego, entre outros.

Quando considerada a cooperação do programa com o terceiro setor (item 3.2.3 da ficha de avaliação), em 2019 foram estabelecidas parcerias com a Organização Não Governamental AMA RIO, criada no município de Jataí para desenvolver ações de educação ambiental e conservação de recursos hídricos e áreas de Cerrado. Professores e alunos do programa prestam assistência técnica e auxiliam em projetos de recuperação da bacia hidrográfica do Rio Claro, atuando também na construção de práticas agroecológicas em atividades de recuperação de áreas degradadas. Esta atuação não é mais efetiva porque não existem muitas organizações dessa natureza na região, embora o programa esteja sempre aberto a essas parcerias.

Os docentes e discentes do programa têm desenvolvido várias ações que envolvem apoio a outros grupos, como por exemplo, formação de jovens rurais, especialmente os de assentamentos e acampamentos da reforma agrária no sudoeste de Goiás. As atividades de extensão desenvolvidas pelo PPGGeo, em especial pelo NEAAF - Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Agricultura Familiar Camponesa, na área de agricultura familiar camponesa atingiram, nos últimos anos, 1.914 famílias em 21 assentamentos, 6 cooperativas de agricultores e 2 regionais da Empresa Goiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATERS) distribuídos nos 9 municípios do Território Rural Parque das Emas e Rio Verde.

Além das Plenárias, foram realizados os V e VI Encontros do Território Rural Parque das Emas com representantes destes municípios. O PPGE colabora, ainda, por intermédio do NEAAF: a) Com o projeto ProSerra em Serranópolis e Projeto de Inclusão e Socialização de Crianças de Adolescentes de Jataí; b) Orienta dois grupos de consumo solidário, e desenvolve tecnologias virtuais para organização da colheita adaptadas às especificidades desta nova maneira de consumo direto; c) Desenvolve atividades de

transição agroecológica em Jataí, Chapadão do Céu, Mineiros, Serranópolis, Perolândia, Santa Rita do Araguaia e Rio Verde. São 4 agricultores que se tornaram referência nacional em agrofloresta sintrópica (atividade pioneira na região) em decorrência direta dessas atividades nos últimos 7 anos e são ativos agentes multiplicadores dessas tecnologias, os quais são certificados produtores orgânicos pelo MAPA; d) Deu origem à formação de uma comunidade de apoio a um destes agricultores, que se transferiu para Ibicoara, na Chapada Diamantina, onde está formando um polo agroflorestal.

Entre as atividades produzidas pelo NEAAF, o PPGGeo atua em parceria com: a) Território Rural do Parque das Emas na articulação política, reuniões da Plenária do Colegiado, pesquisa, ensino e extensão e Processo de desenvolvimento da Indicação Geográfica do Queijo Cabacinha das Nascentes do Araguaia (parceria com MAPA, UFG, UNIFIMES, EMATERs, Sebrae, STRs e prefeituras); b) Cooperativas Rurais da Agricultura Familiar camponesa do Território na articulação, treinamentos, oficinas, assessoria; c) Com a UFMT, em parceria com o professor Dr. José Adolfo Sturza, por meio de visitas de campo e palestras; d) Com o IFG/Jataí em Projeto de extensão e oficinas com base Agroecológica, pautadas nas demandas da comunidade; e) Com a UNIFIMES/Mineiros – Núcleo de Agroecologia, por meio de oficinas, palestras e visitas a campo; f) Com o Cine Clube de Jataí “Nelson Pereira dos Santos” em apresentações de cinema em assentamentos (atividades suspensas atualmente); g) Com a Associação dos Amigos do Rio Claro – AMA-Rio por meio de oficinas agroecológicas; h) Com o Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho por meio de palestras e visita orientada; i) Com o curso de Graduação em Zootecnia da UFJ na construção e acompanhamento da disciplina de Extensão Rural e Políticas Públicas; j) Com prefeituras, secretarias de Meio Ambiente, Cultura, Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar Camponesa dos municípios envolvidos no Território Rural Parque das Emas. Estas atividades são conduzidas pelo Prof. Dr. Hildeu Ferreira da Assunção (coordenador do NEAAF e bolsista DT2 do CNPq), pela doutoranda do PPGGeo Me. Mariza Souza Dias (técnica administrativa em educação da UFJ), pela Dra. Mariana Crepaldi de Paula (bolsista de pós-doutorado via PNPD do programa até dezembro de 2019), além de docentes e discentes vinculados aos cursos de Geografia, Agronomia, Engenharia Florestal, Direito e Educação Física da UFJ.

Experiências inovadoras de formação:

Em complemento às informações sobre inserção e impactos sociais, culturais e econômicos do programa apresentam-se, de forma abreviada, outras experiências inovadoras de formação no quadriênio que reforçam os impactos do PPGGeo.

Nos anos de 2013/2014, foram aprovados junto à CAPES 2 projetos de cooperação internacional pelo edital AULP (um coordenado pelo Prof. Dr. João Batista Pereira Cabral e outro pelo Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro), que previam a mobilidade de docentes e discentes do curso de mestrado e, posteriormente, de doutorado em Geografia de Jataí com o curso de graduação (discentes e docentes) em Geografia e Turismo da Universidade Pedagógica de Moçambique (atual Universidade Rovuma). Esta experiência inovadora permitiu que docentes realizassem missões de trabalho ministrando cursos para a comunidade universitária de Moçambique, enquanto os discentes realizavam doutoramento sanduiche. Considerando somente o quadriênio atual, em 2017, a discente de doutorado Pollyanna Faria Nogueira realizou mobilidade junto ao curso de geografia da Universidade Pedagógica de Moçambique - Delegação de

Nampula, e em 2018 o doutorando Valdir Specian esteve em duas províncias do País, Nampula e Inhambane.

No ano de 2015, foi aprovado junto à CAPES projeto PROCAD, desenvolvido em conjunto com os programas de pós-graduação em Geografia Física da USP e Geografia da UFSM com vigência até o dezembro de 2020. Por este projeto, no segundo semestre de 2017 a discente de mestrado Ana Karoline Ferreira dos Santos realizou mobilidade discente junto ao programa de pós-graduação em Geografia da UFSM sob supervisão do Prof. Dr. Waterloo Pereira Filho. No primeiro semestre de 2018, a discente Sheyla Olívia Groff Birro realizou mobilidade junto ao programa de Geografia Física da USP sob supervisão do Prof. Dr. Jurandyr Luciano Ross. No primeiro semestre de 2019, a discente de doutorado Pollyanna Faria Nogueira realizou mobilidade junto ao programa de pós-graduação em Geografia da UFSM sob a supervisão da Profa. Dra. Eliane Maria Foletto; No segundo semestre de 2019, o Prof. Dr. Alécio Perini Martins realizou estágio pós-doutoral na Universidade de São Paulo sob supervisão do Prof. Dr. Emerson Galvani, coordenador geral do projeto.

Outra experiência importante tem sido a participação de membros do PPGGeo/Jataí na Rede de Pesquisa sobre as Regiões Agrícolas Brasileiras (REAGRI), que envolve pesquisadores das áreas de Geografia Regional, Agrária e Econômica de instituições como UFRJ, UFRRJ, UNESP- Rio Claro, UNICAMP, UECE, UFC, UFMT, UnB, UFG-Jataí, UFT, Universidade Jean Jaurès – Toulouse (França) e Universidade de Salta (Argentina). A cada dois anos, a rede realiza um seminário para analisar a dinâmica das Regiões Agrícolas do Brasil e pelo menos uma vez ao ano acontecem trabalhos de pesquisa em campo com os pesquisadores. Entre de 16 e 19 de outubro de 2018 foi realizado o IV WORKSHOP REAGRI, em Fortaleza- CE, sendo adiado V Workshop que estava previsto para o ano de 2020 em decorrência da pandemia. Os seminários, além dos pesquisadores da REAGRI, envolvem os alunos de graduação e de pós-graduação da Universidade que realiza o evento.

Coordenado pelo professor Dr. Frederico Guilherme, o projeto “Inventários e ecologia da biota em formações savânicas e florestais do oeste e sul goiano: novas áreas para conservação e manejo de ecossistemas” vem sendo desenvolvido desde o ano de 2013 com financiamento da FAPEG e chancela do CNPq. Encontra-se na segunda etapa atualmente, sendo um dos mais de 30 Programas de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (PELD) existentes no país. Esses PELD têm com propósito essencial, desenvolver pesquisa de alto nível em sítios de alta diversidade e/ou vulnerabilidade, tanto em áreas preservadas (Unidades de Conservação) como em áreas particulares. Visa ainda difundir a importância da manutenção dessas áreas à sociedade local, com trabalhos de educação ambiental. O PELD-Jataí vem efetuando esses estudos ecológicos e sociais ao longo de todo o estado de Goiás, especialmente nas regiões sul e sudoeste do estado.

A profa. Dra. Raquel Maria de Oliveira, geógrafa e membro do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFJ, é lotada na Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG e tem realizado uma estreita parceria entre as duas instituições, com trabalhos alicerçados na interdisciplinaridade. Realizando intercâmbio entre os pós-graduandos do referido Programa com os estudantes dos cursos de veterinária e zootecnia, para discutir e desenvolver questões sobre Impactos, planejamento e gestão ambiental.

Em outubro de 2019 foi realizado na UFG de Goiânia, sob coordenação dos professores Dra. Gislaíne Cristina Luiz e Dr. Diego Tarley Ferreira Nascimento o I Workshop sobre

Clima do Cerrado, que deverá ocorrer a cada 2 anos, com reuniões intermediárias durante os Simpósios Brasileiros de Climatologia Geográfica, com próxima edição prevista para novembro de 2020 em João Pessoa – PB e adiada para agosto de 2021 em decorrência da pandemia. Participaram do evento pesquisadores da UFG, UFJ, UEG, PUC/Goiás, UFMT, UNEMAT, UFMS, UFU, UFT e de diversos campi de Institutos Federais, que discutiram em dois dias as pesquisas realizadas em cada instituição e as possibilidades de formação de grupos e redes de pesquisa visando fortalecer as pesquisas sobre Clima no Cerrado Brasileiro. Como desdobramentos deste evento, será criado em 2021 um Grupo de Pesquisa sobre Climatologia do Cerrado no diretório do CNPq sob coordenação da Profa. Dra. Regina Maria Lopes (egressa do programa e credenciada no PPGGeo a partir de 2021) e lançado um livro com pesquisas apresentadas no Workshop (em fase de editoração).

Em dezembro de 2019 foi realizada a XII Jornada de Geografia, em uma tentativa de reformular o evento interno dos cursos de Geografia da UFJ em busca de uma maior interação entre graduação, pós-graduação e comunidade acadêmica regional. Durante a Jornada aconteceram os Seminários da Pós-Graduação, ocasião em que discentes ingressantes em 2019 apresentaram seus projetos de pesquisa para a avaliação de uma banca formada por professores vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Geografia da UFU/Uberlândia (Prof. Dr. Silvio Carlos Rodrigues e Prof. Dr. Túlio Barbosa), da UFU/Pontal (Prof. Dr. Hélio Carlos Miranda de Oliveira), da UFMT/Rondonópolis (Prof. Dr. Jeater Waldemar Maciel Correa Santos), e do IFG/Jataí (Prof. Dr. Celso Carvalho Braga, egresso do PPGGeo/Jataí). Além disso, alguns discentes do PPGGeo ofertaram oficinas para alunos de graduação e apresentaram artigos na mostra científica, aumentando a interação entre graduação e pós-graduação. O evento contou ainda com a participação do Prof. Dr. Manuel Eduardo Ferreira da UFG/Goiânia, que ministrou a conferência de abertura, e com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG).

Ainda no ano de 2019, foi aprovado junto ao colegiado de Geografia a realização do III Encontro Luso-Afro-Americano de Geografia Física e Ambiente (ELAAGFA). O ELAAGFA constitui-se como um fórum privilegiado para a discussão de problemáticas relacionadas com a Geografia Física e o Ambiente, congregando investigadores africanos, europeus e americanos. A ideia surgiu no final de 2015 na cidade de Guimarães - Portugal, após encontros realizados entre investigadores de língua portuguesa, do Brasil, de Portugal e de Moçambique, com o objetivo de reunir acadêmicos oriundos dos três continentes, para discutir temáticas diversificadas e abrangentes, abordando aspetos fundamentais da ciência geográfica, nas suas vertentes física e ambiental, com destaque para a sua aplicação ao ordenamento do território, aos riscos naturais e outras problemáticas ambientais, bem como à sua vertente didática. O primeiro ELAAGFA ocorreu na cidade de Maputo – Moçambique, no ano de 2016, com o tema: Reflexões sobre a Geografia Física e o Ambiente num mundo em conflito. O segundo ELAAGFA ocorreu na cidade de Guimarães – Portugal, no ano de 2018, com o tema: Desafios para afirmar a Lusofonia na Geografia Física e Ambiente. O terceiro ELAAGFA será realizado na cidade de Jataí – Brasil, com o tema: A importância da geografia física na (re)construção e (re)interpretação da paisagem Luso-Afro-Americano. O ELAAGFA ocorre a cada dois anos em sistema de rotação em diferentes continentes/universidades com a realização de palestras/mesas redondas, oficinas e apresentações de trabalhos, constituindo-se um evento de abrangência internacional que apresenta grande potencial de integração entre universidade e comunidade em geral. O evento que estava previsto para o período de 09 a 13 de setembro de 2020 foi adiado em decorrência da pandemia

para 2022 com datas a serem definidas. Espera-se com a realização do III ELAAGFA a consolidação de um espaço para discussão de temas ligados a Geografia Física e Ambiente, pois o desenvolvimento socioeconômico desigual entre países de língua portuguesa acabou gerando de forma desequilibrada diferentes graus de organização das comunidades científicas que nesse momento precisam unir esforços para adotar um modelo de ciência compartilhada e sustentável, que possa contribuir com a melhoria do ensino de Geografia da rede pública/privada, além de capacitar profissionais para atuarem no mercado de trabalho, diminuindo-se as assimetrias em nível global, regional e local.

3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.

O termo internacionalização não aparece nenhuma vez na ficha de recomendação do Programa de Pós-Graduação em Jataí divulgada em 20/09/2017, ocasião na qual foi avaliado com o conceito 04. O termo “internacionais” aparece somente duas vezes, uma no item 1.2 no qual o programa recebeu conceito bom (Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área) e outra na apreciação do mesmo item ao recomendar a inserção de referências internacionais na matriz curricular.

No decorrer do quadriênio 2017-2020, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFG realizou uma série de ações para inserir o diálogo sobre internacionalização no contexto dos programas, sobretudo após a divulgação do PDI institucional em que o termo internacionalização figura em 2 itens: a) No 2.3.7 ao abordar as políticas de internacionalização da instituição (pagina 34); b) No item 7.8 ao discutir a internacionalização especificamente nas políticas de pós-graduação (página 74). O PDI da UFG está em vigor no período de 2018 a 2022 e pode ser acessado aqui: <https://secplan.ufg.br/n/112307-pdi-plano-de-desenvolvimento-institucional-ufg-2018-2022>.

Neste documento, a internacionalização é conceituada como “um processo que articula a dimensão internacional, intercultural e global no ensino, na pesquisa e na extensão”. Apresenta como objetivo “formar cidadãos mais bem preparados para viver e trabalhar em um mundo multicultural mais interconectado, assim como aumentar a contribuição que a universidade pode oferecer à sociedade, como resultado da produção de conhecimento gerado por ações baseadas na cooperação internacional”. Ainda segundo o documento, a internacionalização inclui a mobilidade de professores, técnico-administrativos e estudantes para instituições estrangeiras visando a sua qualificação, o desenvolvimento de projetos, publicações conjuntas e formação de redes de cooperação acadêmica. Abrange também a internacionalização em casa, ou seja, a atração e recepção de professores, técnicos-administrativos e estudantes estrangeiros.

As principais ações institucionais realizadas no quadriênio consistem: na reestruturação da Secretaria de Relações Internacionais da UFG (antiga divisão de relações internacionais) e a criação da plataforma UFG Internacional (<https://www.sri.ufg.br/>); na

realização de uma pesquisa sobre internacionalização (<https://www.ufg.br/n/134353-participe-da-pesquisa-sobre-a-internacionalizacao-na-ufg>), com o objetivo de verificar o nível de conhecimento de línguas da comunidade da UFG e obter informações sobre qualificações no exterior, publicações no exterior, redes internacionais, participações em mobilidades, bem como outros indicadores de internacionalização; e na criação do laboratório de internacionalização da UFG. Quando considerada a Universidade Federal de Jataí pós-emancipação (dezembro de 2019), salienta-se que as políticas de pós-graduação e planos institucionais ainda estão em construção, com a previsão de uma política de internacionalização para o quadriênio 2021-2024.

O documento da área de Geografia na CAPES destaca em seu item 2.5 que “no caso da Geografia, as décadas anteriores foram caracterizadas pelo predomínio de ações unilaterais da internacionalização, com a vinda de profissionais europeus, particularmente franceses e norte-americanos, para o oferecimento de suas expertises em nossas IES, enquanto os brasileiros encontravam nas instituições estrangeiras uma formação complementar, fosse em programas de doutorado ou de pós-doutorado”. Ainda de acordo com o documento, essa assimetria vem sendo substituída por parcerias mais paritárias por meio de convênios, projetos de pesquisa e publicações conjuntas, missões de pesquisadores brasileiros em instituições estrangeiras, organização de eventos internacionais, participação em bancas, formação de redes de pesquisa, intercâmbios de discentes e docentes, entre outros.

Nesta análise mais específica da área, o documento da Geografia aponta que as instituições brasileiras estão atentas à questão da internacionalização, mas que ainda existem assimetrias entre programas com conceito 6 e 7 de um lado e de 3 e 4 do outro (caso do PPGGeo/Jataí), com assimetrias regionais que “coloca em dúvida o processo de internacionalização como uma referência única e de igual forma para todas as regiões”. Por fim, indica que a reestruturação das instituições para a internacionalização é responsável por mobilizar os programas a uma maior abertura para atividades em língua estrangeira (como tradução dos sites dos programas por exemplo) e “para a criação de uma cultura de inovação menos fechada nos muros da universidade e da língua portuguesa”.

Já na ficha de avaliação da área de Geografia, a análise do item “Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa” é subdividido em 08 quesitos, indicando que “o valor da internacionalização, inserção e visibilidade do programa será relativizado de acordo com o perfil, inserção no cenário regional/nacional/internacional, tempo de funcionamento e características intrínsecas de sua área temática e objetivos.” Para esta análise é preciso retomar atividades já relatadas em outros momentos, como todos os itens da dimensão 2 (Formação), além dos itens 3.1 e 3.2 da dimensão 3 (Inserção Social).

Estes itens versam sobre: a) Existência de ações continuadas de construção de convênios e redes acadêmicas entre o programa e outros congêneres, consolidados, no Brasil ou no exterior, voltadas à promoção da mobilidade acadêmica docente e discente. Existência de programas de dupla titulação e cotutela com universidades estrangeiras; b) Participação dos docentes e discentes em publicações, bancas, projetos de pesquisa, convênios e acordos internacionais; c) Contribuição de docentes, discentes e egressos em órgãos públicos de gestão e/ou organizações sociais, para ações inclusivas de fortalecimento da cidadania e da sustentabilidade socioambiental, voltadas ao desenvolvimento local, regional e nacional; d) Participação em projetos de cooperação entre programas com

níveis de consolidação diferentes, voltados à inovação e consolidação da pesquisa; e) Participação em projetos e ações de cooperação entre instituições para qualificação de profissionais de nível superior (PCI); oferta de cursos de aperfeiçoamento, de extensão e/ou de especialização; f) Sedar eventos em escala regional, nacional e internacional; g) Manutenção de site bilíngue com informações de interesse acadêmico atualizadas sobre: atuação e produção acadêmica, funcionamento do programa, normas de seleção, grupos de pesquisa, acesso ao banco de teses e dissertações, laboratórios e redes sociais; h) Participação em ações de divulgação do conhecimento em diversas mídias, incluindo órgãos de imprensa.

O Programa de Pós-Graduação em Geografia de Jataí, apesar dos limites “interioranos”, buscou nos dois primeiros anos do quadriênio (2017 e 2018) interagir com instituições e grupos de pesquisa internacionais, atividade que têm encontrado sérios obstáculos nos cortes de verba por parte do Governo Federal. A internacionalização é, sem dúvidas, uma das maiores dificuldades e o maior desafio do PPGGeo nos últimos anos. Enquanto regional da UFG, e por possuir apenas programas com conceitos 3 e 4, Jataí ficava em segundo plano nas políticas institucionais de internacionalização. A ausência de um aeroporto em Jataí, assim como na região, também é um fator que torna os deslocamentos demasiadamente onerosos. Esta ameaça tem reforçado uma potencialidade do programa, que é o investimento na inserção regional e o estabelecimento de parcerias com outras instituições situadas no Cerrado, mas acreditamos que a internacionalização é fundamental para que o programa melhore sua inserção no meio científico.

Apesar das dificuldades, o colegiado do PPGGeo tem discutido formas de inserir a internacionalização em suas atividades, prevendo participação em eventos internacionais, estabelecimento de parcerias de pesquisa com pesquisadores estrangeiros e convite para que estes pesquisadores atuem como avaliadores em bancas e como parceiros em publicações. Na tentativa de enviar alunos para realizarem doutorado sanduíche em universidades do exterior, busca-se parcerias com o Centro de Línguas da UFJ para oferta de turmas específicas de inglês e espanhol instrumental e preparação para testes de suficiência. Outra ação importante foi a disponibilização da página do programa na internet (<https://posgeo.jatai.ufg.br/>) em quatro idiomas (português, inglês, espanhol e francês), constando todas as informações necessárias sobre processos seletivos, produção de dissertações e teses, normas e regulamentos, corpo docente, informações acadêmicas, eventos, entre outros.

Em 2017, a discente Pollyanna Faria Nogueira realizou doutorado sanduíche na universidade de Moçambique - Delegação de Nampula a partir do projeto “Análise geoambiental do impacto da ação antrópica em bacia hidrográfica: integração ensino, pesquisa e extensão na construção de saberes entre Brasil e Moçambique”. O discente Fernando Uhlmann Soares permaneceu por 03 meses em Inhambane realizando doutorado sanduíche pelo projeto “Sementes crioulas, quintais agroecológicos e cooperação popular: troca de saberes e experiências de economia criativa do cerrado brasileiro as savanas em Inhambane/Moçambique”. Os professores Dr. João Batista Pereira Cabral e Dr. Evandro César Clemente realizaram missão de trabalho junto ao Departamento de Geografia da Universidade do Minho. Ambos participaram de atividades de campo, ministraram palestras e avaliaram trabalhos no Encontro Luso-Brasileiro de Geografia realizado pelo programa de pós-graduação em Geografia.

No ano de 2017 a professora Dra. Martine Guibert (Universidade de Toulouse) ministrou aula inaugural do primeiro semestre e participou do III Workshop REAGRI em Jataí e,

em 2018, o Prof. Dr. Dimas Moraes Peixinho realizou mobilidade docente para a Universidade de Toulouse sob supervisão da Professora Martine, estabelecendo redes de colaboração. Dentre as atividades desenvolvidas, o professor Dimas participou de: seminários sobre a Economia do petróleo e a crise na Venezuela (Dr Arnold Pirela); ministrou duas palestras aos alunos de graduação do curso de geografia da Universidade de Toulouse sobre a questão agrária brasileira e sobre agricultura familiar no Brasil; participou das palestras: A dinâmica da agricultura na Argentina (Dr Marcelo Sili – Universidad Nacional del Sur) e A questão ambiental e a agricultura no Equador (Dra Rosa Cueste e Martha Villagómez – Instituto Geográfico Militar do Equador); Participou do trabalho de campo na área rural de Toulouse, onde foram observados o uso e a ocupação de uma área agrícola na bacia do Rio Garona; e de um trabalho de campo na área urbana de Toulouse e na cidade de Albi. Além dessas atividades, acompanhou a professora Martine Guibert e suas aulas na graduação e na pós-graduação, mantendo contatos com os seus alunos e orientandos.

A professora Dra. Maria Belén Garcia Matinez (Departamento de Geografia Física - Universidade de Sevilla), em dezembro ministrou palestra e participou como avaliadora *ad hoc* do seminário de pós-graduação, recebendo o Prof. Dr. João Batista Pereira Cabral em sua instituição em 2018 para a realização de parcerias de pesquisa. O professor Francisco Costa (Departamento de Geografia da universidade do Minho) também ministrou palestra e participou como avaliador *ad hoc* do seminário de pós-graduação em 2017, e foi membro externo da primeira banca de defesa de doutorado do programa, em 2018 (discente Daiane Ferreira Batista).

Em 2018 o doutorando Valdir Specian esteve em duas províncias do País, Nampula e Inhambane. A missão do discente Valdir concentrou-se em dois eventos: 1º Colóquio Brasil-Moçambique sobre Autodeterminação Territorial: turismo, educação e conexões de saberes – realizado no Campus Universitário de Napipine (Nampula) da Universidade Pedagógica de Moçambique entre os dias 13 e 16 de outubro de 2018; 2º Encontro Sobre Sementes Crioulas, Quintais Agroecológicos e Cooperação Popular: troca de saberes e experiências de economia criativa do Cerrado brasileiro as savanas de Inhambane/Moçambique – realizado na Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane da Universidade Eduardo Modlane entre os dias 18 e 21 de outubro de 2018. Os eventos realizados compõem parte das atividades de projeto de pesquisa coordenado pelo Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro (orientador) – Projeto/CAPES: Sementes crioulas, quintais agroecológicos e cooperação popular: troca de saberes e experiências de economia criativa do cerrado brasileiro as savanas em Inhambane/Moçambique.

Segundo o discente, a participação nos dois eventos vai além do descrito nos próprios certificados. Os trabalhos de campo: visita a machamba; viagens por terra entre Maputo e Inhambane; Nampula e a Ilha de Moçambique e Inhambane a Praia do Tofo, além de outros deslocamentos internos nas localidades visitadas constituem no maior aprendizado e incorporação do saber de um país de Língua Portuguesa com inúmeras realidades e desigualdades sociais e diversidade cultural e ambiental. Como resultado das experiências em Moçambique, os discentes Valdir Specian e Fernando Soares publicaram o artigo “A Geografia não me deixa dormir: as marcas na pele da sociedade e do território de Moçambique” no volume 9 da Revista Sapiência no ano de 2020.

Entre os anos de 2017 e 2018, a Profa. Dra. Raquel Maria de Oliveira, realizou um estágio pós-doutoral na Universidade de Évora, Portugal, mais especificamente no Instituto de Ciências Ambientais e Mediterrânicas, integrando o projeto europeu SALSA (Small

farms, small food businesses and sustainable food security), onde desenvolveu ações relacionadas a pesquisa de campo envolvendo o agricultor familiar e os impactos socioambientais da atividade ligada a agricultura e pecuária, bem como a realização de workshops locais nas cooperativas dos produtores da região do Oeste de Lisboa. Os resultados da pesquisa foram apresentados em eventos científicos em Portugal e encontram-se em avaliação em periódico qualis A2.

Ainda no ano de 2018, o grupo de pesquisa do laboratório de Geociências Aplicadas participou do II Encontro Luso-Afro-Americano de Geografia Física e Ambiente (ELAAGFA) na cidade de Guimarães - Portugal, sendo publicados 6 trabalhos científicos. Nesse encontro, o grupo de Jataí apresentou candidatura e foi aprovada a realização do III Encontro Luso-Afro-Americano de Geografia Física e Ambiente em setembro de 2020 nas dependências PPGGeo, adiado para o ano de 2022 em decorrência da pandemia. O grupo de pesquisa já iniciou os preparativos para a organização do evento, que envolve discentes, docentes e egressos do programa.

Nos anos de 2019 e 2020 não foram realizadas mobilidades internacionais de discentes via projetos devido aos sucessivos cortes de recursos e, posteriormente, à pandemia, situação que tende a piorar com a restrição no número de viagens para eventos e pesquisas dos docentes por parte do Governo Federal. Mesmo assim, o Programa contou com a mobilidade internacional do doutorando Adalto Moreira Braz em 2019, realizada com recursos próprios e auxílio da bolsa CAPES Demanda Social no Departamento de Geografia e Turismo (DEPGEOTUR) da Universidade de Coimbra (UC), supervisionado pelo Prof. Dr. António Campar de Almeida (que participou da banca de defesa de doutorado do discente em 2020). A mobilidade teve como esforço capitanear novas experiências no âmbito internacional para agregar teoria e prática ao projeto intitulado “Proposta metodológica para zoneamento turístico das paisagens no município de Mineiros (GO), Brasil”.

No ano de 2020, foi aprovada para o curso de mestrado em processo seletivo regular, fora de programas específicos de mobilidade, a discente colombiana Marggie Vanessa Serna Felipe, que desenvolve pesquisa sobre a produção de cana-de-açúcar comparando o processo desenvolvido no Sudoeste de Goiás ao da região de Cali na Colômbia. A discente havia realizado mobilidade em Jataí por meio de convênio internacional da UFG enquanto estudante de graduação no ano de 2018, retornando em 2020 para cursar mestrado. Em 2021, foi aprovado para o curso de doutorado, também em processo seletivo regular, o discente hondurenho Juan Ramón Velásquez Serrano que conheceu as atividades do PPGGeo no período em que cursou mestrado na Universidade Federal de Roraima entre os anos de 2018 e 2020. Nos anos de 2011 e 2012 o PPGGeo já havia recebido 03 discentes de Moçambique para realizar o mestrado via edital PEC-PG (CNPq), demonstrando certo reconhecimento das atividades desenvolvidas no programa em outros países.

Durante o processo de autoavaliação do programa e de construção do planejamento do quadriênio 2017-2020 e do planejamento estratégico para o período de 2021-2024 exposto no item 1.3 deste relatório, identificou-se que o maior potencial do PPGGeo está em sua inserção regional, principalmente pelo potencial para qualificação de pesquisadores em uma região ainda carente em programas de pós-graduação. Com a emancipação da Universidade Federal de Jataí, e a distância geográfica de Goiânia, Uberlândia, Brasília, e Dourados, o PPGGeo consolida-se como o único programa que oferece cursos de Mestrado e Doutorado com potencial interdisciplinar em um raio de

350 km. Além disso, a posição geográfica do programa é um grande ponto positivo, pois consegue atrair profissionais em busca de qualificação de diversas áreas do interior das regiões norte e centro-oeste e até mesmo de capitais, onde o acesso a cursos de pós-graduação é mais restrito a candidatos com ampla produção técnica e científica. Nesse sentido, o programa oportuniza a qualificação de profissionais que estão atuando principalmente na rede de educação básica e na educação superior em instituições privadas, estaduais e institutos federais, além de técnicos que atuam nas mais diferentes áreas do conhecimento.

Conforme detalhado em itens como 2.1, 2.2, 2.3, 2.4 e 2.5 o PPGGeo apresenta excelente inserção local e regional, sobretudo no processo de qualificação profissional e produção intelectual em diversas temáticas ligadas ao Cerrado brasileiro, caminhando para uma consolidação nacional enquanto um dos mais importantes centros de formação, pesquisa e extensão no Centro-Oeste do Brasil. Neste sentido, embora a internacionalização seja de fundamental importância, é na inserção regional e nacional que o programa deve focar para sua ascensão e consolidação.

Analizando a amostra de egressos que responderam o questionário de avaliação e acompanhamento do programa (item 2.3 deste relatório), nota-se que somente 26% nasceram em Jataí, sendo ao todo 66% goianos (diversos municípios das regiões Sudoeste e Oeste principalmente), 12% mineiros, 7% paulistas, 3% brasilienses e 12% de outros estados com predominância de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Isso confirma a inserção local/regional do programa quanto ao público atendido, embora tenha acontecido uma maior diversificação após a abertura do doutorado em 2016. Por outro lado, foram registrados egressos de estados como Pará, Roraima e Paraná, demonstrando uma tendência de expansão da inserção de regional para nacional.

O esforço pela consolidação enquanto polo regional e nacional de formação de mestres e doutores e como centro de excelência em pesquisas sobre o Cerrado brasileiro fica evidente quando analisados os temas dos 40 projetos cadastrados na plataforma sucupira em 31/12/2020, todos com algum tipo de financiamento (financiamento via editais de pesquisa, bolsas de pós-graduação e/ou apoio institucional) e 40% com financiamentos específicos de agências como CAPES, CNPq e FAPESP. Ainda, quando se avalia as bancas de mestrado e doutorado ou de avaliação de projetos em seminários, compostas principalmente por pesquisadores lotados em instituições situadas no Cerrado, uma forma de integração e estabelecimento de redes de pesquisa e colaboração.

Entre estes projetos, que já foram destacados em outros momentos deste relatório, destacam-se dois aprovados em editais PROCAD/CAPES e que contribuíram para a expansão de ações de cooperação com outras instituições: 1) O projeto “Reconfiguração do Cerrado: usos, conflitos e impactos ambientais no Sudoeste de Goiás”, em cooperação UFRJ, financiado entre os anos de 2012 e 2016 e vigente na atualidade, que permitiu o desenvolvimento de diversas pesquisas de mestrado e doutorado, além da inserção de pesquisadores em grupos de pesquisa como o NUCLAMB - Núcleo de Estudos Geoambientais da UFRJ e a REAGRI - Rede de Pesquisas sobre Regiões Agrícolas, com sede na UFRJ; 2) O projeto “Análise integrada em bacias hidrográficas: estudos comparativos com distintos usos e ocupação do solo”, com financiamento no período de 2015 a 2020 em colaboração com a USP (Geografia Física) e a UFSM, que permitiu o desenvolvimento de pesquisas de mestrado e doutorado, atividades de mobilidade docente e discente e geração de considerável produção intelectual para o programa.

A solidariedade entre programas de regiões geográficas semelhantes em busca de consolidação e expansão da inserção regional e nacional, também tem sido tema de reuniões e da elaboração de um documento conjunto via Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE). Este documento, elaborado pelos coordenadores dos 76 PPGs de Geografia filiados à ANPEGE, com implementação prevista para o quadriênio 2021-2024, tem o objetivo de contribuir para o fortalecimento da pós-graduação em Geografia estimulando e promovendo ações conjuntas e solidárias que se orientem pelo respeito à autonomia, diversidade e especificidade de cada PPGE. Nesse sentido, a proposta pretende criar estratégias de ação que sejam colaborativas e que promovam o intercâmbio entre Programas numa lógica não competitiva.

Por fim, com relação à visibilidade do programa, o PPGGeo tem mantido a página eletrônica atualizada e continua buscando, por meio de seus docentes e discentes, participar dos debates socioeconômicos e ambientais na comunidade, como audiências públicas e conferências em escolas. Vários professores do Programa são requisitados pelos órgãos de comunicação local/regional para analisarem temas relevantes para a comunidade e conceder entrevistas.

Faz parte das práticas dos professores e alunos, como embaixadores do programa, a divulgação das nossas atividades. Existe um esforço em grupo para divulgar para a comunidade geográfica todas as atividades realizadas pelo programa. Por se tratar de uma região com forte vocação agrícola, frequentemente os docentes que atuam nas áreas de climatologia e agrometeorologia são procurados pelos meios de comunicação local para fornecer boletins sobre o tempo e o clima e/ou dar entrevistas sobre eventos climáticos extremos. Professores vinculados ao PPGGeo também têm sido convidados a compor câmaras técnicas em órgãos como o CREA/GO e Secretarias Municipais de Educação e de Meio Ambiente.

As dissertações e teses são disponibilizadas online pelo Sistema de Bibliotecas da UFG e na página do PPGGeo, aumentando as oportunidades de acesso aos resultados de pesquisas desenvolvidas no programa, que tem realizado um trabalho de divulgação deste sistema junto aos alunos de graduação e à comunidade externa.

A visibilidade às atividades desenvolvidas no programa também ocorre por meio da produção intelectual, conforme destacado nos itens 2.1, 2.2, 2.4 e 2.5 deste relatório. Dos 183 artigos publicados pelo conjunto de docentes, discentes, egressos e participantes externos no quadriênio, 117 (64%) estão classificados nos estratos A1, A2, B1 e B2, em periódicos de grande circulação no meio acadêmico. A produção de livros e capítulos também é bastante expressiva, tendo sido publicados no quadriênio 24 livros e 159 capítulos. Destaca-se, ainda, a publicação de 95 artigos completos em anais de eventos nacionais e internacionais.

Destas produções, destacam-se dois volumes do livro “Reflexões Geográficas no Cerrado Brasileiro” publicados pela editora CRV de Curitiba, sendo o volume 1 publicado em 2019 e o volume 2 em 2020. Organizado pelos professores Dr. Alécio Perini Martins e Dr. João Batista Pereira Cabral, a coletânea divulga resultados de 34 pesquisas desenvolvidas no âmbito do PPGGeo, sendo 19 no volume 1 e 15 no volume 2. O programa fomentou ainda a organização da coletânea “Estudos Geográficos no Cerrado: teorias, práticas e observações” com recursos do PROAP/2020, organizado pelos professores Dra. Márcia Cristina da Cunha, Dra. Maria José Rodrigues e Dr. Pedro França Júnior. Esta coletânea contém 13 textos desenvolvidos em parceria entre discentes e

docentes do PPGGeo vinculados a pesquisas de mestrado e doutorado e será publicada em maio de 2021.

No ano de 2017, docentes, discentes e egressos do PPGGeo participaram de eventos nacionais e internacionais com a apresentação de 32 trabalhos e/ou realização de palestras, levando resultados de pesquisas à comunidade científica e dando maior visibilidade ao programa, além de participarem da organização de 08 eventos acadêmicos e científicos. A Professora Raquel Maria de Oliveira lançou o documentário “Conservando a árvore na mata, a água no rio e o homem na terra”, divulgando resultados de projetos de pesquisa, pós-graduação e extensão desenvolvidos em um assentamento rural do município de Perolândia/GO com financiamento da empresa Odebrecht Agroindustrial. A este projeto estavam vinculadas quatro pesquisas de mestrado desenvolvidas no PPGGeo e que contribuíram de forma direta com os resultados demonstrados no documentário. Ainda em 2017, a professora Raquel participou de duas matérias divulgadas pelo jornal da UFG discutindo questões ligadas à agricultura familiar e à produção de alimentos. Em 2018, docentes, discentes e egressos do PPGGeo participaram de eventos nacionais e internacionais com a apresentação de 41 trabalhos e/ou realização de palestras, além de participarem da organização de 10 eventos acadêmicos e científicos. Em 2019, docentes, discentes e egressos do PPGGeo participaram de eventos nacionais e internacionais com a apresentação de 49 trabalhos e/ou realização de palestras e participaram da organização de 09 eventos acadêmicos e científicos.

O ano de 2020, ao qual se refere este relatório, foi totalmente afetado pela suspensão de atividades presenciais provocadas pela pandemia de COVID-19. Neste período, os programas precisaram se adaptar para divulgar suas pesquisas, passando a usar com mais frequência as tecnologias digitais de informação, entre elas as redes sociais. No âmbito do projeto “10 anos do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFJ: percursos, percepções e perspectivas da construção do conhecimento sobre o cerrado” foi criada uma página para o PPGGeo no instagram (@ppggeo_ufj) que no início de abril de 2021 já contava com 1000 seguidores, média de 100 curtidas por publicação e cerca de 300 visualizações de *stories* diárias. Nesta página são divulgadas atividades do programa, palestras, eventos, artigos científicos e informações do próprio programa como editais de seleção, corpo docente, entre outras.

Ainda, conforme relatado anteriormente, foram realizadas 12 *lives* divididas entre palestras e rodas de conversa, com a participação de professores, discentes e egressos do programa além de convidados externos. Ao todo, as atividades geraram 1147 certificados com uma média de 96 pessoas por atividade (variando de 44 a 157 participantes) e uma taxa de recorrência dos participantes de aproximadamente 50%. O interessante destas atividades que, antes contavam como eventos locais, agora podem ser consideradas nacionais visto que recebemos inscrições de participantes de instituições públicas e privadas de todos os estados brasileiros e até de outros países como Argentina, Colômbia, Peru e Moçambique. As temáticas apresentadas foram: 1) Pós-Graduação e saúde mental em tempos de pandemia; 2) Geografia e Saúde; 3) Diferentes perspectivas da leitura geográfica do Cerrado; 4) Gestão e uso dos recursos hídricos no contexto da pandemia do novo coronavírus: reflexões sobre o Brasil e o estado de Goiás; 5) Considerações sobre a educação em tempos de pandemia; 6) Projetos de desenvolvimento e efeitos regionais; 7) Pesquisa e Pós-graduação: cortes de investimentos e pandemia; 8) Plano Diretor Municipal: planejamento e ambiente; 9) Clima, Saúde e Estudos Urbanos; 10) Relações territoriais entre povos indígenas e o agronegócio no Cerrado; 11) Geossistemas e

Paisagem; 12) Por uma análise interseccional e geográfica do acesso aos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural no Brasil.

No decorrer de 2020, as atividades foram realizadas na plataforma Google Meet e em 2021 passaram a ser transmitidas pelo canal da PRPG da UFJ no YouTube (<https://www.youtube.com/channel/UCesjljhjGkiAHHgmNXHMcNA>), com previsão de abertura de um canal próprio para o PPGGeo ainda em 2021, assim como a criação de um *podcast* para divulgar as pesquisas desenvolvidas no programa. Além das palestras virtuais, todas as bancas de defesa de mestrado e doutorado foram realizadas via plataforma Google Meet, permitindo a participação de avaliadores externos vinculados a instituições de outros estados e países, além de expectadores de diversas instituições. Além da potencialização e criação de outros canais de comunicação, está prevista para 2021 a criação de uma comissão de organização de eventos com os bolsistas de mestrado do programa, com a realização de palestras e rodas de conversa quinzenais via YouTube.

Entre os projetos de pesquisa, um de pesquisa e um de extensão, são responsáveis por aumentar a visibilidade das atividades desenvolvidas no programa. Um deles é o REGGEO – Registro Geográfico coordenado pelo Prof. Dr. Márcio Rodrigues Silva objetivando compilar informações e resultados de pesquisa sobre Jataí e região e sobre o Cerrado, com destaque aos trabalhos desenvolvidos nos cursos de graduação e pós-graduação em Geografia, e divulgar em uma homepage com acesso livre às informações (<https://reggeo.jatai.ufg.br/>). Além disso, o projeto prevê a realização de oficinas e workshops sobre o uso de tecnologias para aquisição e análise de dados geográficos e a oferta da disciplina “ANÁLISE DA PAISAGEM UTILIZANDO OPEN DATA KIT (ODK) E KOBOTOOLBOX” como optativa aos discentes do PPGGeo e como núcleo livre aos cursos de graduação da Regional Jataí. Já o projeto de extensão “Um novo olhar sobre o mundo”, sob coordenação da Profa. Dra. Suzana Ribeiro Lima Oliveira, tem como foco a realização de visitas e palestras em escolas de educação básica de Jataí e da região para divulgar as atividades desenvolvidas nos cursos de graduação e pós-graduação em Geografia, visando aumentar demanda por vagas nos cursos.

Outros projetos de pesquisa vinculados ao PPGGeo e que apresentam grande alcance regional, potencializando a visibilidade do programa são: Centro Integrado de Agroecologia para treinamento, experimentação, validação e disponibilização participativa de tecnologias apropriadas à agricultura familiar (com realização de cursos e dias de campo voltados para a produção agroecológica e assistência técnica a agricultores familiares, conforme detalhado no item 3.2 deste relatório); Desenvolvimento de instrumentos especiais para monitoramento e estudos ambientais (projeto com grande potencial de inovação); Inventários e ecologia da biota em formações savânicas e florestais do oeste e sul goiano: novas áreas para conservação e manejo de ecossistemas (um dos programas PELD existentes no país, de grande importância para a ecologia e conservação do Cerrado); Professores de Geografia em formação: diretrizes curriculares nacionais (pesquisa nacional desenvolvida simultaneamente em diversas instituições de ensino superior do país).

Embora os atuais 12 meses de isolamento social e a suspensão de atividades presenciais provocados pela pandemia de COVID-19 tenha trazido inúmeros problemas à pós-graduação e as instituições de ensino superior como um todo, a capacidade de adaptação do brasileiro demonstrou outros caminhos, sobretudo, para a visibilidade e inserção dos programas em diferentes contextos. O uso mais intenso de tecnologias digitais e redes sociais potencializaram a divulgação das atividades dos programas, permitindo maior

interação com docentes e discentes de outras instituições em eventos, disciplinas e defesas de mestrado e doutorado. A divulgação mais intensa de atividades de pesquisa e produções intelectuais aumentaram o acesso a artigos e livros e suscitaram debates que antes eram limitados pelas distâncias geográficas. Permitiu, ainda, que discentes de outras partes do país participassem de processos seletivos remotos para ingresso nos programas, diversificando o público atendido e potencializando a inserção nacional e internacional dos programas.

4. HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROGRAMA

A história da criação do programa de pós-graduação em Geografia da UFG-Jataí passa pela implantação do curso de graduação em geografia da Regional Jataí que é ligada ao Projeto Rondon e à antiga política de interiorização da universidade pública brasileira. O curso de licenciatura em Geografia teve seu início no ano de 1994, como extensão do curso de Goiânia, sendo o curso de bacharelado criado no ano de 1997 em período diurno e, a partir de 2000, ambos os cursos em período noturno. Na época, o curso não possuía professores do quadro federal, sendo mantido com professores contratados pela Fundação Educacional de Jataí (FEJ) a partir de uma parceria com a UFG, com pagamento sob responsabilidade de um convênio entre Prefeitura Municipal de Jataí e Governo do Estado de Goiás, e a UFG pela seleção dos professores que atuavam no curso.

Devido a problemas de folha salarial, nenhum professor mantinha vínculo efetivo com o curso de geografia (e outros cursos) de Jataí, o que levou a um processo de reestruturação do convênio entre Prefeitura Municipal de Jataí, Governo do Estado de Goiás e UFG. Em 1999, foi aberto um processo de seleção para contratação de 6 professores de Geografia com titulação em nível de especialização, o que permitiu ao curso contar com um quando efetivo de 9 profissionais. Destes, 7 eram geógrafos e estavam em processo de qualificação em nível de mestrado na UNESP – PP, UNESP-RC e USP, 2 eram agrônomos, sendo um mestre em agrometeorologia e 1 doutor em ciências florestais. O grupo manteve-se unido e propôs um plano de qualificação para que todos obtivessem o título de mestre até o ano de 2001/2002, após esta etapa iniciava-se o processo de doutoramento que deveria ocorrer até o ano de 2006/2007. O processo de qualificação foi árduo, pois nenhum professor teve direito a bolsa de estudos, pois não eram professores da UFG e sim da FEJ (sem reconhecimento do governo federal), não obtendo licença de afastamento integral.

O processo de qualificação do quadro docente do curso de Geografia permitiu que o grupo tivesse uma visão diferenciada em relação aos demais cursos da REJ e se tornando proativo. Os professores propuseram entre 2000/2006 a reestruturação da grade curricular do curso, criaram o periódico científico Geoambiente On-line em 2003, e iniciaram em 2006 os diálogos sobre a criação de programa de pós-graduação em nível de especialização, visto que havia a necessidade de qualificar profissionais do interior do estado de Goiás em questões socioambientais e regionais.

Com a implantação do Projeto de Expansão das Instituições Federais de Ensino Superior, que ocorreu entre 2004/2005, 8 dos 9 professores do curso de geografia conseguiram obter aprovação em concurso federal e se manter em Jataí, 1 professor obteve aprovação

em outra instituição pública. Entre os anos de 2007/2008 foi aprovada junto a UFG a implantação do programa de pós-graduação em Educação e Gestão Ambiental em nível de especialização. Esse programa foi a base inicial para a formalização de uma proposta para criação de um programa de Mestrado em Geografia, que preenchesse as lacunas em relação as questões ambientais e regionais do Cerrado e que repercutisse positivamente na comunidade geográfica do centro-oeste, atraindo profissionais de áreas como Biologia, Direito, Agronomia e áreas afins.

Conforme o documento da área de Geografia na CAPES (área 36), a Pós-Graduação em Geografia no Brasil se inicia na década de 1970 com a criação dos programas da Universidade de São Paulo e Universidade Federal do Rio de Janeiro. Até meados da década de 1990 apresentou crescimento relativamente lento, com 11 programas nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste, intensificado nos últimos 24 anos com um aumento de quase 700%. Atualmente, existem 76 programas oferecendo cursos de mestrado e doutorado acadêmico e mestrado profissional. O documento de área destaca que o marco da expansão dos Programas de Pós-Graduação, tanto de forma geral quanto de Geografia, para fora do eixo centro-sul do país, se deu a partir da década de 2000, incluindo a difusão de cursos de doutorado.

Em 2020, existem 37 programas com cursos de Doutorado em Geografia, abrangendo todas as regiões do país, não sendo possível observar nos documentos de área um planejamento de acompanhamento destes cursos. Desse total, praticamente metade surgiu entre os anos de 2010 e 2019, entre eles o curso de Doutorado da então Regional Jataí da Universidade Federal de Goiás. Conforme o documento de área da Geografia na CAPES, nesse período observa-se um processo de interiorização da pós-graduação em Geografia, inicialmente na região Sul, com abertura de cursos de mestrado em IES fora dos centros tradicionais regidos pelas capitais estaduais, se difundindo pelas demais regiões do país. Ainda conforme o documento de área, nos últimos anos a pós-graduação em Geografia deu uma guinada no sentido de atingir espacialmente os contextos regionais mais variados do país, se tornando uma ferramenta eficiente na formação de novos profissionais para o ensino e pesquisa em nível superior.

O Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGGeo da UFG/Jataí, nível mestrado, entrou em funcionamento no ano de 2009 e, o curso de doutorado, no ano de 2016. A criação do programa, bem como a implantação do doutorado enquadram-se no contexto de expansão da pós-graduação para as regiões interiores do país ocorrida a partir da década de 2000. O programa apresenta como missão a capacitação de profissionais para atuar nos diversos níveis de ensino e pesquisa, com vistas ao desenvolvimento sustentável e planejamento regional com ênfase no Cerrado, considerando as questões sociais, ambientais e territoriais, permitindo a apropriação e o uso adequado do ambiente bem como a inserção dos grupos sociais no espaço rural e urbano da região.

Centrado na área de “Organização do Espaço nos domínios do Cerrado Brasileiro”, o PPGGeo/Jataí apresenta uma matriz curricular que procura, dentro das duas linhas de pesquisa do programa, desenvolver e potencializar as habilidades dos profissionais graduados em Geografia e áreas afins, complementada pelo desenvolvimento de projetos de pesquisa, participação em eventos acadêmico/científicos e ações de extensão. Assim, almeja-se que os egressos, geógrafos e não geógrafos, continuem sua formação como pesquisadores seguindo para o doutoramento, e/ou para o exercício profissional em funções públicas ou privadas, dando sequência aos saberes desenvolvidos. Esta é a

principal contribuição do programa, que forma anualmente profissionais aptos para atuar em diversas áreas de interesse social.

O PPGGeo está organizado a partir de duas linhas pesquisa: A) Análise Ambiental do Cerrado: com foco em análise geoambiental e as relações de produção em ambientes naturais e antropizados, bem como suas implicações temporais sobre a água, o ar e o solo, apontando soluções tecnológicas que permitam o crescimento com o uso sustentável dos recursos naturais do Cerrado; B) Organização do Espaço Rural e Urbano do Cerrado: com foco na análise da dinâmica espacial, a partir dos processos de apropriação dos Cerrados nos seus diferentes processos produtivos, buscando analisar as relações cidade/campo; as conformações territoriais decorrentes das ações dos atores públicos e privados; a inserção regional no processo de produção globalizado e suas contradições na organização socioespacial na escala local/regional.

Apesar de não ter uma linha específica sobre ensino de Geografia e formação de professores, ambas as linhas contam com docentes que pesquisam a temática, orientando discentes que almejam discutir a temática em diferentes aspectos da ciência geográfica.

Nesta primeira década de existência, o Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFG-REJ teve importante participação na qualificação de docentes e pesquisadores de várias Instituições de Ensino Superior, das redes pública e privada de ensino fundamental/médio e de órgãos públicos e privados de planejamento do estado de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Minas Gerais, Distrito Federal e Moçambique. A maior parte dos profissionais qualificados pelo programa estão atuando na docência nas redes pública e particular de ensino Fundamental, Médio e Superior, sendo que 04 egressos das primeiras turmas do curso de mestrado integram atualmente o quadro de professores efetivos da Unidade Acadêmica Especial de Estudos Geográficos da UFG/Regional Jataí. Isto demonstra o grande potencial do programa para qualificar professores de diferentes formações na região.

Até o presente momento, foram titulados 108 discentes (entre brasileiros e moçambicanos) em nível de mestrado e 09 em nível de doutorado, sendo que quatro dos doutores também foram titulados mestres pelo programa. A evolução pode ser vista a partir dos trabalhos publicados em periódicos, livros e congressos nas mais variadas áreas temáticas, indicando o forte potencial de consolidação do programa, que conta em seu quadro docente atualmente com 04 bolsistas produtividade em pesquisa - CNPq e 1 bolsista de produtividade em desenvolvimento tecnológico e extensão inovadora - CNPq.

No ano de 2018 é publicado o decreto de emancipação da Regional Jataí da UFG, que passa a ser Universidade Federal de Jataí em dezembro de 2019. O programa de pós-graduação em Geografia torna-se, assim, um dos sete programas de mestrado e o único de doutorado da nova universidade, exercendo papel fundamental para a consolidação da pós-graduação na UFJ.

Com a criação do curso de doutorado e a emancipação da Universidade Federal de Jataí, o programa passou ter uma maior visibilidade na região como espaço de pesquisa com temas da realidade local/regional, com temática voltada ao Cerrado e, sem dúvidas, o principal ponto forte é o potencial que o PPGGeo apresenta para qualificação de pesquisadores em uma região ainda carente em programas de pós-graduação. Com a distância geográfica de Jataí em relação a Goiânia, Uberlândia, Brasília, Três Lagoas e Dourados, o PPGGeo consolida-se como o único programa que oferece cursos de

Mestrado e Doutorado com potencial interdisciplinar em um raio de 350 km. A posição geográfica do programa é um grande ponto positivo, pois consegue atrair profissionais em busca de qualificação do interior das regiões norte e centro-oeste e até mesmo de capitais, onde o acesso a cursos de pós-graduação é mais restrito a candidatos com ampla produção técnica e científica. Nesse sentido, o programa oportuniza a qualificação de profissionais que estão atuando principalmente na rede de educação básica e na educação superior em instituições privadas, estaduais e institutos federais, além de técnicos que atuam nas mais diferentes áreas do conhecimento.

No ano de 2019 entrou em vigor a Resolução CEPEC 1656, atualizando o Regulamento Interno do PPGGeo a partir da avaliação dos primeiros anos de implementação do curso de doutorado. Além disso, entra em vigor a nova matriz curricular dos cursos de mestrado e doutorado, mais adequada à realidade do programa, com maior aderência à área de concentração e atualização de temas e referências, atendendo às recomendações da avaliação quadrienal 2013-2016. Esta resolução ainda se encontra fundamentada no Regulamento Geral de Pós-Graduação da Universidade Federal de Goiás, bem como nos Planos de Desenvolvimento Institucional e Políticas de Pós-Graduação da instituição. Vale ressaltar que no sistema da CAPES, mesmo com a emancipação da Universidade Federal de Jataí, o PPGGeo ainda se encontra vinculado à UFG. Para o quadriênio 2021-2024, pretende-se adequar as resoluções internas do programa aos planos de desenvolvimento e políticas de pós-graduação que estão sendo construídas para a “supernova” Universidade Federal de Jataí.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFG, a pós-graduação stricto sensu tem por objetivo a formação de recursos humanos para atuar no ensino, na pesquisa, na inovação e em atividades profissionais de interesse da sociedade, ampliando a produção do conhecimento e a sua difusão por meio de redes de colaboração científica em diferentes áreas do conhecimento, envolvendo instituições do Brasil e do exterior. O PDI institucional considera como marco regulador o Plano Nacional de Pós-Graduação (2010-2020), destacando a necessidade de investimento em internacionalização, em pesquisas interdisciplinares e em ações interinstitucionais, além do envolvimento da pós-graduação na resolução de problemas da educação básica conforme o Plano Nacional da Educação (2014-2024).

Entre as orientações da política institucional para a pós-graduação que podem impactar diretamente o PPGGeo destacam-se: a) consolidação dos Programas de Pós-Graduação da UFG; b) acompanhamento e avaliação dos Programas de Pós-Graduação stricto-sensu da UFG fomentando a publicação e a internacionalização, visando à melhora dos conceitos CAPES; c) acompanhamento da aplicabilidade da Resolução CONSUNI 007/2015, que trata das ações afirmativas na Pós-Graduação da UFG, visando ao aumento da inclusão na Pós-Graduação; d) otimização da alocação dos PPGs na estrutura da UFG, suas fontes de financiamento e gestão, bem como benefícios e responsabilidades das unidades acadêmicas envolvidas, visando otimizar as condições estruturais para o funcionamento dos Programas; e) acompanhamento e avaliação das atividades regulamentadas na Resolução de Integração, cujo objetivo é, dentre outros, aproximar Graduação e Pós-Graduação, visando ao atendimento do proposto no Plano Nacional de Educação (PNE), Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) e demais documentos da Capes/MEC.

Além da revisão de regulamentos, foi implantado no ano de 2019 um amplo projeto de recenseamento e acompanhamento de egressos e finalizadas as rotinas administrativas do

programa via SEI (Sistema Eletrônico de Informação), dando maior celeridade aos processos acadêmicos e administrativos. Também foi possível integrar os seminários de pós-graduação à semana acadêmica dos cursos de graduação em Geografia, integrando diversos níveis de ensino e aproximando a pós-graduação da graduação e da educação básica.

Em um cenário incerto sobre os caminhos da pós-graduação e da universidade pública no Brasil, os sucessivos cortes de verbas e com a emancipação da Universidade Federal de Jataí, o Programa tem procurado meios de se firmar entre os centros de excelência em pesquisa e formação profissional no centro-oeste brasileiro e, ainda, se tornar um polo regional de formação de mestres e doutores em Geografia, principalmente com o fortalecimento de parcerias com instituições nacionais consideradas como “de ponta” nas temáticas pesquisadas, bem como com instituições latino-americanas e europeias, sobretudo da França, Espanha e Portugal. Procura, sobretudo, a qualificação de seu corpo docente a partir da realização de estágio pós-doutoral, participação em cursos, eventos e programas de mobilidade, para concorrer a editais em condições de igualdade com as maiores instituições do país, além de novas parcerias com instituições nacionais e internacionais, empresas públicas e privadas e demais centros de pesquisa que tem o Cerrado como principal campo de estudo.

5. OFERTA E DEMANDA DE VAGAS

MESTRADO

Vagas ofertadas: 14

Inscritos: 12

Aprovados: 09

DOUTORADO

Vagas ofertadas: 14

Inscritos: 16

Aprovados: 09

6. IMPACTO DO COVID NAS AÇÕES DO PROGRAMA

A declaração de pandemia pela Organização Mundial da Saúde pelo vírus SARS-Cov-2 (coronavírus) provocou modificações profundas na sociedade, com impactos significativos sobre as atividades do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Jataí.

A Geografia, independente de vertentes teórico-metodológicas, é uma ciência com pesquisa fundamentada em atividades de campo, no contato pessoal, na convivência e na observação social. As medidas de isolamento social e a suspensão de atividades presenciais, extremamente necessárias para conter a propagação do vírus, inviabilizaram e/ou dificultaram a realização da maior parte das pesquisas de mestrado e doutorado do

programa. Estas pesquisas tiveram que ser adaptadas à nova realidade, visto não existir previsão de retomada das atividades “normais”, sobretudo para discentes de mestrado que possuem somente 24 meses para concluir seus estudos. Os projetos de pesquisa coordenados pelos docentes, inclusive os que dispõem de financiamento, também foram afetados com a mesma intensidade e com os mesmos motivos apresentados a seguir.

Entre as principais técnicas/instrumentos de pesquisa dos discentes do programa estão as atividades de campo para coleta de amostras (solo, água e vegetação) para análise em laboratório, mapeamento/observação da paisagem, aplicação de questionários/formulários e realização de entrevistas. Todos os laboratórios de pesquisa da instituição passaram a apresentar restrição de acesso, incluindo os 11 laboratórios vinculados ao programa, e o setor de transportes da UFJ suspendeu os agendamentos de uso de carro para atividades de campo. Soma-se a isso a necessidade de acesso a materiais para análise documental disponibilizados por museus, cartórios e bibliotecas que estão fechados ou funcionando com restrições, além de materiais das bibliotecas da instituição que passaram a maior parte do ano de 2020 fechadas. As bibliotecas da UFG e da UFJ retomaram o funcionamento parcial por meio de agendamento de empréstimos e devoluções em setembro de 2020, mas foram novamente fechadas no final do ano em decorrência da segunda onda da pandemia no Brasil.

Dos 09 discentes de mestrado e 23 discentes de doutorado em período de qualificação e/ou defesa no ano de 2020, somente 04 (12,5%) conseguiram concluir seus estudos no prazo regular. Os demais 28 discentes (8 de mestrado e 20 de doutorado) solicitaram prorrogação de prazo para qualificação e/ou defesa. Estima-se que as prorrogações aprovadas no ano de 2020, cenário que deve se repetir em 2021, aumentem o prazo médio de titulação no mestrado de 28 para 32 meses e, no doutorado de 47 para algo entre 54 meses (considerando o quadriênio 2021-2024).

Todos os discentes que solicitaram prorrogação alegaram atrasos na coleta de dados em decorrência das restrições de mobilidade e acesso provocados pela pandemia. Outra justificativa recorrente foi a ocorrência de crises de ansiedade e pânico, em sua maioria relacionadas às incertezas, atrasos nas pesquisas e dificuldades financeiras associadas à pandemia.

Quanto à infecção por COVID, 03 discentes que solicitaram prorrogação relataram problemas diretamente relacionados à infecção pelo vírus (9%), e outros discentes apresentaram sintomas leves da doença (não dispomos do quantitativo). Além dos discentes, 04 docentes do programa apresentaram infecção por COVID com sintomas moderados (sem necessidade de internação) e 07 docentes relataram que parentes próximos foram infectados com sintomas moderados a graves necessitando de internação e alguns chegando a óbito.

Com relação às atividades de ensino, as aulas no PPGGeo do semestre 01/2020 haviam iniciado no dia 09 de março com suspensão das atividades presenciais no dia 16 de março (fundamentado na resolução CONSUNI/UFJ 001R/2020: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/464/o/Boletim_Especial_006-2020.pdf). Citam-se os seguintes atos normativos do Ministério da Educação: Portaria 345 de 19 de março de 2020; Portaria 345 de 19 de março de 2020; Portaria 395 de 15 de abril de 2020; e Portaria 473 de 12 de maio de 2020. E, ainda, a Portaria 1200 de 17 de abril de 2020 da UFG, que estabelece orientações e medidas de proteção para o enfrentamento da pandemia.

O semestre permaneceu suspenso até o mês de julho, quando a instituição autorizou a retomada das aulas na pós-graduação de forma remota. A Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade Federal de Jataí lançou três instruções normativas para regulamentar as atividades remotas, que podem ser visualizadas neste link: <https://copg.jatai.ufg.br/p/33484-instrucao-normativa>. A Instrução normativa PRPG 001/2020 estabelece o acréscimo de prazo para entrega da dissertação ou tese final, que passa de 30 para 90 dias. A Instrução normativa PRPG 002/2020 estabelece a prorrogação de prazo para qualificações, visto que esta prorrogação não é permitida no regulamento interno do programa, podendo ser de até 06 meses para o mestrado e de até 12 meses para o doutorado.

A Instrução Normativa que regulamenta o retorno das atividades de ensino de forma remota é a PRPG 003/2020, fundamentada na Portaria 544 de 16 de junho de 2020 do Ministério da Educação e na resolução CONSUNI/UFJ 003/2020 (https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/462/o/RESOLU%C3%87%C3%83O_CG-REJ_N%C2%BA_003020.pdf), prevendo a adesão voluntária por parte de docentes e discentes à oferta/matrícula em disciplinas e a possibilidade de cancelamento de matrículas até a última semana das mesmas, desde que não tenham se encerrado as atividades avaliativas. Prevê, ainda, a possibilidade de assistência técnica aos docentes no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação, e garante aos discentes que não aderirem ao ensino remoto a possibilidade de cursar as disciplinas em outro momento. Outro ponto importante da normativa é a dispensa do cumprimento do estágio docência considerando a suspensão do calendário acadêmico dos cursos de graduação.

Antes de optar pela adesão ao ensino remoto, a Coordenação do PPGGeo realizou uma ampla pesquisa via formulários do Google junto aos discentes do programa para verificar se estes teriam disponibilidade e condições técnicas mínimas para acompanhar as aulas remotas. Nesta pesquisa, da qual participaram 29 discentes que ainda não haviam cumprido os créditos em disciplinas, constatou-se que: 97% possuíam computadores de uso pessoal e com acesso à internet em suas residências, sendo que somente 01 discente informou que participaria das aulas utilizando aparelho celular; 69% possuem internet via cabo ou fibra, 25% via rádio e 6% por dados móveis (3G e 4G); 86% relataram que a internet de suas residências apresentava velocidade suficiente para acompanhar as aulas remotas e 14% acompanhariam com dificuldades ou a partir da disponibilização das aulas em vídeo. Embora a maioria tenha relatado possuir condições de acompanhar as aulas de forma remota, 30% se posicionaram contrários à adesão do programa a este modelo de ensino de forma temporária.

Com estas fundamentações legais e institucionais, as aulas do PPGGeo retornaram de forma remota no dia 06 de julho de 2020 com as seguintes disciplinas: Formação do Pensamento Geográfico (obrigatória); Metodologia da Pesquisa em Geografia (obrigatória); Normas técnicas de redação e organização de trabalhos acadêmicos (optativa, conjugada com a disciplina de Metodologia); Gestão e monitoramento do ambiente aquático e terrestre (optativa). Por necessitarem de atividades práticas em campo e laboratório, foram suspensas as disciplinas: Geografia(s) de Goiás; Estatística aplicada à análise geográfica e Geotecnologias aplicadas à análise geográfica (sendo estas duas adaptadas e ofertadas de forma remota no semestre 01/2021). Embora possam ser listadas uma série de dificuldades apresentadas pelos discentes, como instabilidade na rede de internet, piora no rendimento acadêmico, necessidade de acompanhamento dos filhos em aulas remotas e desenvolvimento de quadros de ansiedade e depressão, as aulas

remotas também trouxeram oportunidades como a participação de pesquisadores externos como debatedores em temas específicos das ementas.

O segundo semestre letivo de 2020 iniciou em 03 de novembro de 2020 e foi encerrado em 19 de março de 2021, com todas as disciplinas ofertadas em formato remoto: Seminários de Mestrado (obrigatória); Seminários de Doutorado 1 e 2 (obrigatórias); Tópicos especiais em Geografia da Saúde (optativa); e Estado e políticas públicas para o campo (optativa). Com a oferta de atividades remotas foi possível regularizar o calendário acadêmico da pós-graduação para o ano de 2021, com o primeiro semestre iniciando no dia 29 de março em formato remoto.

Quanto às defesas de trabalhos de conclusão, foram realizadas após a suspensão das atividades presenciais 03 defesas de mestrado e 04 defesas de doutorado utilizando a plataforma Google Meet. Apesar de todos os impactos negativos relatados até aqui, a pandemia demonstrou outros caminhos que podem ser positivos para o programa. A realização de defesas de forma remota aumentou a quantidade de ouvintes em praticamente 200% e permitiu que amigos, familiares e membros de grupos de pesquisa de outras cidades assistissem às defesas de mestrandos e doutorandos, aumentando a visibilidade e alcance das atividades do programa. Permitiu, ainda, a participação de pesquisadores vinculados a instituições mais distantes de Jataí e até mesmo de outros países, fato que antes estava limitado pela restrição dos recursos PROAP para compra de passagens e pagamento de diárias para convidados externos. Mesmo com o retorno das atividades presenciais, o PPGGeo pretende adotar um modelo híbrido para as defesas de mestrado e doutorado, permitindo que parte dos avaliadores participem de forma remota e transmitindo as defesas por plataformas digitais para potencializar a divulgação e visibilidade das atividades do programa.

Outro impacto significativo da COVID sobre o programa foi a suspensão de eventos importantes como o III Encontro Luso-Afro-Americano de Geografia Física e Ambiente (ELAAGFA) que aconteceria no mês de setembro de 2020 em Jataí. A organização de um evento internacional nas dependências da UFJ era um sonho antigo dos docentes do programa, fundamental para a inserção internacional do PPGGeo, tanto pela visibilidade que o evento traria, quanto pela oportunidade de estabelecimento de parcerias com pesquisadores dos continentes Europeu e Africano. O evento foi adiado para o ano de 2022, ainda sem previsão de data. O adiamento de outros eventos como o Encontro Nacional de Geógrafos e o Simpósio Brasileiro de Climatologia Geográfica, para citar alguns exemplos, reduziu drasticamente o número de publicações de trabalhos completos de discentes, docentes e egressos do programa em anais de eventos no ano de 2020.

Por outro lado, a pandemia levou os Programas de Pós-Graduação e grupos de estudos e pesquisas a pensarem em novas formas de encontro e socialização de conhecimentos e reflexões durante o isolamento social. O maior exemplo foi a organização de eventos e seminários virtuais popularizados como “lives” em plataformas como Zoom, Google Meet e YouTube. Os Seminários do PPGGeo, tradicionalmente realizados de forma presencial no mês de dezembro, foram adaptados para o formato remoto, realizados de 22 a 26 de fevereiro de 2021 e transmitidos pelo canal da PRPG/UFJ no YouTube (<https://www.youtube.com/channel/UCesjIjhjGkiAHHgmNXHMcNA/videos>). O evento que no formato presencial atendia a um público local médio de 30 a 40 pessoas, passou a um status de evento nacional, recebendo 184 inscrições e participantes de todas as regiões do Brasil e de países como Colômbia, Argentina, Peru e Moçambique. Realizado no período noturno, possibilitou a participação de um público que normalmente

não consegue participar de eventos por questões de trabalho como professores da educação básica e estudantes de graduação, aumentando a inserção e visibilidade do programa.

Como atividades do projeto “10 anos do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFJ: percursos, percepções e perspectivas da construção do conhecimento sobre o cerrado”, já relatadas em alguns pontos deste relatório, foram realizadas 12 *lives* divididas entre palestras e rodas de conversa, com a participação de professores, discentes e egressos do programa além de convidados externos. Ao todo, as atividades geraram 1147 certificados com uma média de 96 pessoas por atividade (variando de 44 a 157 participantes) e uma taxa de recorrência dos participantes de aproximadamente 50%. O interessante destas atividades que, antes contavam como eventos locais, agora podem ser consideradas nacionais visto que recebemos inscrições de participantes de instituições públicas e privadas de todos os estados brasileiros e até de outros países como Argentina, Colômbia, Peru e Moçambique. Mesmo com a retomada das atividades presenciais, estas experiências positivas devem ser mantidas para os próximos anos.

7. OUTRAS INFORMAÇÕES

Embora o quadro docente tenha se mantido estável no decorrer do quadriênio, é possível observar nos relatórios de 2017 e 2018 uma quantidade de professores colaboradores superior aos 30% recomendados pela área de Geografia. Este fato é justificado pela inclusão, em anos anteriores, de bolsistas de pós-doutorado entre os colaboradores do programa. A partir do momento em que a atual gestão assumiu a coordenação do programa em 2019 estes bolsistas foram devidamente cadastrados na aba referente aos pós-doutorandos, corrigindo as discrepâncias entre professores permanentes e colaboradores. Os cadastros equivocados como colaboradores do programa aconteceram para os seguintes bolsistas de pós-doutorado: Cristovão Henrique Ribeiro da Silva, Flávio Alves de Souza, Kaila de Assis Ressel Pereira e Mariana Crepaldi de Paula.

Em setembro de 2018 a Professora Dra. Zilda de Fátima Mariano faleceu após anos de luta contra o câncer. A professora estava afastada de suas funções na universidade, permanecendo com suas orientações e pesquisas no programa. Considerando a existência de publicações de discentes e egressos a plataforma não permitiu o desligamento da professora, que continuou cadastrada no ano de 2019 como colaboradora. Por este motivo, o programa optou por não realizar os destaques da produção da docente.

O Professor Dr. Iraci Scopel se aposentou no ano de 2016, permanecendo como colaborador na plataforma até o ano de 2019, também por impossibilidade de encerramento do vínculo por causa das produções científicas. Assim, informamos que foi possível corrigir 100% das inconsistências de cadastro somente no ano de 2020, que foi considerado como base para indicação das produções de destaque e para o cálculo das métricas de produção e orientação relativas ao corpo docente do programa.

Ainda com relação ao corpo docente, informamos que 04 novos docentes foram credenciados para o quadriênio 2021/2024, sendo 02 permanentes (Prof. Dr. Elis Dener Lima Alves e Prof. Dr. Wellmo dos Santos Alves) e 02 colaboradoras (Profa. Dra. Ana

Cristina Silva e Profa. Dra. Regina Maria Lopes), melhorando o equilíbrio entre as linhas de pesquisa e completando o quadro docente em áreas como Climatologia Geográfica e História da Geografia.

No que diz respeito à relação entre oferta de vagas e demanda nos cursos de mestrado e doutorado e ao número de candidatos aprovados, cabe informar que esta relação apresentou uma queda a partir do ano de 2018 quando o programa passou a exigir o certificado de suficiência em língua estrangeira como requisito obrigatório para inscrição no processo seletivo. Este foi o principal motivo identificado para a baixa demanda registrada no processo seletivo de 2020, sobretudo no mestrado. Quando o programa ofertava provas de suficiência em língua estrangeira durante o processo seletivo a demanda por vagas era maior, levando o colegiado a retomar os debates sobre a necessidade de oferta destes exames.

Por fim, faz-se necessário destacar o importante apoio institucional recebido pelo programa para a apresentação dos relatórios Sucupira, tanto no período de “recoleta” quanto no encerramento do quadriênio. No ano de 2020 a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFJ custeou um curso de treinamento para preenchimento da Plataforma Sucupira para coordenadores e secretárias de todos os programas da instituição. Desenvolveu, ainda, entre os anos de 2020 e 2021, o “I Seminário de Acompanhamento da PRPG/UFJ: Avaliação da Pós-graduação e as Universidades Super Novas”, evento que recebeu representantes de área da CAPES dos PPGs da instituição (incluindo a participação do Prof. Dr. Antônio Carlos de Barros Corrêa – coordenador adjunto de programas acadêmicos de Geografia), cujas palestras podem ser visualizadas no canal da PRPG/UFJ no YouTube (<https://www.youtube.com/channel/UCesjIjhjGkiAHHgmNXHMcNA>). A instituição desenvolveu o plano estratégico da pós-graduação para 2021-2024 (https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/462/o/diretrizes_planejamento_p%C3%B3s_UFJ.pdf) com participação de representantes dos PPG's, que também estão contribuindo com a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Jataí, articulado com a Política Nacional de Pós-Graduação.